



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



JUSSILEIDE RAMOS BOMFIM

“EU VOU COMEÇA A FALA [...] EU SAIR ESCONDIDO” –
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O APAGAMENTO E
A HIPERCORREÇÃO EM SALA DE AULA

São Cristóvão/SE
2021

JUSSILEIDE RAMOS BOMFIM

“EU VOU COMEÇA A FALA [...] EU SAIR ESCONDIDO” –
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O APAGAMENTO E
A HIPERCORREÇÃO EM SALA DE AULA

Relatório apresentado ao Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, unidade São Cristóvão, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

São Cristóvão/SE
2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

B695e Bomfim, Jussileide Ramos
“Eu vou começa a fala [...] Eu sair escondido” : estratégias para
trabalhar com o apagamento e a hipercorreção em sala de aula /
Jussileide Ramos Bomfim ; orientadora, Vanessa Gonzaga
Nunes.– São Cristóvão, SE, 2021.
130 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, 2021.

1. Língua portuguesa – Correção de textos. 2. Fala. 3. Escrita.
4. Língua portuguesa – Fonologia. I. Nunes, Vanessa Gonzaga,
orient. II. Título.

CDU 808.1

JUSSILEIDE RAMOS BOMFIM

“EU VOU COMEÇA A FALA [...] EU SAIR ESCONDIDO”:
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O APAGAMENTO E
A HIPERCORREÇÃO EM SALA DE AULA

Relatório apresentado ao Mestrado Profissional em
Letras, da Universidade Federal de Sergipe, unidade
São Cristóvão, como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Letras.

Relatório aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes – UFS
Universidade Federal de Sergipe
Presidente – Orientadora

Profa. Dra. Vera Pacheco – UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
1ª Examinadora – Externa

Profa. Dra. Denise Porto Cardoso – UFS
Universidade Federal de Sergipe
2ª Examinadora – Interna

Aos meus pais, Maria de Lourdes e José Domingos, exemplos de força, fé e perseverança. Ainda que a Irmã Morte os tenha levado pela mão, seus ensinamentos sempre estarão comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos e todos os anjos que tem colocado em minha vida.

Ao meu esposo e amigo, Carlos Alberto, nada do que eu venha a falar será suficiente para lhe agradecer.

À Gabi – minha amiga, minha sobrinha, minha irmã – por sua imprescindível mão sempre estendida para mim.

Aos meus familiares – Dalva, Gilva, Juciara, Jucira, Sandra, Célia e Paula – que jamais deixaram de me incentivar, ainda que para o meu aperfeiçoamento, por muitas vezes, eu não lhes tenha dado a devida atenção, verdadeiras bênçãos em minha vida.

Aos amigos Ginaldo e Alex, pelas horinhas de descuido que nos ajudam a manter a sanidade em meio ao caos em que vivemos e, principalmente, por fazerem com que eu me sinta amada.

Aos meus encantos – Coragem, Madara e Mafalda – haja companheirismo.

Aos Colegas do PROFLETRAS, turma 6, pela fluidez nas relações, companheirismo e cumplicidade.

À Normélia e Virlei, pelo apoio emocional e o companheirismo no aprimoramento dos estudos.

Aos meus alunos do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, de hoje e de sempre, principalmente aos do 9º ano A, obrigada por responderem PRESENTE.

Às professoras da banca avaliadora, Profa. Dra. Vera Pacheco, Profa. Dra. Izabel Cristine Seara e a Profa. Dra. Denise Porto Cardoso, pelas valiosas contribuições dadas para o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Prof. Dr. Alberto Roiphe, Prof. Dr. Alexandre Andrade, Profa. Dra. Denise Porto Cardoso, Profa. Dra. Isabel Cristina Azevedo, Profa. Dra. Laura Camila de Almeida, Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva, Profa. Dra. Raquel Freitag, Profa. Dra. Renata Costa, Prof. Dr. Sandro Marengo, Profa. Dra. Taysa Mércia Damaceno – pela contribuição para o nosso aperfeiçoamento como professores e, especialmente, pela entrega e comprometimento com os quais realizam esse trabalho.

À minha orientadora, Professora Dra. Vanessa Gonzaga Nunes, que não só neste momento como em todo o período do curso, foi sempre de uma competência e paixão pela profissão de professor ímpar; além de amorosa, prestativa e dedicada.

A todos meu muito obrigada!

Não tenho paciência
Tenho medo de errar
Palavras me apavoram
Girando, girando, girando
(Emerson Ramon)¹

¹ Reflexão/feedback do aluno do 8º ano sobre a leitura e a produção textual, dado no final da aplicação da sequência de atividades realizada para levantamento dos dados da pesquisa. Para o aluno é muito difícil entender quando se deve ou não usar o R no final do verbo, principalmente porque nunca escuta as pessoas pronunciando esse R.

“EU VOU COMEÇA A FALA [...] EU SAIR ESCONDIDO”: ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O APAGAMENTO E A HIPERCORREÇÃO EM SALA DE AULA

RESUMO

Este relatório teve como escopo, à luz da fonética e da fonologia, o estudo de apagamento do /R/ em verbos no infinitivo, bem como de hipercorreção do /R/ em coda silábica, em textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de um Colégio da área urbana da cidade de Aracaju/SE. A análise preliminar de textos sinalizou que os alunos ora apagavam, ora inseriam o grafema /R/ de forma indevida. Diante disso, levantamos a hipótese de que para o apagamento os alunos estavam apoiados na fala, tendo-se então uma interferência direta da oralidade na escrita; e, no caso da presença indevida do /R/ quando deveria haver um verbo flexionado, trata-se de um monitoramento pela vontade de acertar. Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação a partir da qual quantificamos e interpretamos os dados coletados nos textos dos alunos, com o objetivo de identificar a ocorrência/frequência do apagamento do R em coda silábica em verbos no infinitivo e hipercorreções em verbos que deveriam estar flexionados e aparecem na forma infinitiva. Fundamentamos nossa pesquisa no seguinte aporte teórico: Bortoni-Ricardo (2005); Callou, D. (2009); Capovilla, A.G.S. & Capovilla, F.C. (2000, 2002); Marcuschi, L.A. (1997, 2010); Seara, I.C. et al (2019); Cristófar-Silva, T. (2017); Cristófar-Silva et al (2019) dentre outros. Tendo como base os levantamentos realizados, visando diminuir a incidência de apagamentos e de inserções do /R/ em coda silábica, desenvolvemos uma sequência de atividades, trabalhadas em 8 aulas, com base no gênero entrevista que culminou na confecção da “Revista Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi”, com textos escritos pelos alunos e que trazem depoimentos sobre a comunidade local, posteriormente publicada nas redes sociais da escola. Ao final do estudo, retomamos a análise das novas produções dos alunos nas quais pudemos constatar a eficiência da ação proposta; pois, inicialmente tivemos os seguintes dados: em 89% dos textos produzidos havia casos de apagamento do /R/ em coda silábica em verbos no infinitivo e hipercorreções em verbos que deveriam estar flexionados e aparecem na forma infinitiva; em 11% não havia casos desses tipos. Após a aplicação das atividades de intervenção esses dados caíram consideravelmente. Ocorreu quase uma inversão: 85% não há casos com os processos aqui estudados; 15% dos textos ainda continuaram apresentando tais processos, atestando, dessa forma, o êxito das ações que promoveram a consciência fonológica a esse respeito.

Palavras-Chave: Apagamento. Hipercorreção. Oralidade. Escrita. Consciência fonológica.

ABSTRACT

The scope of this report is, in the light of phonetics and phonoaudiology, the study of the erasure of the letter /R/ on infinitive verbs, as well as the hypercorrelation of the /R/ on syllabic coda, in texts from elementary school II ninth grade students enrolled on urban area schools in the city of Aracaju/SE. Preliminary analysis of said texts indicate that the students erased the /R/ grapheme sometimes, and from time to time they inserted the /R/ grapheme unduly. Therefore, we raised the hypothesis that as for the erasure of the grapheme, students were leaning on the speech, thus being a direct interference of the orality over the writing; and, in the case of the of the unduly addition of the grapheme in detriment of the flexed verb, it is about the students self-overcorrecting, in his will to be right. We utilized the research-action methodology from which we quantified and interpreted the data acquired from the students texts, with the objective of identifying the frequency/occurrence of the erasure of the /R/ on the syllabic coda on infinitive verbs and hypercorrelation in verbs that should be flexed, but are in the infinitive form. Our research's theoretical contributions comes from: Bortoni-Ricardo (2005); Callou, D. (2009); Capovilla, A.G.S. & Capovilla, F.C. (2000, 2002); Marcuschi, L.A. (1997, 2010); Seara, I.C. et al (2019); Cristófaró-Silva, T. (2017); Cristófaró-Silva et al (2019) amongst others. Based on our surveys, aiming to decrease the incidence of both erasure and improper addition of the /R/ grapheme on syllabic coda, we developed a sequence of activities, spread throughout 8 classes, using the interview method that culminated on the confection of the “Revista Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi”, with texts written by the students where they tell stories about their local communities, posteriorly published on the schools social networks. By the end of the study, we resumed the analysis of the students texts produced after being exposed to the magazine, and we could verify the efficiency of the proposed solution; because, initially, we had the following data: 89% of the students texts contained cases of wrongful erasure of the /R/ grapheme on syllabic coda on infinitive verbs and/or hypercorrelation in verbs that should be in its flexed form instead of infinitive, and 11% showed none of those cases. After the application of the intervention activities those number got practically inverted, with only 15% of the texts showing cases of such processes, and none of them in the remaining 85%, testifying to the success of the proposed solution in creating phonological awareness in those regards.

Keywords: Supression. Overcorrection. Orality. Writting. Phonological awareness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Distorção idade-série	27
Quadro 02	Situação dos estudantes em relação ao acesso pessoal à internet.....	28
Quadro 03	Região de moradia dos alunos.....	29
Quadro 04	Etapas de aplicação das atividades para o teste de sondagem.....	32
Quadro 05	Sequência de atividades de intervenção.....	39
Quadro 06	Percepções dos alunos ao transcreverem os textos.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Teste de sondagem – textos com casos de apagamentos e/ou hipercorreções <i>versus</i> textos sem casos de apagamentos e/ou hipercorreções	34
Gráfico 02	Teste de saída – textos com casos de apagamentos e/ou hipercorreções <i>versus</i> textos sem casos de apagamentos e/ou hipercorreções	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Bairro Jabutiana – área de residência dos alunos.....	30
Figura 02	Exemplo 1 – respostas dos alunos.....	46
Figura 03	Exemplo 2 – respostas dos alunos.....	47
Figura 04	Entrevista de Ariano Suassuna a Jô Soares.....	49
Figura 05	Pedro Costa – cordelista, radialista, violeiro e repentista	50
Figura 06	Exemplo 1 – fases de preparação das entrevistas: transcrição, reescrita, adequação dos textos.....	56
Figura 07	Exemplo 2 – fases de preparação das entrevistas: transcrição, reescrita, adequação dos textos.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Textos com apagamentos e hipercorreção.....	33
Tabela 02	Ocorrências de apagamentos e/ou hipercorreção de acordo com os modelos de conjugação verbal.....	34
Tabela 03	Apagamentos do /R/ em relação ao contexto fonológico subsequente..	35
Tabela 04	Hipercorreção do /R/ em relação ao contexto fonológico subsequente.	37
Tabela 05	Comparativo – teste de sondagem <i>versus</i> teste de saída.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Apresentação.....	16
1.2 Problemas / Hipóteses / Perguntas	17
1.3 Objetivos	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Considerações sobre oralidade e escrita	20
2.2. Róticos do Português Brasileiro (PB)	21
2.3 Apagamentos de róticos.....	21
2.3.1 Estudos de apagamentos de /R/ na forma verbal infinitiva	22
2.4 Hipercorreção	23
2.5 Consciência Fonológica	26
3 METODOLOGIA	27
3.1 Delimitação da área de estudo	27
3.2 Teste diagnóstico (Sondagem).....	31
3.3 Análise dos textos produzidos	32
4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: PROCEDIMENTOS E APLICAÇÃO	38
4.1 Sequência de atividades: procedimentos.....	38
4.2 Detalhamento das atividades realizadas.....	40
4.2.1 Revisitando os textos e atividades sobre o uso do /R/.....	40
4.2.2 Conhecendo o gênero entrevista.....	47
4.2.3 Mãos à obra.....	52
4.2.4 Socialização dos trabalhos.....	57
5 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	59
5.1 Respondendo às perguntas de pesquisa.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	66
Apêndice 01: Teste de sondagem.....	67
Apêndice 02: Tabelas de análise da produção textual dos alunos (sondagem).....	72
Apêndice 03: Tabela de análise do teste de saída.....	80
Apêndice 04: Caderno Pedagógico.....	82
Apêndice 05: Revista Eletrônica.....	107

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Em uma atividade de escrita de textos com alunos do 8º ano, havia um texto com o seguinte título: “Tenho medo das palavras”; essa declaração feita por um aluno nos levou a refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa e os porquês desse medo. Nessa reflexão, inserimos também uma das maiores inquietudes do professor de português: os erros de grafia nos textos dos alunos. Muitas vezes eles saltam aos olhos e o leitor acaba por perder o enredo da história. Mas, talvez maior do que a ansiedade de um texto pintado de vermelho seja a angústia da impotência diante do erro, uma vez que problemas de escrita, por vezes, são dificuldades básicas que se arrastam desde a fase de letramento. Diante disso, o desassossego dos professores de português os têm levado a uma constante busca por formação continuada.

No caso aqui relatado, a necessidade de melhorar os conhecimentos e buscar práticas que auxiliem no ensino-aprendizagem nos trouxe ao PROFLETRAS. Quando um professor busca a capacitação em um programa que visa uma especialização direcionada, como é o caso de um mestrado profissional, chega nutrido de expectativas e esperanças em poder colaborar, de alguma forma, com o progresso dos alunos. Mas, por onde começar? Qual tipo de problema atacar? Foi a disciplina de Fonologia, Variação e Ensino que evidenciou pistas de que alguns erros são de natureza distinta daqueles que são frutos da arbitrariedade das convenções da língua, e que alguns dentre eles podem ser agrupados e tratados com uma ferramenta acessível a todos: a consciência sobre códigos da escrita e da fala. Foi a partir da proposta de pensar a oralidade como aliada na resolução de problemas de escrita que surgiu este trabalho de pesquisa e intervenção.

Em um primeiro momento, realizamos um teste de sondagem específico que proporcionou o levantamento dos desvios atrelados à oralidade. Para esse inventário lançamos mão de uma sequência de atividades, tendo como base estudos de crônicas e relatos pessoais que renderam produções textuais que serviram de diagnóstico a esta pesquisa. E, a fim de realizar a análise dos processos encontrados, colocamos os óculos da fonética e da fonologia e passamos a enxergar as marcas da oralidade que sempre estiveram ali, mas que nunca foram lidas como tal e para as quais nunca foram pensadas estratégias pontuais.

Nossa pesquisa foi realizada em 2020, ano atípico em que o Brasil parou por conta da Covid-19. Por isso, nossas atividades foram divididas em duas fases: a primeira, do teste de sondagem, feita presencialmente; a segunda, das atividades de intervenção, realizadas remotamente.

No teste de sondagem, os textos apresentaram monotongações, vocalizações, palatalizações, apagamentos de todas as ordens e outros fenômenos identificados como transferências da fala, mas que não estão previstos enquanto processos fonológicos. Dentre os casos frequentes que nos chamaram a atenção, dada à recorrência e ambivalência, estão o apagamento de /R/ em infinitivo verbal e a presença de /R/ em verbos conjugados. O primeiro caso é claramente fonológico, uma vez que o esperado é que haja esse apagamento na fala e, conseqüentemente, seja transferido para a escrita. O processo, em ambas as modalidades tem sido alvo de muitas pesquisas, como visto no decorrer deste trabalho. Já a segunda ocorrência não é menos frequente e chama a atenção sobre sua natureza: quando um aluno escreve “eu sair”, ele está cometendo um erro dito fonológico? Ele fala deste jeito e por isso assim escreve? Acreditamos que não. Então, o que estaria motivando esse erro? Essa é uma questão que perseguimos nesta pesquisa.

De um lado, então, tem-se o apagamento de /R/ no infinitivo, e, de outro, a grafia na forma infinitiva para verbos que deveriam estar flexionados. Esses dois problemas, que parecem estar intimamente imbricados, são alvos da proposta de intervenção. Ao final do processo, apresentamos um Caderno Pedagógico que contempla atividades que auxiliam a reflexão sobre o falar que influencia a escrita (caso do apagamento) e sobre a escrita monitorada, a vontade de acertar que extrapola a norma (caso da hipercorreção com marcação de /R/). Por fim, como conclusão dos trabalhos, apresentamos uma Revista Eletrônica consolidada a partir dos textos produzidos pelos alunos, coletados nas atividades realizadas durante a pesquisa.

Como fio condutor de nossos trabalhos, tendo em vista a situação problema aqui levantada, partimos de algumas hipóteses e perguntas elencadas no item 1.2 dessa seção.

1.2 Problema/Hipóteses/Perguntas

A partir dos textos dos estudantes, observamos que os alunos participantes da pesquisa ora apagam o /R/ do infinitivo, ora escrevem a forma infinitiva no lugar de um verbo flexionado.

Partindo do problema elencado, levantamos a hipótese de que para o apagamento os alunos estão apoiados na fala; já no caso da presença do /R/, quando deveria haver um verbo

flexionado, trata-se de um monitoramento movido pela vontade de acertar, pois instigados pela ideia de que no geral o apagam, findam por colocá-lo.

Da hipótese geral à consequente reflexão e inquietação em relação à temática pesquisada suscitaram os seguintes questionamentos:

Pergunta 1: Nos textos dos alunos, em quais situações de escrita são mais frequentes o apagamento?

Hipótese: Em estudos anteriores, como o de Prazeres (2020), observamos que há uma tendência ao apagamento diante de vogal, quando o /R/, na oralidade, realiza-se como tepe. Talvez também tenhamos ocorrências mais substanciais desta natureza, mas nossa experiência de correção de redações do público do ensino fundamental sugere que esse tipo de apagamento, na escrita, ocorre indiscriminadamente.

Pergunta 2: Os casos de apagamento de /R/ são mais, menos, ou igualmente frequentes do que os casos de hipercorreção com /R/?

Hipótese: Embora a oralidade favoreça enormemente o apagamento, acreditamos que o fato de as produções textuais serem destinadas à professora de português, haja uma tendência ao monitoramento e, sendo assim, os casos de hipercorreção devem ser igualmente recorrentes.

Pergunta 3: É possível mudar a realidade da escrita dos alunos a partir de uma sequência de atividades que contemple estratégias focadas na resolução do problema em questão? Ou seja, o produto desenvolvido como culminância desse projeto, que é baseado em entrevistas orais e escritas, pode ser eficaz na consolidação do conhecimento da grafia do /R/ no final de verbos no infinitivo e flexionados?

Hipótese: Sim. Acreditamos que a inserção de atividades lúdicas, que motivem os alunos, seja capaz de aprimorar a percepção das diferenças entre língua falada e escrita.

1.3 Objetivos

Objetivo geral:

- Identificar nos textos dos alunos a ocorrência/frequência do apagamento do /R/ em coda silábica em verbos no infinitivo e hipercorreções em verbos que deveriam estar flexionados e aparecem na forma infinitiva, com o propósito de aplicar uma estratégia metodológica que sirva de auxílio ao professor no ensino.

Objetivos específicos:

- Verificar a frequência e os contextos em que ocorrem os apagamentos do /R/ no infinitivo, bem como de hipercorreção do /R/ em coda silábica nos textos dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de um Colégio da área urbana da cidade de Aracaju/SE.
- Propiciar, através do gênero entrevista, atividades de valorização das práticas de linguagem com as quais os alunos lidam no ambiente familiar e na sua comunidade.
- Experienciar a criação de uma revista eletrônica que reúna a produção dos alunos enquanto fruto de um planejamento coletivo, contemplando como etapas a definição editorial, atividades de entrevista, transcrição, reescritura e composição das reportagens para publicação.
- Desenvolver um Caderno Pedagógico que sistematize a sequência de atividades para servir de apoio didático-metodológico a outros professores.
- Aplicar testes de saída para verificar a eficácia das atividades.

Para consecução dos objetivos foi realizado, inicialmente, um teste de sondagem (levantamento dos problemas), por meio de uma sequência de atividades. Após as análises, realizamos um teste de saída, a partir do qual pudemos traçar um comparativo, além de verificarmos a validação das hipóteses por nós levantadas.

Assim, para uma melhor apresentação do trabalho por nós desenvolvido, este relatório encontra-se organizado da seguinte forma: (1) Introdução, subdividida nas seções de apresentação, problemas/hipóteses/objetivos; (2) Fundamentação Teórica, na qual nos debruçaremos sobre bibliografias a partir das quais balizaremos nosso trabalho, definições do tema proposto e algumas abordagens na esfera do PROFLETRAS; (3) Metodologia, que apresenta tanto o perfil da turma pesquisada quanto o detalhamento das estratégias aplicadas para obtenção dos dados preliminares; (4) Sequência de Atividades: procedimentos e aplicação, que descreve as etapas da realização do nosso produto educacional que gerou a “Revista Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi”; (5) Teste de Saída, que nos permite extrair resultados fundamentados nas análises dos textos produzidos pelos alunos e contempla a retomada dos questionamentos e hipóteses levantados no início da pesquisa como meio de respondermos se atingimos os objetivos propostos; (6) Considerações Finais, destinadas a uma síntese e um balanço sobre o percurso do trabalho desenvolvido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Considerações sobre oralidade e escrita

São muitos os desafios da escola para que o ensino-aprendizagem ocorra de maneira consciente, melhor dizendo, para que o aluno seja protagonista da sua formação. Nos domínios da Língua Portuguesa, a consciência fonológica é um importante marco para a emancipação do sujeito enquanto escritor e leitor. É quando o aluno consegue manipular os sons da língua e é capaz de encontrar sentidos distintos para sons em posições diferentes que ele cria hipóteses e faz escolhas. Entendemos que a consciência fonológica é uma habilidade que deve ser fomentada durante todo o processo de letramento, ou seja, todo o período de ensino formal, uma vez que é sempre tempo de refletir sobre as relações existentes entre a oralidade e a escrita, de aprimorar a função metalinguística e promover um aprendizado para o empoderamento e autonomia cidadã. É nesse contexto que pretendemos pensar a ausência ou a presença indevida do /R/ nos textos dos alunos.

Mas, como criar estratégias para sanar problemas tão específicos e ao mesmo tempo alcançar capacidades e valores tão grandiosos? De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p.75), “ao chegar à escola, [...] todos os alunos brasileiros que têm o português como língua materna já são competentes em língua portuguesa”. Então, faz-se necessário que o processo do despertar para o uso consciente da língua parta da variedade trazida pelo aluno; pois, assim como o seu usuário, ela é sócio-historicamente situada. Vamos nos servir, portanto, da oralidade, fazendo com que o aluno compreenda que “fala e escrita não são propriamente dois dialetos, mas sim duas modalidades de uso da língua, de maneira que o aluno, ao dominar a escrita se torna bimodal. Fluente em dois modos de uso e não simplesmente em dois dialetos” (MARCUSCHI, 1997, p.132) e que “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias” (idem, 2010, p.17).

Pretende-se, portanto, que os caminhos metodológicos desta pesquisa se estabeleçam a partir de procedimentos de valorização da oralidade – enquanto “atividade humana mediada por uma relação dialógica dinâmica” (BRAIT, 2000) – e da promoção da escrita enquanto um ato de autoafirmação, pois entende-se que “[...] a importância atribuída à língua escrita [...] advém do papel capital que a escrita desempenha nas sociedades complexas e de massa para a coesão política e social e para a comunicação a longa distância” (CALLOU, 2009, p.13).

Esclarecidas as pontes que pretendemos fazer entre a oralidade e a escrita e o nosso entendimento sobre a coexistência das duas modalidades no contexto social dos alunos,

passemos ao próximo subitem que tratará dos conceitos básicos para a área da fonética e fonologia, em relação aos róticos e aos processos que os envolvem.

2.2 Róticos do Português Brasileiro (PB)

Os róticos dizem respeito aos sons de erre. Seara et al. (2019, p.78) afirmam que os róticos, segundo o ponto de articulação, podem ser fricativos, vibrantes, tepes ou aproximantes. Já em relação ao modo de realização, podem ser dentais ou alveolares, velares ou glotais. Apesar de o PB contar com inúmeros erres, fonologicamente, apenas dois deles se discriminam entre si, o forte /r/ e o fraco /ɾ/, como nas palavras “carro” e “caro”, respectivamente.

Então, o erre da palavra “porta”, a depender da região do Brasil, pode ter diferentes realizações. Pode ser fricativo, para os cariocas; vibrante, para os gaúchos da fronteira; retroflexo, para quem é do interior de São Paulo; ou glotal, para quem é de Belo Horizonte. E, além disso, ainda é possível que esse erre seja pronunciado fraco como um tepe. Eles podem ter vários pontos e modos da sua produção, mas não têm valor distintivo, por isso são fones da língua e, dada a sua pluralidade, são representados pelo arquifonema /R/. Já o erre fraco, chamado tepe e representado pelo fonema /ɾ/ está presente em encontros consonantais como em prato /prato/, e entre vogais como em caro /karo/.

2.3 Apagamentos de róticos

Na oralidade, tanto consoantes quanto vogais são segmentos constantemente apagados, inseridos ou modificados, constituindo-se como fenômenos fonológicos que podem ser analisados diacrônica e sincronicamente.

Para apagamento, de acordo com Cristófar-Silva (2017, p.59-60), temos o seguinte conceito:

Apagamento *deletion* fenômeno fonológico em que um segmento consonantal ou vocálico é cancelado. [...] Apagamento é sinônimo de **cancelamento e queda**. O apagamento de vogais ocorre, tipicamente, em sílaba átona. Por exemplo, /*øbaka* 'fi/ para *abacaxi*. O apagamento de consoantes ocorre, tipicamente, nas bordas das palavras ou em encontros consonantais. Por exemplo, [*a'mo*] para *amor* ou [*'livu*] para *livro*. O apagamento equivale ao fenômeno de **lenição**, ou seja, de enfraquecimento consonantal, em grau máximo.

Ainda de acordo com a autora, o apagamento pode ocorrer no início das palavras, no meio, ou no final. Quando ocorre no início, denomina-se aférese; no meio, síncope; e, quando a ocorrência do apagamento se dá no final, recebe o nome de apócope (idem, p.61).

Vejamos alguns exemplos retirados dos textos dos alunos que participaram da nossa pesquisa:

Aférese - Eu mim *trometo*... (trometo/intrometo).

A enfermeira cobriu a minha mão com *tadura* (tadura/atadura).

Síncope - Eu fiquei *absmada* com a facilidade (absmada/abismada).

O *trenador* tiu Lesminha correu... (trenador/treinador).

Apócope - Se não eles vão *pensa*... (pensa/pensar).

Ela agora quer *fica*... (fica/ficar).

Dentre os processos de apagamento aqui citados daremos destaque à apócope, em relação à omissão dos róticos em segmento final de sílaba.

2.3.1 Estudos de apagamentos de /R/ na forma verbal infinitiva

Nos domínios da oralidade, pesquisas sobre o apagamento dos róticos vêm sendo feitas em várias regiões brasileiras há décadas. Em 1996, final do século XX, os pesquisadores Callou, Moraes e Leite realizaram estudos sobre apagamento versus manutenção do /r/, tendo como origem informantes de São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Rio de Janeiro e Recife. Os resultados das pesquisas apontaram como principais contextos favorecedores do apagamento do R a classe morfológica dos verbos, no contexto antecedente das vogais não arredondadas e no contexto subsequente com vocábulos iniciados por outra consoante. Já em 1998, esses mesmos linguistas, em pesquisa realizada no Rio de Janeiro, concluíram que dentre os cariocas o apagamento tem maior incidência em verbos no infinitivo, em posição de coda silábica, e que é quase nulo em vocábulos monossilábicos (apud RIBEIRO, 2013).

Já na sociolinguística, utilizando o aporte teórico da fonética e da fonologia para o ensino, Ribeiro (2013), teve seus estudos centrados na cidade de Salvador, na Bahia e defendeu que o apagamento do /R/ em posição de coda silábica é uma influência direta da fala na escrita dos estudantes. A pesquisadora analisou produções escritas de alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e da 3ª série do Ensino Médio, fazendo uso dos gêneros textuais: (i) dissertação – gênero com maior formalidade; (ii) carta a um amigo – gênero de menor formalidade. A autora conclui que o gênero textual empregado não tem influência direta no apagamento ou manutenção do /R/ em coda silábica. Ela sugere que, diante da evidência do problema em sala de aula, o professor utilize uma junção de estratégias para tratar da questão.

Devido à importância da temática do apagamento de /R/ na forma verbal do infinitivo para a prática pedagógica, principalmente em posição de coda silábica, pesquisadores de Programas de Mestrado Profissional em Letras têm demonstrado interesse nesse fenômeno.

Prazeres (2020), abordou o tema propondo uma sequência de atividades atreladas ao gênero cordel.

Em seu relatório final, o professor pesquisador levanta questões fundamentais sobre a interferência da fala na escrita de alunos do 7º ano de um colégio de ensino público de Sergipe. A análise dos dados dos participantes apontou a tendência para a omissão (nome dado pelo pesquisador ao fenômeno na escrita em diferenciação ao apagamento que ocorre na oralidade) do erre em coda silábica em todos os contextos, com uma tendência a uma quantia menor de não marcações quando precedido por vogais. A pesquisa apresentou aos alunos o gênero cordel, explorando as possibilidades de trabalho com as vertentes da oralidade e escrita. O passo a passo de cada uma das fases do trabalho torna possível a replicação em outros cenários. Além disso, abre um leque de novas possibilidades de pesquisas na área da fonética-fonologia aplicada ao ensino.

2.4 Hipercorreção

Assim como os textos dos alunos apresentaram casos de apagamento do /R/ em coda silábica, também apresentaram casos de inserção do /R/ em coda silábica em verbos que deveriam estar conjugados. Tais ocorrências de inserção, se comparadas aos apagamentos, nos revelam as contrariedades decorrentes das relações que se estabelecem entre fala e escrita. Considerando que a presença deste segmento é fruto do medo do apagamento, erro tão frequente e corrigido pelos professores, consideramos ser essa escolha, um caso de hipercorreção.

De acordo com Dubois et al (2007), a hipercorreção é um fenômeno linguístico que consiste na busca excessiva de correção que acaba por levar a pronúncias e a usos incorretos.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), a escola é responsável pela transição de uma cultura oral, na qual o aluno está totalmente integrado, para uma cultura da escrita. Essa transição normalmente se dá por meio da valorização da escrita e da desvalorização da oralidade. Desta feita, infere-se que para a autora a hipercorreção está atrelada à ideia de língua de prestígio, ou à busca por atingir o padrão normalmente canonizado em manuais de gramática.

Em relação à hipercorreção na escrita, trabalhos como o de Azambuja (2009; 2010) nos mostram que esse é um fenômeno que ocorre independente da classe social e do nível de escolaridade. A pesquisadora apresentou dados referentes à hipercorreção em textos de professores universitários e em textos de reeducandos do sistema prisional. Como resultado

obteve que, embora ambos cometam o mesmo fenômeno em seus escritos, há mudanças específicas em relação ao tipo de ocorrência. Pois,

[...] nota-se que, nos enunciados produzidos pelo sujeito professor há excesso (vitror, mal, enes), e trocas (previlégio, embuídos, assumência), nunca falta. Ao passo que o sujeito reeducando, além das hipercorreções, se expressa pela falta: concordância nominal e verbal, ortografia. Em outras palavras, um dos pontos que distingue esses dois lugares enunciativos, universidade e unidade prisional, é o próprio modo como são construídas as hipercorreções (AZAMBUJA, 2009, p.5).

Ou seja, vale ressaltar que quando falamos de hipercorreção importa compreender o seu funcionamento frente ao sujeito que o está realizando. O conhecimento do tipo de hipercorreção cometida pelo aluno dará ao professor a informação necessária para gerar formas de intervenção consciente e efetivas.

Na esteira das pesquisas sobre hipercorreção, Azambuja (2010) analisou artigos monográficos de pós-graduandos de diversos cursos como Biologia, Geografia e Matemática, detectando a recorrência de casos de hipercorreção. Entretanto, ainda que seja recorrente a ideia de que a hipercorreção está associada a pessoas que ascendem socialmente, é importante esclarecer sua ligação com o esforço por alcançar a norma materializada como correta. Por isso, a autora chama atenção para a pesquisa que realizou com reeducandos do sistema prisional. Pois,

[...] na posição em que se encontram os reeducandos, predominantemente oriundos de classes menos favorecidas não há qualquer perspectiva de mudança de categoria social. No entanto, o imaginário de “correção” de língua, faz com que eles se preocupem com o modo com que falam/escrevem, fazendo com que produzam formas diferenciadas das que estão normatizadas (AZAMBUJA, 2010, p.3181-3182).

A situação descrita pela autora, guardadas as devidas proporções, aproxima-se do nosso público alvo, uma vez que os alunos aqui pesquisados, 9º do Ensino Fundamental II, no momento não trabalham com o ideário da ascensão social, mas sim com a perspectiva de obterem nota para a aprovação na disciplina Língua Portuguesa. É a partir desse cenário que elencamos a hipótese de que motivados pela vontade de serem bem avaliados, acabam por produzirem o fenômeno da hipercorreção, principalmente no uso equivocado da forma nominal do verbo no infinitivo.

No caso específico da colocação do /r/, marcando o infinitivo quando o verbo deveria aparecer conjugado, a pesquisadora faz a seguinte colocação: “Pensamos que o fato de, no cotidiano, a maioria das pessoas não pronunciar mais o /r/ do infinitivo deixa o falante em

dúvida sobre a existência ou não do fonema em algumas palavras. Para evitar de deixar um fonema faltando, generaliza o uso” (AZAMBUJA, 2010, p.3187).

Já Belga analisou textos de alunos de graduação do Curso de Direito e diante da presença do fenômeno concluiu que

[...] os graduandos procuram usar um estilo de escrita que surpreenda pela sua forma. A recorrência de palavras hipercorrigidas revela que os alunos valorizam o tipo de escrita rebuscada, o que, geralmente, concorre para o descumprimento da norma-padrão devido ao domínio insuficiente da escrita formal (BELGA, 2019, p.85).

No âmbito do PROFLETRAS, Cesar (2017) investigou a hipercorreção nos textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro. A pesquisa analisou dados, dividindo-os por categorias gramaticais, observando quais os contextos que mais favoreciam o acréscimo do grafema <r> em final de sílaba. Constatou que a maior incidência ocorria com verbos no infinitivo.

A pesquisadora sugere uma série de atividades interventivas com foco em desenvolver a consciência fonológica, a fim de minimizar o fenômeno da hipercorreção do <r> contida nos textos de alunos das séries finais do Ensino Fundamental II. Dentre as atividades propostas há o trabalho com o conto Marcelo, Marmelo, Martelo, da autora Ruth Rocha, em que ela coloca palavras grafadas com /R/ confrontadas com as sem /R/; além disso, realiza também atividades que remontam à tonicidade dos vocábulos. Tais estratégias foram utilizadas para que os alunos tomassem consciência da diferença entre grafar utilizando o /R/ ou não.

Os estudos aqui apresentados demonstram o quanto à hipercorreção e o apagamento do erre em posição de coda silábica ocorrem em todo o território brasileiro. Assim, torna-se de fundamental importância termos instrumentais que auxiliem os professores para uma intervenção consciente nos textos produzidos pelos alunos, ajudando a dirimir esse problema na escrita. Partindo desse pressuposto, em nossas atividades de intervenção nos focalizamos em aspectos diferenciadores entre oralidade e escrita, além de trabalharmos a tonicidade dos vocábulos e as formas nominais dos verbos, principalmente do infinitivo. Assim, acreditamos que as atividades propostas ajudarão a resolver possíveis problemas em relação ao processamento fonológico tanto em relação à hipercorreção quanto ao apagamento do /R/ em coda silábica em verbos no infinitivo.

2.5 Consciência fonológica

Embora as crianças, desde muito pequenas, nos deem pistas de que fazem escolhas linguísticas coerentes, como nas produções de eu “fazi” para eu fiz e eu “di” para eu dei, é na escola que elas começam a desenvolver “a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da língua” (NASCIMENTO, 2004, apud ROBERTO, 2016, p.157). A autora afirma que, no ambiente formal, a criança desenvolve a habilidade metalinguística

[...] a partir do contato com diferentes manifestações linguísticas em seu meio (conversas, músicas etc.) [...], que é subdividida em: (a) consciência de rimas e aliterações; (b) consciência de palavras; (c) consciência silábica; (d) consciência fonológica (ROBERTO, 2016, p.157).

Capovilla & Capovilla (2002, p.47) para quem “há vastas evidências, por exemplo, de que as habilidades de leitura e escrita são função da consciência fonêmica”, apontam que a baixa capacidade de processamento fonológico influencia diretamente nessas duas modalidades. Sendo assim, os autores têm se dedicado a publicações que fomentam atividades para desenvolver a consciência fonológica. Ainda que alguns materiais estejam sendo pensados para a realidade do aluno, a abrangência e êxito dessas atividades dependem da formação e preparação do professor.

Por fim, há que se entender que a aprendizagem da escrita e da leitura compreende capacidades, valores, emoções que se somam à consciência fonológica, bem como à decodificação e ao reconhecimento automático das palavras. A leitura e a escrita passam por afetividade, interação, pertencimento, motivação, etc. Assim, para a formação de leitores e escritores proficientes é fundamental a aplicação de atividades que utilizem estratégias integradoras.

3 METODOLOGIA

Esta seção delimitará a área de estudo, apresentando a escola e os alunos com os quais se contou para desenvolver esta pesquisa. Aproveita-se para correlacionar os dados com a realidade escolar, como forma de também justificar a necessidade de se pensar novas estratégias que motivem os alunos.

3.1 Delimitação da área de estudo

A turma escolhida para desenvolver a pesquisa é composta por 30 discentes, com idades entre 14 e 20 anos, pertencentes em 2020 ao 9º ano A, matriculados no turno matutino do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, situado no bairro Jabutiana, zona oeste da Capital, Aracaju. Conforme podemos verificar no quadro 1, há na turma 13 (treze) alunos em situação de distorção idade-série.

Quadro 1: Distorção idade-série

Ano de nascimento/Idade	Quantidade de alunos	Situação (distorção)
2006 – 14 anos	04	Sem distorção
2005 – 15 anos	06	Sem distorção
2004 – 16 anos	07	Sem distorção
2003 – 17 anos	07	Distorção
2002 – 18 anos	05	Distorção
2000 – 20 anos	01	Distorção
TOTAL: 30 ALUNOS		

Obs.: Documentos oficiais da SEED informam que, para o 9º ano, estudantes com idade entre 14 e 16 anos serão considerados alunos com faixa etária regular.

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Prof. Joaquim Vieira Sobral, 2020.

Devido principalmente à pandemia de COVID-19, com a inicial suspensão das aulas presenciais e posterior implementação das aulas on-line, dos 30 (trinta) estudantes matriculados, ficamos, ao final, com 21 (vinte e um). Parte desses alunos foram reintegrados por meio de busca ativa, uma vez que no primeiro momento das aulas remotas, nos meses de junho e julho, contávamos apenas com 9 (nove) frequentadores constantes nessa turma. Foi necessário, então, que buscássemos entender os motivos para esse afastamento. A busca nos mostrou que 5 (cinco) estudantes não tinham acesso direto à internet, seja por celular, computador ou outro meio, contando com telefones de parentes e amigos para contato; outros 3 (três) utilizam os celulares de seus pais para realizar as tarefas, podendo acessar as aulas on-line somente à noite, quando os pais retornam do trabalho, e nos finais de semana; a maioria, 10 (dez), têm celular com acesso à internet. Apenas 3 (três) alunos possuem meios mais

completos para acesso midiático: computador e celular com acesso à internet. A divisão dos alunos conforme acesso à tecnologia está explicitada no quadro 2.

Quadro 2: Situação dos estudantes em relação ao acesso pessoal à internet

Situação de acesso	Quantidade de alunos
Tem computador e celular pessoal com acesso à internet banda larga	03
Tem celular pessoal com acesso à internet	10
Usa o celular dos pais em horários reduzidos	03
Só tem acesso a telefonia como meio de contato (aparelho pertencente a vizinhos e/ou parentes)	05
TOTAL	21

Fonte: Dados da pesquisadora, setembro de 2020.

A situação dos alunos nos levou a diversificação das estratégias para ministrar as aulas. Disponibilizamos material apostilado no Colégio, indicando que todos os que precisassem e quisessem poderiam pegar o material, anotar suas dúvidas e repassar pelos canais que lhes fossem mais cômodo (material escrito deixado no Colégio, mensagem por whatsapp ou e-mail). O meio mais utilizado e que acabou por se tornar também mais dinâmico foi o whatsapp, seja para postagens das aulas ou para tirar dúvidas, no qual criamos um grupo para a turma. Além disso, também contamos com o google classroom e o google meet.

Embora o Colégio esteja situado no Conjunto JK, bairro Jabutiana², no município de Aracaju, a maior parte da comunidade estudantil reside em povoados de São Cristóvão, principalmente Aloque e Várzea Grande, dado relevante para a identificação do perfil do alunado. Além disso, há um agravante: o prédio do Colégio se encontra sem condições de uso desde o ano de 2016. Durante esse período tornou-se um Colégio sem endereço fixo. No momento desta pesquisa, está funcionando no prédio da Escola Dom José Vicente Távora, no bairro América, bem mais distante da residência dos alunos, o que também se torna mais um entrave na atualidade. Assim, a soma dessas situações ocasionou a redução do número de alunos, sendo que ao final contamos com 21 estudantes que participaram ativamente das atividades propostas. Na figura 1, mapa da região, podemos observar a localização da residência dos alunos em relação ao bairro Jabutiana.

² Jabutiana é um bairro da zona sul de Aracaju. Limita-se ao norte com o bairro Capucho; a leste com os bairros América, Ponto Novo, Luzia e Distrito Industrial de Aracaju (DIA); ao sul com os bairros São Conrado e Santa Maria, e o povoado Aloque (SC); e ao oeste com os povoados: Várzea Grande, Cabrita e Barreiro, no município de São Cristóvão. Nesse bairro localizam-se os Conjuntos Sol Nascente e JK. A partir dos anos 80 do séc. XX, com a expansão imobiliária, diversas fazendas que faziam limite com o Jabutiana foram loteadas. Além disso, o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), capitaneado pelo Governo Federal, construiu seis condomínios residências nessa região.

Em conversas com os alunos e a partir de dados coletados na secretaria do Colégio fizemos um levantamento sobre o local das suas residências, as principais dificuldades enfrentadas e melhorias que eles perceberam nos últimos tempos. De posse dos resultados surgiu a ideia de realizar entrevistas com moradores dessas localidades para que, passando pelo texto oral, os estudantes pudessem verificar a diferença necessária nas adequações linguísticas ao passá-lo para a forma escrita. A diferença entre oralidade e escrita, somadas às aulas sobre tonicidade das palavras, as formas nominais dos verbos e seus usos nos textos, serviram como base para alicerçar o conjunto de atividades constantes do nosso Caderno Pedagógico.

Quadro 3: Região de moradia dos alunos

Residência	Quantidade de alunos
Várzea Grande – São Cristóvão	13
Aloque – São Cristóvão	08
Estrada da Jabutiana e Largo da Aparecida – Aracaju	03
Conjunto Santa Lúcia – Aracaju	03
Loteamento Jardim dos Coqueiros – Aracaju	03
Total de alunos:	30

Fonte: Secretaria do Colégio Est. Prof. Joaquim Vieira Sobral, 2019.

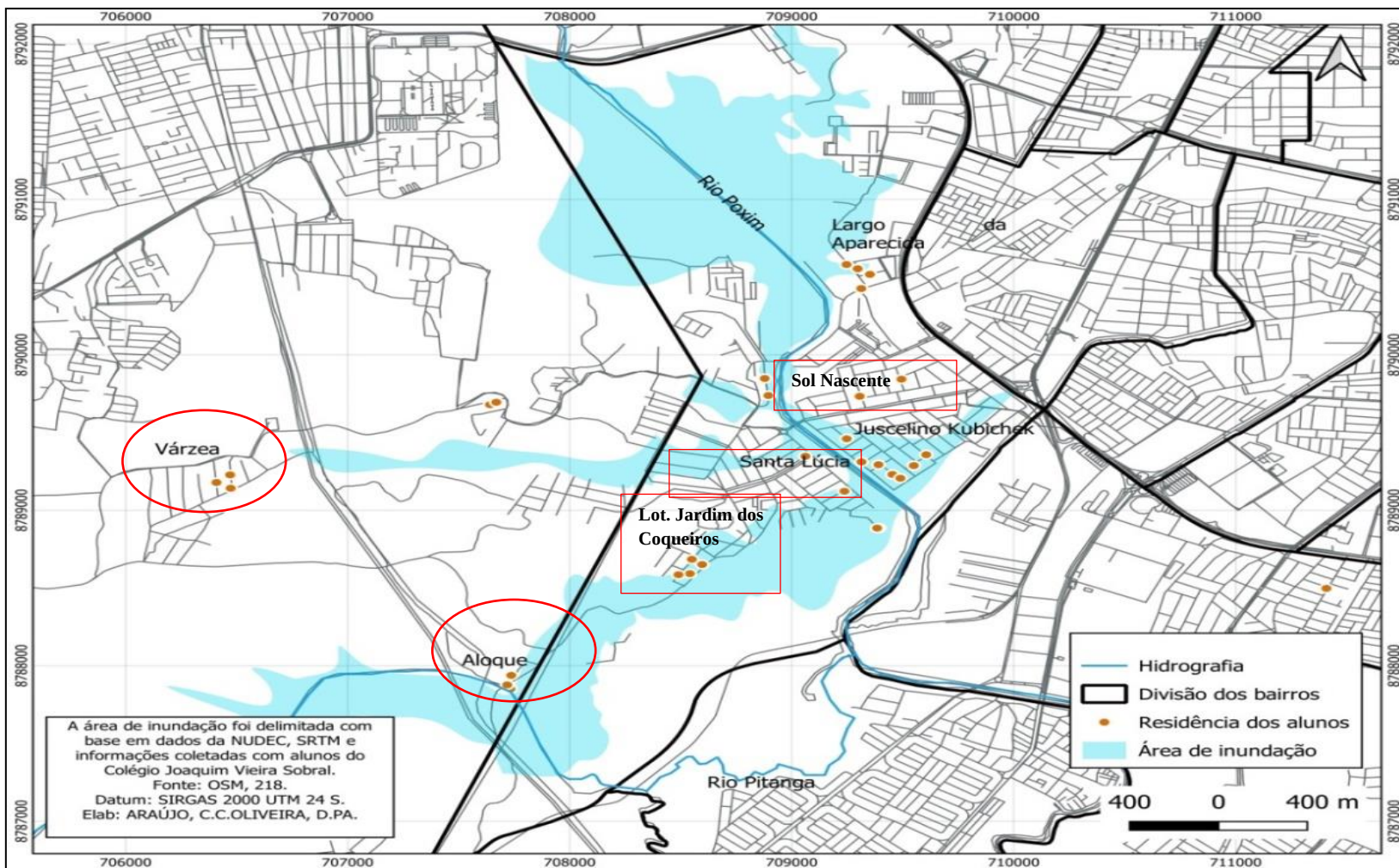


Figura 01: Bairro Jabutiana – área de residência dos alunos
 Fonte: ARAÚJO, 2018.

3.2 Teste diagnóstico (Sondagem)

Esta subseção apresenta a sequência de atividades aplicadas para obtenção dos dados de pesquisa, no que diz respeito ao apagamento do /R/ em coda silábica de verbos no infinitivo e possíveis aparecimentos do /R/ em verbos conjugados. Devido à suspensão das aulas presenciais, em 2020, por causa da Covid-19, nossas atividades foram divididas em duas fases: a primeira, teste de sondagem, foi realizada presencialmente no mês de março; a segunda, atividades de intervenção, ocorreu de forma remota. Por isso, na primeira fase foi possível realizar atividades como rodas de conversa e troca de textos entre alunos de forma mais dinâmica.

Inicialmente, realizamos leitura, análise, discussão e construção de textos do gênero crônica. Utilizamos como base a crônica “**O menino**”, texto autobiográfico do escritor e humorista Chico Anyzio, retirado do livro didático utilizado pela turma (CEREJA et al, 2015, p.12). No estudo, atentou-se para: estrutura, área de circulação, tipo de linguagem utilizada, versatilidade, dentre outras informações. A escolha de trabalhar com essa obra ocorreu por se tratar de um gênero textual de fácil compreensão por parte dos alunos. As atividades foram realizadas em aulas não sequenciais, durante o mês de março do ano letivo de 2020, ministradas em um total de sete (07) aulas, cujo detalhamento consta no apêndice 1.

Após a leitura, houve a conversação sobre o texto e, logo depois, contação de histórias por parte dos alunos (aula 1). Selecionamos questões do texto lido que foram corrigidas e debatidas (aulas 2 e 3). As aulas 4 e 5 tiveram como foco a produção textual. Solicitamos que os alunos redigissem textos curtos, baseados em momentos interessantes de suas vidas ou de pessoas conhecidas, empregando características do gênero crônica. Abrimos também a possibilidade da utilização de fatos recentes ocorridos em nosso Estado. Nessa fase alguns alunos solicitaram que não fosse cobrado número mínimo ou máximo de linhas e a sugestão foi acatada. Estabelecemos que os textos preferencialmente não passassem de 2 laudas e, a partir de negociações, obtivemos adesão total dos alunos para a realização da atividade.

A aula 6 teve como enfoque a tonicidade e grafia das palavras, principalmente no uso dos verbos no infinitivo, para expor o assunto utilizamos a música “Catedral”, cantada por Zélia Duncan; a correção do exercício foi realizada oralmente, solicitando que os alunos cantassem as palavras que gerassem dúvidas em relação à sílaba tônica,

percebendo que, normalmente, a sílaba tônica se alonga mais quando cantada. Não computamos números de erros ou acertos. A atividade foi bem recebida e, ao término, por se tratar de uma música conhecida, boa parte dos alunos acompanhou a execução da letra cantando junto. Na aula 7, após a entrega dos textos, compartilhamos o que havia sido escrito, com a troca de textos entre eles. Fizemos uma roda de leitura e alguns alunos contaram suas histórias, outros solicitaram que a professora lesse, pois queriam maior dramaticidade ou teatralização. Finalizamos as aulas de sondagem pedindo o feedback dos alunos em relação às atividades desenvolvidas. Vejamos o quadro 04, com a sistematização da sequência de atividades:

Quadro 04: Etapas de aplicação das atividades para o teste de sondagem

ETAPAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS (BNCC)	DURAÇÃO
Aula 1	- Leitura do texto “O menino”; - Apresentação do gênero textual crônica;	- Apresentar o gênero textual crônica. - Fomentar o debate sobre valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas. - Estimular a contação de história.	50 min
Aulas 2 e 3	- Aplicação do exercício de sondagem; - Correção do exercício; - Debate sobre as respostas.	- Diagnosticar o quanto os alunos têm de domínio sobre o gênero textual crônica.	100 min
Aulas 4 e 5	- Produção textual	- Estratégias de produção: planejamento de textos; - Escrita autônoma; - Progressão temática; - Convenções da escrita.	100 min
Aula 6	- Verificação de questões sobre tonicidade e uso dos verbos no infinitivo na construção do texto.	- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.	50 min
Aula 7	- Entrega e leitura dos textos produzidos pelos alunos; - Feedback colaborativo entre os alunos.	- Engajar ativamente os alunos nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita; - Propiciar atividades de valorização das práticas de linguagem oral e escrita.	50 min

3.3 Análise dos textos produzidos

Durante a atividade de sondagem coletamos 28 textos produzidos pelos alunos (13 escritos por meninas e 15 por meninos), cada um contendo entre 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) linhas, cerca de uma lauda. Neles encontramos a ocorrência de 291 verbos no

infinitivo: 63 (sessenta e três) com casos de apagamento e 38 (trinta e oito) com casos de hipercorreção; em apenas 3 (três) textos não aparecem nenhum dos casos aqui pesquisados (tabela 1).

Tabela 01: Textos com apagamentos e hipercorreção

Texto ³ /Aluno	Gênero	Qde. de Verbos no infinitivo	Apagamento do /R/	Hipercorreção do /R/
T01	F	9	3	3
T02	F	7	1	2
T03	F	14	7	0
T04	F	15	5	0
T05	F	9	0	2
T06	F	5	1	2
T07	F	18	6	2
T08	F	16	6	1
T09	F	17	5	1
T10	F	15	2	1
T11	F	7	0	4
T12	F	5	0	2
T13	F	17	7	0
T14	M	5	0	0
T15	M	5	2	0
T16	M	5	0	1
T17	M	5	0	0
T18	M	5	0	1
T19	M	3	0	1
T20	M	15	0	5
T21	M	09	3	4
T22	M	14	1	2
T23	M	14	1	0
T24	M	17	4	1
T25	M	15	1	2
T26	M	10	3	1
T27	M	09	5	0
T28	M	06	0	0
TOTAL		291	63	38

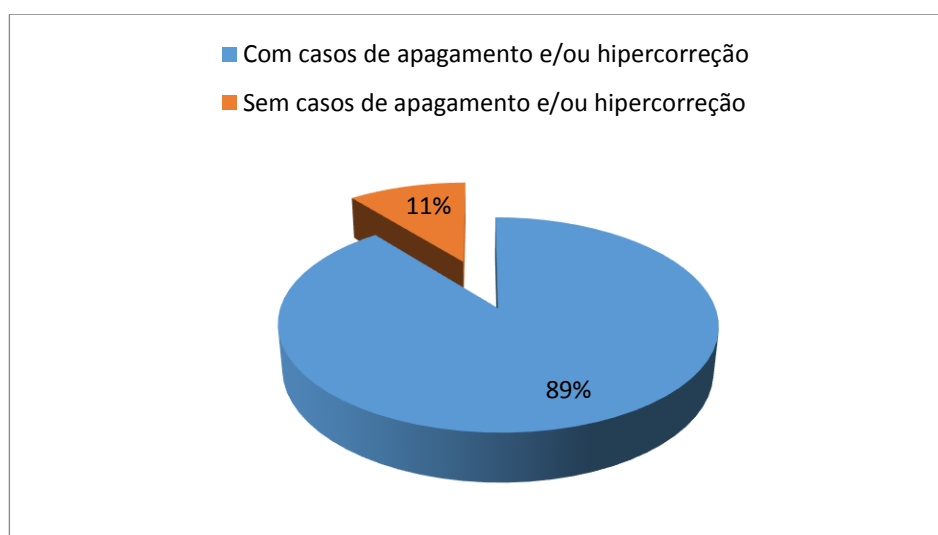
Dentre a produção textual analisada, apenas três redações não apresentaram casos de apagamentos nem de hipercorreção. Nos textos das meninas detectamos 154 verbos no infinitivo, dentre os quais encontramos 43 com apagamentos e 20 com hipercorreções; já nos textos dos meninos detectamos 137 verbos no infinitivo, dentre os quais encontramos 20 com apagamentos e 18 com hipercorreções. Observamos, ainda, que não

³ Como nomenclatura para identificação dos TEXTOS trabalhados e dos ALUNOS, indicamos a letra T seguida do número referente ao texto do aluno, ficando: T01, T02, T03 e assim sucessivamente.

há diferenças expressivas em relação à produção textual em que pese a idade dos estudantes, embora haja nessa turma distorção série-idade, com alunos dos 14 aos 20 anos.

Destarte, temos 89% de textos com esses tipos de problemas, seja aparecendo ambos ou apenas um dos casos, e apenas 11% em que não aparecem essas questões fonológicas (gráfico 1). Assim, a análise evidencia a presença de apagamentos do /R/ em verbos no infinitivo em posição de coda silábica e hipercorreção de maneira generalizada nos textos dos alunos da turma foco desta pesquisa.

Gráfico 1: Textos com casos de apagamentos e/ou hipercorreções *versus* Textos sem casos de apagamentos e/ou hipercorreções



Após a análise do quantitativo de apagamentos e hipercorreção presentes nos textos, lançamos nosso olhar para outras variáveis e, para uma melhor visualização e didática dos resultados, separamos os casos ora estudados.

A primeira variável estudada foi o apagamento em relação à conjugação verbal (Tabela 02).

Tabela 2: Ocorrências de apagamentos e hipercorreções de acordo com os modelos de conjugação verbal.

VERBOS CASOS	Verbos 1ª conjugação	Verbos 2ª conjugação	Verbos 3ª conjugação	TOTAL
Apagamento	50	10	3	63
Hipercorreção	07	18	13	38
TOTAL	56	28	16	101

Nessa perspectiva, dos 63 (sessenta e três) verbos, observamos predominância em verbos da 1ª conjugação, com 50 (cinquenta) ocorrências; mas também registramos 10 (dez) casos em verbos da 2ª e 3 (três) casos em verbos da 3ª. Uma explicação cabível para essa situação é o fato de que em língua portuguesa os verbos da primeira conjugação são em maior quantidade.

Outra variável analisada foi a incidência em relação ao contexto fonológico subsequente ao verbo apagado ou hipercorrigido (Tabelas 03 e 04).

Tabela 03: Apagamentos do /R/ em relação ao contexto fonológico subsequente

Segmento subsequente	Quantidade	Exemplo na frase
VOCÁLICOS	/a/	5 ...eu vou começa a fala agora... ...mais cheia de amo ainda...
	/e/	6 ...pra acorda eu tenho... ...vou perde esse medo...
	/i/	1 ...conseguiu dormi isso...
	/o/	2 ...decidiu termina o namoro... ...esperando mãe chega ou...
	/u/	5 ...vou fala uma... ...fui rouba uma...
PONTO		3 ...nossos amigos pra ajudapara se diverte .
CONSONANTAIS	/p/	8 ...percebeu que chora por ele... ...de esquecer e perdua porque...
	/b/	1 ...era joga bola...
	/t/	1 ...foram necessários passa três...
	/d/	4 ...procurou se aproxima dele... ...me deixa desse...
	/k/	3 ...sentei pra conversa com... ...eles vão pensa que...
	/g/	1 ...fazia ela sofre gostava...
	/dʒ/	4 ...vou lembra de você... ...de brinca de bola...
	/f/	1 ...começaram a conversa ficaram...
	/s/	8 ...e foi pega Cecília... ...inegável que fica sozinha...
	/ʃ/	1 ...para compra chumbinho...
	/r/	2 ...sonho em fica rico... ...gostava de escuta rep...
	/m/	4 ...não iria suporta mais... ...vai deixa meus...
	/n/	3 ...não <u>vir</u> ele entra no... ...não vai mais causa nada...
Total de apagamentos:		63

Em que pese os apagamentos do /R/ dos verbos no infinitivo, somados os casos, temos 41 ocorrências antes de palavras iniciadas por sons consonantais, 19 antes de palavras iniciadas por sons vocálicos e 3 casos em que o apagamento se dá antes de ponto. Tais resultados, com realização de apagamentos tanto diante de vogais quanto de consoantes, revelaram que estes são ligeiramente menos frequentes diante de vogais, o que pode realmente sinalizar que há apoio na fala, uma vez que neste contexto o rótico se realiza como tepe e desencadeia uma ressilabação.

Dentre os sons consonantais, temos: 18 casos diante de oclusivas; 4 diante de africadas; 12 diante de fricativas; 7 diante de nasais. Dentre eles, os casos foram mais frequentes diante da oclusiva surda /p/, com 8 realizações; e, da fricativa surda /s/, também com 8 realizações. Em relação ao vozeamento, percebemos um equilíbrio, com 22 casos diante de sonoras e 19 diante de surdas. Sendo que individualmente foram mais frequentes diante das surdas /p/ - 8 casos - e /s/, também com 8 casos.

Para os casos de hipercorreção temos ao todo 38 verbos: 19 antes de sons consonantais, 18 diante de sons vocálicos e 1 caso antes de ponto (tabela 4). A maior frequência ocorreu diante das oclusivas, com 9 casos - /p/ 3, /d/ 3, /k/ 3; seguida pelas nasais com 6 casos - /m/ 4, /n/ 2. Em relação à sonoridade ou vozeamento, temos: 8 realizações diante de surdas e 11 diante de sonoras.

Embora os valores de apagamento e de hipercorreção sejam aproximados, temos mais casos de omissão que de inserção. Sabemos que os verbos de primeira conjugação são muito mais frequentes, o que justifica a maior quantidade de apagamentos neste modelo. Já no caso de hipercorreção, ela se apresenta mais recorrente em verbos de 2ª e 3ª conjugações, que são verbos, talvez, menos usuais, o que pode ir ao encontro da nossa hipótese, de que os alunos se monitoram mais diante de verbos que não são tão frequentes na sua escrita.

Tabela 04: Hipercorreção do /R/ em relação ao contexto fonológico subsequente

Segmento subsequente	Quantidade	Exemplo na frase
VOCÁLICOS	/a/	3 ... ajudar a minha... ...se eu podiar achar...
	/e/	8 ...eu sair escondido... ...eu insistir em...
	/i/	4 ... conseguir identificar... ...que eu cair e tem...
	/o/	1 ...Joana buscar os filhos...
	/u/	2 ...fico fazer um tal... ...eu vir um...
PONTO:	1	...ele não desistir .
CONSONANTAIS	/p/	3 ...eu corrir para... ...eu vir pra mim...
	/d/	3 ... sofrir demais... ... cair da escada...
	/k/	3 ...hoje ver que... ...me dar conselho...
	/dʒ/	2 ...na dela, passar de uns... ... trabalhar de doméstica...
	/s/	1 ...que ela seduzir se...
	/ʃ/	1 ...não poder chegar ao...
	/m/	4 ...que conseguir mim superar... ...minha vida não existir mais...
	/n/	2 ...mas não vir nada... ...não sentir nada...
Total de hipercorreções:	38	

As análises dos dados aqui elencados demonstram a necessidade de uma intervenção pontual que faça os alunos perceberem as diferenças entre oralidade e escrita. Por isso, empreendemos uma série de atividades, ministradas em 8 (oito) aulas, com o objetivo de dirimir esse problema. As atividades empreendidas e a análise dos resultados serão o foco do próximo capítulo deste relatório.

4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO: PROCEDIMENTOS E APLICAÇÃO

Com o advento da Covid-19 a escola vive um marco de profundas mudanças e transformações na forma como as atividades devem ser efetivadas. Assim, no momento, nossos alunos estão ficando mais tempo em casa, em um convívio mais estreito com avós e pais, por isso acreditamos que seja um período ímpar para lidar com questões identitárias. Ou seja, nesse período, nós educadores, podemos promover atividades alicerçadas nos multiletramentos, visando o contato dos nossos alunos com práticas que lhes possibilitem explorar esse novo contexto. Posto que,

[...] trabalhar com os multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado (ROJO, 2012, p.9).

É nessa perspectiva que se situa a presente sequência de atividades (doravante indicada como SA) que tem por referência fundamental o conhecimento/experiência daqueles que vivem e têm suas raízes na comunidade onde os alunos residem.

4.1 Sequência de atividades: procedimentos

As atividades aqui propostas foram balizadas pelas pesquisas iniciais de sondagem com alunos do 9º ano, Ensino Fundamental II, da área urbana de Aracaju/SE. Os resultados da análise inicial nos mostraram a necessidade de trabalhar de forma pontual as questões de apagamento do /R/ em verbos no infinitivo, como também a colocação do /R/ no final de verbos que deveriam aparecer flexionados, aqui denominado como hipercorreção. Assim, delimitamos uma série de atividades com base principalmente no gênero entrevista para trabalharmos a consciência fonológica, tendo como enfoque as características que diferenciam os usos da língua em suas vertentes oral e escrita. Por quanto, com a realização destas atividades, além de dirimir o problema do apagamento e da hipercorreção, visamos criar um Caderno Pedagógico com o objetivo de colaborar para que os colegas tenham mais um recurso, efetivamente testado, no que diz respeito ao aprimoramento da escrita dos alunos.

Além disso, tendo em mãos a produção textual realizada pelos alunos formulamos a **Revista Eletrônica Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi**, com a qual procuraremos mostrar um pouco da vivência dos alunos com seus familiares, além de falar brevemente sobre o local onde eles residem: bairro Jabutiana (Aracaju), povoado Aloque e povoado Várzea Grande (São Cristóvão).

Como estratégia de aplicação pedagógica, separamos momentos distintos, sendo eles: i) conhecimento do gênero; pesquisa para definir os entrevistados; formulação das perguntas; ii) aplicação das entrevistas e transcrição das falas; iii) discussão sobre as características da oralidade e as características da escrita; usos de estruturas coloquiais na escrita; aplicação de exercícios de convenção ortográfica, salientando o uso do grafema R; iv) teste de saída; v) culminância com publicação da Revista Eletrônica nas redes sociais da escola, da professora e dos alunos, conforme explicitado no quadro 5.

Quadro 5: Sequência de atividades de intervenção

AULAS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETIVOS
01 e 02	• Apresentação sobre o uso do R nos verbos. • Proposição de atividades gramaticais pontuais que contemplem conjugação verbal e identificação de erros de escrita nos textos. • Realização das adequações necessárias para a transposição da modalidade oral à escrita.	• Empregar corretamente o /R/ em verbos, nas suas formas nominais e flexionadas. • Verificar, por meio da atividade proposta, o emprego adequado do grafema /R/ em verbos no infinitivo e identificar casos de hipercorreção. • Refletir sobre a diferença entre a oralidade e a escrita.
03	• Aula expositiva sobre o gênero Entrevista. • Exibição de entrevista com Ariano Suassuna. • Debate sobre as características do gênero Entrevista Oral.	• Identificar as características do gênero Entrevista, como foco na modalidade oral.
04	• Aula expositiva sobre entrevista escrita. • Leitura e compreensão de uma Entrevista Escrita. • Discussão sobre as diferenças entre as entrevistas oral e escrita. • Proposição da Revista Eletrônica: definição da linha editorial e orientações sobre a coleta de dados.	• Identificar as características do gênero Entrevista, com foco na modalidade escrita. • Motivar os alunos a iniciarem a sequência de atividades para a confecção da Revista Eletrônica

AULAS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETIVOS
05	- Levantamento e justificativa da escolha dos nomes dos entrevistados. - Elaboração de perguntas alinhadas ao tema “Meu bairro” e ao perfil dos entrevistados. - Correção das perguntas formuladas.	- Promover o conhecimento e a importância do registro das memórias das comunidades. - Desenvolver material para a confecção das entrevistas.
06	- Realização das entrevistas. - Transcrição das entrevistas. - Coleta de elementos que auxiliem na composição das entrevistas, como documentos, fotos, mapas, etc.	- Motivar o contato com familiares e a descoberta sobre vivências na comunidade. - Oportunizar a prática da transcrição. - Perceber as características da oralidade. - Experimentar a prática do gênero Entrevista Oral.
07	Construção textual e editoração das entrevistas para comporem a Revista Eletrônica.	- Redigir textos no gênero Entrevista, de acordo com a escrita padrão. - Identificar, pela análise das produções dos alunos, a apropriação do uso correto do grafema /R/ em verbos no infinitivo.
08	Divulgação da Revista Eletrônica nas redes sociais do Colégio e pessoais: da docente e dos discentes.	- Socializar o conhecimento obtido sobre o bairro a partir da memória dos entrevistados. - Promover a valorização das identidades locais.

Passemos então ao detalhamento de cada fase da sequência de atividades e a forma como foi trabalhada com os alunos.

4.2 Detalhamento das atividades realizadas

4.2.1 Revisitando os textos e atividades sobre o uso do /R/

Diferente da fase de sondagem, essa segunda parte foi realizada em aulas remotas. Considerando os resultados obtidos com as atividades de sondagem realizadas com os alunos, as primeiras aulas dessa SD contemplaram exercícios de tonicidade e uso do /R/, como também a reescrita dos textos iniciais. Foram realizadas as seguintes atividades:

Aulas 1 e 2 – duração: 100 minutos

Objetivo:

Identificar, pela análise das respostas aos questionamentos, a assimilação do uso correto do grafema /R/ em verbos no infinitivo.

Material:

- Cópia dos exercícios.
- Cópia dos textos produzidos pelos alunos.

Atividades:

- Identificação de casos de omissões do grafema /R/ e as hipercorreções existentes na produção textual dos alunos.
- Exercícios de reflexão sobre oralidade.
- Correção das atividades propostas.

Para que os alunos tomassem consciência da diferença entre grafar verbos no infinitivo (Eu vou falar com meu pai) e na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo (Ele fala com o pai), desenvolvemos atividades focadas na tonicidade das palavras. Além disso, trabalhamos com um texto lacunado produzido por uma aluna, objetivando propiciar reflexão sobre os aspectos da escrita em contexto significativo e de uso real.

Exercício 1

01. Num exercício simples, vejamos se você consegue distinguir a sílaba tônica das palavras?

	Pronuncie, cantando, a palavra irônico. Agora, pronuncie, cantando, a palavra ironia. Observe que ao cantar a palavra, há uma sílaba que se prolonga mais que as outras. Essa é a sílaba tônica. Nos exemplos aqui colocados, esperamos que você tenha percebido que as sílabas destacadas nas palavras: irônico e ironia são as que pronunciamos prolongadamente.
---	---

Faça o mesmo com as seguintes palavras, destacando as sílabas tônicas.

- | | |
|-----------------|-------|
| a) Coração | _____ |
| b) Coraçãozinho | _____ |
| c) Café | _____ |
| d) Cafezinho | _____ |
| e) Preferencial | _____ |
| f) Preferência | _____ |

02. O que acontece com as palavras abaixo quando retiramos a última letra?

Estudar	_____
Comer	_____
Correr	_____
Viver	_____
Esconder	_____
Nadar	_____
Sorrir	_____
Pular	_____
Falar	_____
Viajar	_____

03. Quais as mudanças percebidas?

Exercício 2

Leia o texto completando com um dos termos dados a seguir. Escolha o que melhor se aplica ao contexto da história.

Desce/descer – senti/sentir – virar/vira – manobrar/manobra – perder/perde/perdi –
 levar/leva/leve – chegar/chega/cheguei – caí/cai/cair – leva/leve/levar – estar/está –
 responde/respondo/responder – aplicar/aplica – evitar/evita – costura/costurar –
 falar/fala/falei – comi/come/comer – sofri/sofrer

O dia mais louco

Era um dia como outro qualquer. Sol, poeira, correria na rua.

Até que...Tudo começou assim:

Eu estava brincando de bicicleta, ainda estava aprendendo. Era tão doida. Vivia a inventar novas estripulias. Nesse dia resolvi descer a ladeira sem frear a bicicleta.

Eram duas: uma ladeira bem grande e uma menorzinha. Resolvi _____ por esta. Como a ladeira era menor, _____ segurança e desci numa carreira tão grande que quando chegou ao final da mesma a bicicleta começou a _____ e eu não tive tempo suficiente para _____ e _____ o controle; ela virou e eu levei uma queda tão grande que minha cara ficou toda ensanguentada.

Quando cheguei em casa minha mãe perguntou: o que foi isso menina?

E eu _____: mãe, _____ da bicicleta.

Ao ver minha cara sangrando muito, meu pai tratou de me _____ ao hospital.
Ao _____ lá o médico perguntou o porquê de minha boca _____ sangrando, daí eu _____ que tinha caído da bicicleta. O médico disse que ia me _____ uma injeção para _____ doenças mais graves. Me tremi toda, fiquei verde parecendo o Hulk. Daí ele também falou que daria dois pontos na boca. Foi meu fim! Não sabia o que era pior: a queda da bicicleta ou as duas agulhas – a de injeção e a de costura, logo na minha boca!!

Será que eu voltaria a falar algum dia?

Quando ele acabou de _____ minha boca, fui liberada, ainda falando, mesmo que um pouco fanhosa.

Por um tempo só comi miojo e danone. Isso já faz anos e eu nunca mais descii ladeira sem frear, pois _____ demais.

(autora: Bela⁴)

Exercício 3 (Reescrita dos Textos)

Questão 1 - Vamos revisitar as redações produzidas, a fim de observar as expressões equivocadas (sublinhadas nos textos) e fazer as devidas adequações.

Questão 2 – Observe se em seu texto há marcas de oralidade. Expressões como “né”, “aí”, “de boas”, “oxi” (dentre outras); também observe se há repetições (Eu perguntei daí ele disse... daí ele disse...).

Questão 3 – Reescreva o texto com as devidas readequações.

⁴ O texto utilizado no exercício faz parte das redações produzidas pelos alunos no teste de sondagem. A autora autorizou a utilização do texto e, para indicar a autoria, optamos por utilizar o pseudônimo que ela nos indicou.

Exercício 4

CAÇANDO VERBOS...

Nesse caça-palavras você encontrará 12 verbos. Dê os seus significados e forme frases com cada um deles.



a) Dê o significado de cada um dos verbos encontrados.

b) Forme duas frases, ou um pequeno texto, com os verbos na forma verbal encontrada.

Exercício 5

Leia atentamente as informações dadas e siga as instruções. Vamos usar nossos conhecimentos e raciocínio lógico para responder essa atividade.

Responda ao Criptograma. Lembrem-se: para números iguais, letras iguais.

CRIPTOGRAMA

Nas casas em destaque constará a forma nominal dos verbos que podem ter a função de substantivo.

Expulsar um elemento de organismo vivo.	1	2		3	4	5	6	7	
Emitir sons musicais pela voz humana ou animal.	8	6		9	6	7			
Poder de produzir um efeito sobre algo ou alguém.	4	5		2	10	4	7		
Fazer graça, fazer piada.	11	7		5	8	6	7		
Perceber por meios dos sentidos. Ter a sensação de.	12	1		9	4	7			
Reduzir a nada, destruir completamente.	6	5		13	10	4	2	6	7
Obter algo de uma pessoa enganando-a ou por meio de ameaça ou violência.	1	14		15	7	13	10	4	7
Continuar vivendo.	1	14		12	9	4	7		
Voltar a ver.	7	1		1	7				
Extinguir uma pena. Libertar da escravidão. Suprimir.	6	11		2	4	7			

A primeira aula dessa SA foi iniciada com explicações sobre as diferenças ocasionadas pela mudança nas sílabas tônicas das palavras. Chamamos a atenção para diferenças entre a forma que falamos e os aspectos escritos. Após a explanação, aplicamos o primeiro exercício no qual solicitamos, inicialmente, que eles pronunciassem algumas palavras cantando, para que pudessem verificar a diferença na intensidade de pronúncia das sílabas. Oralmente, perguntamos se conseguiram perceber a sílaba tônica desses vocábulos. Além disso, para que os alunos refletissem sobre a diferença na flexão de verbos no infinitivo e verbos na 3ª pessoa do singular, trabalhamos com o texto “O dia mais louco”, da aluna Bela. Como o nosso ponto de partida foi o diagnóstico que identificou os processos de apagamento e hipercorreção frequentes nos textos dos alunos,

buscamos com a aplicação desses exercícios que os alunos observassem as mudanças na tonicidade e na quantidade de letras da palavra.

Na segunda aula deste módulo devolvemos os textos escritos pelos alunos e solicitamos que eles observassem as anotações feitas em cada um deles. Logo em seguida, chamamos atenção para dois aspectos: (i) as marcas de oralidade nos textos, ou a mistura de duas formas diferentes da língua (oralidade e escrita), a exemplo de repetições e expressões próprias de diálogos orais; (ii) grafia das palavras e uso das formas verbais. Nessa aula contamos com a presença de 19 alunos. Para essa atividade demandamos uma aula, ficando à disposição para maiores explicações e tirar dúvidas individuais, sendo que alguns haviam pedido para entregar depois. Complementamos esse momento do módulo com exercícios “caça ao verbo” e criptograma.

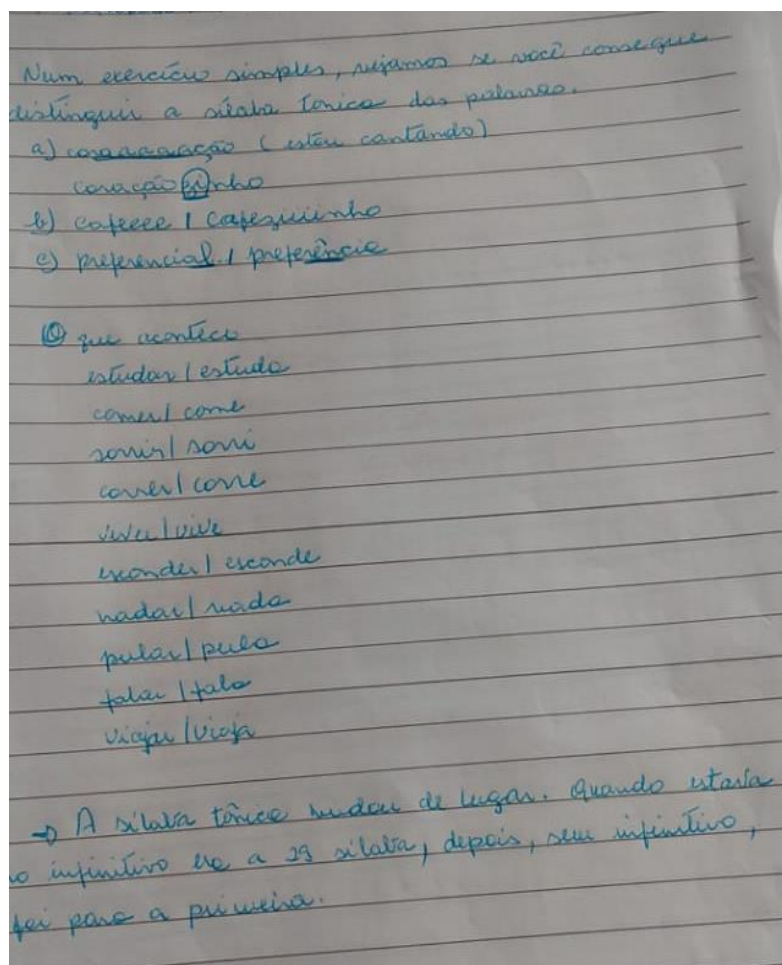


Figura 02: Exemplo 1 - respostas dos alunos

Leia o texto completando com um dos termos dados a seguir. Escolha o que melhor se aplica ao contexto da história.

Desce/descer – senti/sentir – virar/vira – manobrar/manobra – perder/perde/perdi –
 levar/levar/leve – chegar/chega/cheguei – cair/cai/cair – leva/leve/levar – estar/está
 – responde/respondo/responder – aplicar/aplica – evitar/evita – costura/costurar –
 falar/fala/falei – comi/come/comer – sofri/sofrer

O dia mais louco

Era um dia como outro qualquer. Sol, poeira, correria na rua.

Até que... Tudo começou assim:

Eu estava brincando de bicicleta, ainda estava aprendendo. Era tão doida. Vivia a inventar novas estrepolias. Nesse dia resolvi descer a ladeira sem frear a bicicleta.

Eram duas: uma ladeira bem grande e uma menorzinha. Resolvi _descer_ por esta. Como a ladeira era menor, _senti_ segurança e desci numa carreira tão grande que quando chegou ao final da mesma a bicicleta começou a _virar_ e eu não tive tempo suficiente para _manobrar_ e _perdi_ o controle; ela virou e eu levei uma queda tão grande que minha cara ficou toda ensanguentada.

Quando cheguei em casa minha mãe perguntou: o que foi isso menina?

E eu _respondei_: mãe, _caí_ da bicicleta.

Ao ver minha cara sangrando muito, meu pai tratou de me _levar_ ao hospital.

Ao _chegar_ lá o médico perguntou o porquê de minha boca _estar_ sangrando, daí eu _falei_ que tinha caído da bicicleta. O médico disse que ia me _aplicar_ uma injeção para _evitar_ doenças mais graves. Me tremi toda, fiquei verde parecendo o Hulk. Daí ele também falou que daria dois pontos na boca. Foi meu fim! Não sabia o que era pior: a queda da bicicleta ou as duas agulhas – a de injeção e a de costura, logo na minha boca!!

Será que eu voltaria a falar algum dia?

Quando ele acabou de _costurar_ minha boca, fui liberada, ainda falando, mesmo que um pouco fanhosa.

Por um tempo só comi miojo e danone. Isso já faz anos e eu nunca mais desci ladeira sem frear, pois _sofri_ demais.

(autora: Bela)

Figura 03: Exemplo 2 – respostas dos alunos

4.2.2 Conhecendo o Gênero Entrevista

O módulo dedicado ao conhecimento do gênero entrevista demandou duas aulas. A primeira delas dedicada ao conceito geral de entrevista e a apresentação de uma entrevista realizada com o escritor, poeta e dramaturgo Ariano Suassuna. Nessa aula contamos com a presença de 21 alunos. Na segunda aula demos maior enfoque a apresentação de entrevistas na forma impressa. Aproveitamos esse momento para expor as diretrizes para a atividade de produção textual de uma entrevista a ser realizada em duas etapas: a primeira oral e gravada e a segunda com a transcrição e adequação para a forma impressa.

Aula 3 – duração: 50 minutos

Objetivo:

- Conhecer o gênero entrevista oral.

Material:

- Vídeo com a entrevista de Ariano Suassuna;

Atividades:

- Explicação sobre o gênero entrevista.
- Exibição da entrevista com Ariano Suassuna no Programa do Jô.
- Realização de debate oral, após a entrevista, acerca dos conhecimentos prévios sobre Ariano Suassuna.

Atividades desenvolvidas:

- 1- Explicação e discussão sobre o conceito de entrevista (explicações dadas oralmente: a entrevista é um gênero textual da esfera jornalística em forma de perguntas e respostas sobre os mais variados temas. Em geral, a entrevista é oral e gravada e depois pode ser transcrita para a forma impressa. Ela costuma se iniciar com um texto introdutório, que informa sobre o assunto a ser tratado e traz uma breve biografia do entrevistado. É veiculada em jornais, revistas, rádio, televisão, internet e outras mídias).
- 2- Exibição de entrevista com Ariano Suassuna no Programa do Jô. Depois que os alunos assistiram a entrevista pedimos que eles escrevessem brevemente suas opiniões sobre o entrevistado (Já conhecia Ariano Suassuna? O que você achou da postura do entrevistador?). Aproveitamos o momento para indicar que os alunos lessem o livro “O auto da Compadecida” ou assistissem ao filme com o mesmo nome e cujo autor é Ariano Suassuna.



Figura 04: Ariano Suassuna em entrevista a Jô Soares.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NoH6CCm457A>

Exercício 6

01. Você já conhecia Ariano Suassuna? Em caso de resposta positiva, em quais circunstâncias ouviu falar dele? Caso esse tenha sido seu primeiro contato com esse autor, o que achou dele?

02. O que você achou da postura do entrevistador?

03. Se você tivesse oportunidade, quais outras perguntas faria para Ariano Suassuna?

Aula 4 – duração: 50 minutos

Objetivo:

- Ler e entender o contexto de produção de entrevistas.

Material:

- Cópias do texto e exercícios para todos os alunos
- Vídeo com explicações do professor.

Atividades:

- Aula expositiva/ Leitura e interpretação de texto:

No módulo II (aula 4) trabalhamos com os alunos um trecho de uma entrevista realizada com Pedro Costa, violeiro e poeta cordelista, para que os alunos entrassem em contato com esse gênero textual na modalidade escrita.



Figura 05: Pedro Costa – cordelista, radialista, violeiro e repentista
Fonte: <https://piauihoje.com>

Exercício 7

Você vai conhecer um trecho e uma entrevista feita por Gilmar de Carvalho com Pedro Costa, um violeiro e poeta cordelista do Piauí. Após a leitura atenta do texto responda ao que se pede.

Gilmar: Como é que você escreve? Você escreve à noite, escreve em qualquer lugar, escreve e depois corrige? Como você cria um folheto?

Pedro Costa: Eu sempre, quando eu vou escrever um folheto, eu escrevo à noite, é mais fácil à noite, mas aquele período que eu estou pra fazer aquele trabalho eu ando com lápis e papel, seja onde tiver, dentro do ônibus ou na praça, no teatro, no cinema. Onde eu lembrar, ver aquela... Onde eu lembrar de fazer boas colocações, fazer o verso, se eu vejo que dá pra mim fazer já passo a caneta e sempre eu corrijo depois. Um trabalho, corrijo depois, depois eu vou pra... primeiro eu vou corrigir. Eu faço o verso e passo pra outro corrigindo, aí vou pro dicionário saber se tá certo ou não. O pessoal diz que dicionário é professor dos burros. Não, eu acho que o dicionário é dos inteligentes, porque se você

não sabe, você não sabe definir também nada no dicionário, né? Que eu acho que é importante o violeiro não escrever nada... que ele vai escrever pra todo mundo, ele não deve escrever nada sem passar pelo dicionário, seja uma palavra que ele sabe que aquilo tá certo, mas acho que ele deve corrigir (CARVALHO, 2001, p.123).

- 1) O que o entrevistador deseja saber do entrevistado?

- 2) O entrevistador não se contenta em fazer apenas uma pergunta ao entrevistado. Ele faz, na verdade, cinco perguntas de uma só vez. Essa atitude sugere que sentimento do entrevistador a respeito do entrevistado?

- 3) Observe a fala de Pedro Costa. Além de responder a todas as perguntas, ele faz um breve comentário sobre outro assunto. Qual o assunto e que comentário é feito?

- 4) Pedro Costa faz a seguinte afirmação: “...ele não deve escrever nada sem passar pelo dicionário, seja uma palavra que ele sabe que aquilo tá certo, mas eu acho que ele deve corrigir.”
À primeira vista, a afirmação parece sem sentido: se o violeiro sabe que a palavra está certa, por que ele deve corrigi-la, se acreditamos que só deve ser corrigido o que está errado? O que o cordelista quer, na verdade, dizer?

- 5) Por vezes, o cordelista interrompe sua fala, ou porque está refletindo sobre ela, ou porque quer corrigir seu próprio pensamento. Veja estes trechos:
“Onde eu lembrar, ver aquela...”
“Um trabalho, corrijo depois, depois eu vou pra... primeiro eu vou corrigir.”
De acordo com o contexto, o entrevistador deveria completar a frase ou perceber que faz parte da linguagem oral e esperar o entrevistado responder? Justifique sua resposta.

Após a realização do exercício, fizemos mais uma rodada de questionamentos, estimulando-os a exporem seus conhecimentos: (i) onde costumam encontrar textos semelhantes aos das entrevistas por nós estudadas (jornais, revistas, televisão, internet, rádio, etc.); (ii) o que mais chamou a atenção nesse gênero textual; (iii) se já tiveram que elaborar alguma entrevista; (iv) se em algum momento de suas vidas já foram entrevistados.

Todos disseram que já conheciam esse gênero, principalmente da televisão. Também informaram que durante a Caminhada Ecológica realizada no bairro Jabutiana, evento anual que ocorre no mês de novembro, sempre os repórteres das TVs ficam querendo entrevistar um aluno. Por isso, as professoras de todas as matérias os preparam para uma possível abordagem desses profissionais.

4.2.3 Mãos à obra

O módulo III foi composto pelas aulas 5, 6 e 7. Devido à natureza das atividades propostas, essas aulas foram intercaladas, dando aos estudantes tempo para realizar a tarefa, pois nesse caso o horário e dia para efetivação da entrevista ficaram a critério do entrevistado. Entretanto, por se tratar de uma atividade escolar, foi dado o prazo de uma semana para sua realização.

Tivemos como resultado desse processo 20 (vinte) textos produzidos de um total de 21 alunos participantes; somente um aluno não realizou a atividade completa.

Aula 5 - duração: 50 minutos

Objetivos:

- Verificar o perfil de possíveis entrevistados;
- Montar questionamentos adequados aos entrevistados;
- Realizar uma entrevista.

Material:

- Lista com os nomes de prováveis entrevistados (avô, avó, mãe, pai, tios, dentre outros), preferencialmente os mais velhos da família.

Atividades:

1. Formulação de perguntas (em média cinco) alinhadas ao perfil do entrevistado.
2. Compartilhamento de questões entre os colegas (cada aluno pôde questionar ou dar sugestões entre si).
3. Realização da entrevista.

Nesta aula, indicamos aos alunos que entrevistassem pessoas próximas: avós, pais, tios e os mais idosos da comunidade. Também pontuamos que as entrevistas deveriam ser feitas, preferencialmente pelo whatsapp com gravação de áudio. Sugerimos como

tema o multiculturalismo e abrimos discussão para que os alunos também se manifestassem a esse respeito. Ao final, a opção recaiu sobre os aspectos do bairro (ou localidade onde moram) e experiências marcantes da vida dos entrevistados.

Após a escolha do tema e das pessoas a serem entrevistadas, partimos para a elaboração das perguntas. Optamos por questões abertas, sem ordem estabelecida, semelhante a uma conversa. Apenas uma breve pergunta sobre a identificação do entrevistado foi exigida como obrigatória para que pudéssemos situá-lo na matéria a ser confeccionada. Chamamos a atenção dos alunos para que lembrassem da entrevista realizada com o escritor Ariano Suassuna, quando o entrevistador o deixou totalmente à vontade.

Aula 6 - duração: 50 minutos

Objetivo:

- Transcrever as entrevistas.

Material:

- Gravação da entrevista.
- Caderno dos alunos e caneta.

Atividades:

- Transcrição da entrevista oral para escrita, respeitando a diferença entre as duas modalidades.

Depois de realizada a entrevista, passamos à segunda fase (transcrição com as adequações entre linguagem oral e linguagem escrita). A fim de nortear os alunos para que a atividade fosse cumprida a contento, fizemos algumas observações:

- 1º Passo: Ouvir a gravação das respostas do entrevistado (com bastante atenção) e transcrevê-las exatamente como foram ditas.
- 2º Passo: Transcrever exatamente da mesma forma que o entrevistado falou e verificar se teve alguma dificuldade para entender as informações prestadas.
- 3º Passo: Prestar atenção às marcas de conversação oral e retirá-las do texto, pois elas podem causar truncamentos.

- 4º Passo: Como o entrevistado foi deixado à vontade, com a realização de questões abertas, ele pode ter divagado, por isso veja o início das falas e como elas podem ser redigidas para melhor fluência.
- 5º Passo: Após a leitura atenciosa, verifique se há necessidade de fazer alguma adequação para melhorar a fluidez e compreensão do texto.

Após essa atividade perguntamos aos alunos sobre as percepções e dificuldades que tiveram ao passar os textos da oralidade para a escrita. A síntese das respostas dadas consta do quadro 6.

Aula 7 - duração: 50 minutos

Objetivo:

- Construir textos a partir da memória dos entrevistados, transcrevendo da modalidade oral para a escrita.

Material:

- Entrevistas realizadas pelos alunos.
- Cadernos dos alunos.

Atividade:

- Produção de texto.

Uma vez realizada a etapa da transcrição, passamos às adequações textuais para possível publicação na Revista Eletrônica.

Enfatizamos que para a retextualização eles desconsiderassem as palavras repetidas, prestassem atenção à pontuação adequada e também acrescentassem alguns conectores, a fim de conferir maior clareza e fluidez ao texto obtido. Solicitamos que cada aluno colocasse no texto um parágrafo introdutório sobre o entrevistado. Chamamos a atenção, ainda, para o fato de que a redação deveria estar na norma padrão da língua portuguesa.

Finda essa fase, os textos foram entregues ao professor que fez as ponderações necessárias e os devolveu aos alunos com o objetivo de que eles, mais uma vez, adequassem os textos para serem publicados. Nessa aula, recolhemos o material dos alunos para análise dos dados em relação ao tema proposto, a fim de verificar se as atividades aplicadas tinham surtido efeito em relação ao apagamento do R dos verbos em infinitivo, como também da hipercorreção em verbos que deveriam aparecer flexionados.

Quadro 6: Percepções dos alunos ao transcreverem os textos

Texto	Resposta
T01	Ele falou muito rápido e tinha muita coisa repetida, então tive alguma dificuldade. No final deu tudo certo.
T02	Percebi que é bem diferente quando a gente vai passar da fala para a escrita. Ao transcrever tirei as repetições e prestei atenção às palavras, principalmente ao final das sílabas.
T03	Meu pai vive dizendo que precisamos falar direito, então ele mesmo costuma dar o exemplo. Por isso não tive problemas para entender o que ele disse.
T04	Minha tia não sabe ler nem escrever direito e fala de um jeito engraçado, mas deu tudo certo. Ouvi muitas vezes, escrevi tudo e depois fiz as adequações.
T05	Minha avó não quis gravar, mas ela fala bem devagar. Ela teve três AVC e a fala ficou bem prejudicada, é um pouco difícil de entender, mas com calma e paciência entendi tudo.
T06	Fiz a entrevista normal, sem gravar porque eu não tenho celular e moro na mesma casa que a minha entrevistada.
T07	Não tive nenhuma dificuldade na transcrição, só depois na hora de fazer as adequações que a professora pediu.
T08	Transcrevi do mesmo jeito que ela falou, depois percebi que acabei trocando algumas letras, porque o som parecia mais com a que eu coloquei. Depois eu li e fiz as correções.
T09	Seu José fala pausada e claramente não tive dificuldade para entender o que ele disse, também não achei que ele engoliu nenhuma letra.
T10	Percebi que se escrevermos exatamente como falamos não dá para entender direito. Tinha palavras juntas, o R no final dos verbos não estava claro e também tinha coisas repetidas.
T11	Tive que refazer a entrevista, porque da primeira vez ele falou muito rápido e eu não entendi algumas coisas. Depois perguntei só o que eu não entendi e ficou tudo bem.
T12	Não tenho celular, então copiei as respostas e depois fiz as adaptações.
T13	Ele falou muito “né” e outras coisas assim, na transcrição tirei tudo isso.
T14	Como a professora falou, se ficar do mesmo jeito que falamos é estranho, tem que fazer a pontuação e tirar as repetições.
T15	Entrevistei mais de uma pessoa e percebi que cada uma fala diferente. Foi bem interessante.
T16	Quando fui transcrever não entendi algumas palavras, daí perguntei e ela explicou.
T17	A entrevista foi boa e bem rápida, mas demorei muito para transcrever.
T18	Não tive dificuldade para entender o que ele falou.
T19	Não fiz gravação, copiei as perguntas e as respostas, depois fiz as adequações para a história fazer mais sentido.
T20	No início ela falou muito rápido, daí pedi que falasse mais devagar e tudo deu certo. Percebi que às vezes ela não falava a última letra da palavra, mas quando passei a limpo coloquei o certo.

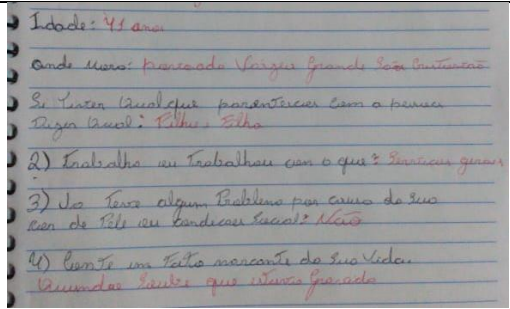
	Trabalho desde os meus 15 anos sempre pra ajudar em casa entra ano sai ano e trabalhando casei com 23 anos continuei trabalhando uma coisa mim deixava muito triste com tanto trabalho mais só era pagar as contas e uma dessas contas aluguel até que com muito esforço a graça de obter um terreno e com muito esforço e trabalhando conseguimos construí nossa casa e o dia da mudança chegou um dia de muito trabalhando e também muito mercante na minha vida 🙌🙌 Professora é essa a história	<u>UM LUGAR PARA CHAMAR DOMEU</u> Em entrevista concedida a Morcego, Dona Luciana, moradora da Várzea há mais de 18 anos, conta que esse foi o lugar de realização do sonho da casa própria. Ela relata que trabalha desde os 15 anos, sempre pra ajudar em casa. “Entrava ano e saía ano, só trabalhando. Aos 23 anos me casei e continuei a trabalhar: firme e forte, graças a Deus. A felicidade de constituir uma família só era nublada por uma tristeza: o trabalho mal dava para pagar as contas e uma dessas contas, o aluguel. Rezava e trabalhava, pedindo a Deus a graça de ter meu próprio teto, um lugar para mim e meus filhos, até que com muito esforço a graça de obter um terreno na Várzea Grande veio. Com muito esforço e trabalho conseguimos construir nossa casa. O dia da mudança chegou: um dia de muito trabalho e também muita alegria. Agora a Várzea Grande faz parte da minha história de conquistas.”
---	--	--

Figura 06: Exemplo 1 – Fases de preparação das entrevistas – transcrição, reescrita, adequação dos textos.

<u>Segunda pergunta</u> Trabalha ou trabalhou com o quê? Confeitaria <u>Terceira pergunta</u> Sei ter algum problema por causa da sua cor de pele ou condições sociais? Não, nunca teve problema <u>Quarta pergunta</u> Coste um fato marcante na sua vida. Foi o dia em que nasceu a criança que minha esposa estava esperando. Na época nós não fazíamos ideia de que uma filha estava a entrar em nossas vidas. Foi realmente uma surpresa, uma notícia maravilhosa pois, era a	minha primeira filha que estava por vir. Poliana percebeu umas dores ao redor da barriga. Fomos ao médico e então descobrimos a gravidez. E aí então depois de alguns meses descobrimos que seria uma menina. Não tínhamos escolhido um nome ainda e quando achamos nomes ficamos indecisos. Indecisos se era por eu querer o nome Jurema e ela Joyce. Até que um dia estava saindo do trabalho quando encontrei um jornal. Ele falava sobre uma médica que passou por preconceitos e coisas bem ruins na vida, até que um dia conseguiu subir na vida com muito esforço. O nome dessa médica era Evany! Quando cheguei em casa, tinha deixado o jornal com a manchete e nome a ela. E desde então até os dias de hoje, o nome dela é Evany.	SONHOS E REALIDADE NO BAIRRO JABUTIANA! Foi no bairro Jabutiana que o Sr. Orlando recebeu uma das melhores notícias de sua vida: ele seria pai! E, em entrevista, conta a <u>Nome</u>: Na época nós não fazíamos ideia de que um bebê estava entrando em nossas vidas. Foi realmente uma surpresa. Uma notícia maravilhosa, pois era nossa primeira filha que estava por vir. Poliana percebeu umas dores ao redor da barriga, fomos ao médico e então descobrimos a gravidez. Depois de alguns meses descobrimos que seria uma menina. Não tínhamos escolhido um nome ainda, pois quando achávamos um nome ficávamos indecisos. A indecisão era por eu querer o nome Jurema e ela Joyce. Até que um dia estava saindo do trabalho quando encontrei um jornal. Ele falava sobre uma médica que passou por preconceitos e coisas bem ruins na vida, até que um dia conseguiu subir na vida com muito esforço. O nome dessa médica era <u>Evany</u>. Quando cheguei ao meu lar, jornal embaixo do braço, mostrei a história a minha esposa e, por fim, chegamos ao nome da nossa filha. Desde então, até o dia de hoje, o nome dela é <u>EVANY</u>!
--	---	---

Figura 07: Exemplo 2 – Fases de preparação das entrevistas – transcrição, reescrita, adequação dos textos.

4.2.4 Socialização dos trabalhos

O módulo IV, aula 8, foi dedicado à reescritura, visando adequar os textos produzidos para serem publicados em uma revista eletrônica. Como resultado temos a revista “Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi”, um compêndio com as entrevistas e pesquisas realizadas pelos alunos. Os textos contemplam algumas histórias sobre o bairro Jabutiana (Aracaju/SE) e algumas localidades que fazem parte desse complexo local (Conjunto Sol Nascente, Conjunto Santa Lúcia e Loteamento Jardim dos Coqueiros), como também os povoados Aloque e Várzea Grande (São Cristóvão/SE). O motivo para a escolha desses, deve-se ao fato de que os alunos do Colégio Joaquim Vieira Sobral residem nessas comunidades. A íntegra da revista encontra-se no apêndice 5 desse relatório, mas também pode ser acessada nas redes sociais pelo link: <https://facebook.com/Revista.eletronica2021/>.

Aula 8 - duração: 50 minutos

Objetivo:

- Socializar o conhecimento sobre o bairro, adquirido a partir da memória dos entrevistados.

Material:

- Textos dos alunos - entrevistas realizadas pelos alunos, devidamente formatadas e editoradas;
- Computador e celulares com acesso à internet.

Atividade:

- Adequação dos textos escritos para veiculação em uma revista eletrônica.
- Publicação da Revista Eletrônica;
- Discussão sobre as diferenças nas formas orais e escritas das entrevistas.

Antes de passar o texto para a Revista, solicitamos que os alunos seguissem alguns critérios para revisão final: (i) título da sua entrevista, atentando para o fato de que ele deve ser sugestivo a fim de cativar a atenção do leitor; (ii) abaixo do título sugerimos que eles fizessem um breve detalhamento do tema da entrevista, atentando para o fato de que a introdução desperta o interesse do leitor, por isso devem procurar ser criativos; (iii) verificar, mais uma vez, a pontuação e clareza do texto: está de acordo com a norma padrão? (iv) ler em voz alta ou para alguém próximo e ponderar se o texto oferece um bom panorama das experiências vividas pelo entrevistado; (v) o texto está livre dos problemas estudados nessa unidade (apagamento do -R dos verbos em infinitivo, como também da hipercorreção em verbos que deveriam aparecer flexionados)?

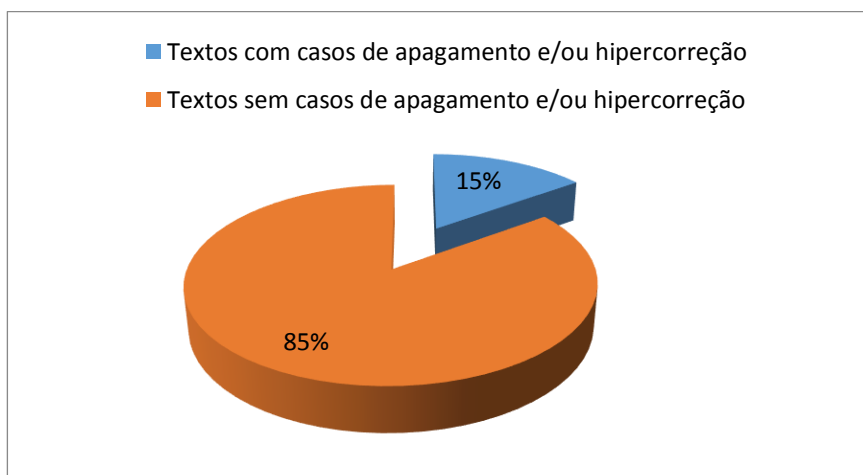
Após essas modificações os textos foram repassados à professora que os consolidou e fez a editoração Revista **Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi**, preparando-a para posterior publicação digital, com hiperlink nas redes sociais do Colégio e da professora.

5. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Após as entrevistas devidamente transcritas, cada aluno fez as adequações textuais seguindo os parâmetros estudados nas aulas anteriores. Feitas as devidas adequações, o professor recolheu o material para análise dos dados em relação ao tema proposto, a fim de verificar se as atividades aplicadas tinham surtido efeito em relação ao apagamento do -R dos verbos em infinitivo, como também da hipercorreção em verbos que deveriam aparecer flexionados. Nesta etapa, eles deveriam ter realizado as devidas adaptações da forma oral para a forma escrita.

Os resultados apontaram uma diminuição efetiva dos casos tanto de apagamento do -R em verbos no infinitivo em posição de coda silábica, quanto nas hipercorreções efetivadas com a colocação do -R no final de verbos que deveriam ser flexionados. No total foram analisados 20 textos, entre 25 e 35 linhas manuscritas. Dentre os textos, em 17 (85%) não há nenhum caso de apagamento do -R em verbos no infinitivo, tampouco hipercorreções; ou seja, em apenas 3 (15%) deles aparecem algum dos processos aqui estudados (gráfico 2).

Gráfico 2: Teste de saída – Textos com casos de apagamentos e/ou hipercorreções *versus* Textos sem casos de apagamentos e/ou hipercorreções



No conjunto dos textos apresentados tivemos 108 verbos no infinitivo, destes 101 foram empregados corretamente; logo, em 7 casos ocorreram erros em sua aplicação: 5 com apagamentos e 2 com hipercorreção. Os resultados ora apresentados demonstram o êxito alcançado com as atividades realizadas. Para uma melhor visualização fizemos um comparativo entre os resultados do teste de sondagem e os do teste de saída⁵ (tabela 05).

⁵ Devido principalmente à pandemia de Covid-19 ocorreu uma redução de 28 para 20 textos; por isso fizemos a análise levando em consideração a correspondência entre os textos dos mesmos alunos que inicialmente realizaram a atividade de sondagem.

Tabela 05: Comparativo – teste de sondagem *versus* teste de saída

TESTE DE SONDAGEM				TESTE DE SAÍDA			
Sondagem	Quantidade de verbos no infinitivo	Apagamentos	Hipercorreções	Saída	Quantidade de verbos no infinitivo	Apagamentos	Hipercorreções
T01	5	-	2	T01	11	-	-
T02	5	2	-	T02	5	-	-
T03	7	1	2	T03	4	-	-
T04	9	3	3	T04	1	-	-
T05	17	4	1	T05	3	-	-
T06	10	3	1	T06	2	-	-
T07	17	7	-	T07	4	-	-
T08	9	5	-	T08	4	1	-
T09	15	-	5	T09	2	-	-
T10	14	1	-	T10	6	-	-
T11	9	3	3	T11	4	-	-
T12	14	7	-	T12	4	-	-
T13	17	5	1	T13	4	-	-
T14	3	-	1	T14	6	-	-
T15	16	6	1	T15	8	-	-
T16	15	5	-	T16	4	-	1
T17	18	6	2	T17	8	1	-
T18	14	1	2	T18	3	-	-
T19	15	1	2	T19	12	-	-
T20	9	3	4	T20	13	3	1
	238	63	30		108	5	2

5.1 Respondendo às perguntas de pesquisa

Antes de desenvolver esse trabalho, elaboramos perguntas que deveriam nortear nossa pesquisa e para as quais tínhamos hipóteses. É hora de recuperá-las e respondê-las.

Pergunta 1: Nos textos dos alunos, em quais situações de escrita são mais frequentes o apagamento?

Resposta: Baseados em estudos anteriores, como o de Prazeres (2020), observamos que há uma tendência ao apagamento diante de vogal, quando o R, na oralidade, realiza-se como tepe. E a nossa hipótese era a de que talvez também tivéssemos ocorrências mais substanciais desta natureza, mas sugerimos que esse tipo de apagamento, na escrita, ocorreria indiscriminadamente. Após as análises, concluímos que há realização de apagamentos tanto diante de vogais quanto de consoantes, mas os dados revelaram que apagamentos são ligeiramente menos frequentes diante de vogais, o que pode realmente sinalizar que há apoio na fala, uma vez que neste contexto o rótico se realiza como tepe e desencadeia uma ressilabação. Já nos casos de hipercorreção, os dados demonstram que o contexto fonológico subsequente não parece motivar o aparecimento indevido do R, uma vez que tivemos 38 casos, dos quais, em relação ao contexto fonológico subsequente, 19 ocorreram diante de sons consonantais e 18 de sons vocálicos; o mesmo equilíbrio pode ser constatado em relação ao vozeamento, com 11 realizações diante de sonoras e 8 diante de surdas.

Pergunta 2: Os casos de apagamento de R são mais, menos, ou igualmente frequentes do que os casos de hipercorreção com R?

Resposta: Acreditávamos que embora a oralidade favoreça enormemente o apagamento, o fato de as produções textuais serem destinadas à professora de português, haveria uma tendência ao monitoramento e, sendo assim, os casos de hipercorreção seriam igualmente recorrentes. Entretanto, dentre os casos encontrados, o processo de apagamento foi o mais recorrente: no teste de sondagem obtivemos 63 casos de apagamento contra 38 de hipercorreção, e nos testes de saída verificamos 5 casos de apagamento e 2 de hipercorreção.

Pergunta 3: É possível mudar a realidade da escrita dos alunos a partir de uma sequência de atividades que contemple estratégias focadas na resolução do problema em questão? Ou seja, o produto desenvolvido como culminância desse projeto, que é baseado em entrevistas orais e escritas, pode ser eficaz na consolidação do conhecimento da grafia do -R no final de verbos no infinitivo e flexionados?

Resposta: Acreditamos que essa hipótese se confirmou, pois constatamos a sensível diminuição dos casos de apagamento do -R em coda silábica em verbos no infinitivo e hipercorreções em verbos que deveriam estar flexionados e aparecem na forma infinitiva, visto que no teste de sondagem, antes das atividades, os processos apareceram em 89% dos textos apresentados e em apenas 11% não ocorriam. Já no teste de saída, observamos que os processos apareceram em 15%, enquanto em 85% dos textos os processos por nós trabalhados foram empregados corretamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse Projeto foi verificar o quanto as atividades poderiam influenciar na escrita dos alunos, em relação ao apagamento do -R em coda silábica em verbos no infinitivo e hipercorreções em verbos que deveriam estar flexionados e aparecem na forma infinitiva. De acordo com os resultados da pesquisa pode-se afirmar que os estudos fonológicos foram vitais para dirimir possíveis desvios ortográficos e que as atividades integradoras foram exitosas na construção do conhecimento. Ao final de todo esse caminhar, percebemos que fomos além da correção do problema proposto, pois além da diminuição substancial dos processos em questão, também foi possível propiciar, ainda que on-line, uma importante aproximação entre os envolvidos, considerando o distanciamento imposto pela pandemia. Propomos que ouvissem quem estava por perto e a partir desta escuta, que certamente nunca tiveram tempo de fazer antes, elaboramos uma revista com relatos de vida. Esses relatos/entrevistas auxiliaram os alunos a se reconhecerem nos seus escritos, tornando-os escritores e leitores.

A análise inicial dos trabalhos escritos nos revelou um quadro no qual 89% dos textos apresentados tinham problemas ora de apagamentos, ora de hipercorreção de verbos na forma nominal do infinitivo. Inicialmente em apenas 11% dos textos não encontramos esse problema. O teste de saída, depois da aplicação das atividades pensadas para dirimir tal problema, mostrou um resultado quase oposto: 15% dos textos ainda apresentaram algum tipo de processo, mas em 85% deles percebemos que os alunos haviam refletido e fizeram opções certas entre colocar ou não os róticos em verbos no infinitivo e flexionados.

REFERÊNCIAS

- ANYSIO, C. Menino. In: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. **Português Linguagens 8º ano**. 9. ed. São Paulo, 2015.
- AZAMBUJA, E.B. Hipercorreção e o imaginário de língua “correta”: o sujeito “enfeitando” o seu dizer. **Anais do IV SEAD – Seminário de estudos em Análise do Discurso 1969 – 2009: memória e história da Análise do Discurso**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.pos.univas.edu.br/ppgcl/docs/caderno11>.
- _____. Refletindo sobre a produção da “hipercorreção”, em textos de alunos de pós-graduação. **Anais do XIV CNLF**, Rio de Janeiro, 2010, p. 3180-3189. Disponível em http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_4/completo_tomo_4.pdf.
- BELGA, J.S. Hipercorreção na escrita acadêmica [manuscrito]: uma análise de textos de alunos da graduação em direito. Dissertação (mestrado), UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BRAIT, B. Imaginário social, norma culta e ensino dentro e fora da sala de aula (SBPC 98). **Linha D'Água**, 2000, p. 25-39.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. Problemas de aquisição de leitura e escrita: efeitos de déficit de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, Ano 2, n.1, 2002, p. 26-50.
- _____. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.
- CARVALHO, G. **Poetas do povo do Piauí: a mídia cordel**. São Paulo: Terceira Margem, 2001.
- CESAR, H.H.F. **Acréscimo do grafema <r> em coda silábica: intervenção para casos de hipercorreção**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, 2017.
- COLOGNESE, A técnica da entrevista na pesquisa social. In: **Cadernos de Sociologia**, v.9. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CRISTÓFARO-SILVA, T.; SEARA, I.C.; SILVA, A.; RAUBER, A. S.; CANTONI, M. **Fonética Acústica: os sons do português**. São Paulo: Contexto, 2019.
- DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L.A. Oralidade e escrita. In: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, II Encontro Franco-Brasileiro de Ensino de Língua. Natal: **Signótica**, 1997, p.119-145.

PRAZERES, D.S. **Quando o apagamento do R em posição de coda silábica chega na escrita:** a construção do estilo oral do cordel para reflexões sobre o português falado e escrito. Dissertação (mestrado profissional em Letras), UFS, São Cristóvão (SE), 2020.

RIBEIRO, L.N.S. **O apagamento do –R em posição de coda silábica:** há influência da fala na escrita discente? Dissertação (mestrado), UNEB, Salvador (BA), 2013.

ROBERTO, T.M.G. **Fonologia, fonética e ensino:** guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer:** fonética e fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, D.A. **Produção e revisão textual:** um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Teste de Sondagem

Sequência de aulas realizadas para obtenção dos dados (Sondagem)

Aula 01: Leitura da crônica “O menino” e apresentação das peculiaridades do gênero textual crônica. Os alunos foram organizados em um grande círculo para que tivessem uma melhor visualização de todos os participantes. Realizou-se a leitura da crônica, seguida de uma rodada de considerações, donde cada participante manifestava seu entendimento/opiniões acerca do conteúdo do texto. Abriu-se, ainda, a oportunidade para aqueles que desejassem/pudessem contar histórias que apresentassem alguma aproximação com os fatos narrados pelo autor. Após a contação de relatos pessoais dos alunos, passou-se à explanação sobre o gênero crônica, explorando-se a versatilidade desse gênero em relação à linguagem utilizada (normalmente leve e marcada por certo coloquialismo); canais de divulgação (jornais, revistas convencionais ou eletrônicas, sites, blogs, livros de crônicas ou até mesmo nos livros didáticos); textos, preferencialmente curtos, voltados ao retrato do cotidiano. Nessa atividade 15 alunos contaram “causos” das suas comunidades.

“O menino”

Vou fazer um apelo. É o caso de um menino desaparecido.

Ele tem 11 anos, mas parece menos; pesa 30 quilos, mas parece menos; é brasileiro, mas parece menos.

É um menino normal, ou seja: subnutrido, desses milhares de meninos que não pediram pra nascer; ao contrário: nasceram pra pedir.

Calado demais pra sua idade, sofrido demais pra sua idade, com idade demais pra sua idade. É, como a maioria, um desses meninos de 11 anos que ainda não tiveram infância.

Parece ser menor carente, mas, se é, não sabe disso. Nunca esteve na Febem, portanto, não teve tempo de aprender a ser criança-problema. Anda descalço por amor à bola.

Suas roupas são de segunda mão, seus livros são de segunda mão e tem a desconfiança de que a sua própria história alguém já viveu antes.

Do amor não correspondido pela professora, descobriu que viver dói. Viveu cada verso de "Romeu e Julieta", sem nunca ter lido a história.

Foi Dom Quixote sem precisar de Cervantes e sabe, por intuição, que o mundo pode ser um inferno ou uma badalação, dependendo se ele é visto pelo Nelson Rodrigues ou pelo Gilberto Braga.

De seu, tinha uma árvore, um estilingue zero quilômetro e um pássaro preto que cantava no dedo e dormia em seu quarto.

Tímido até a ousadia, seus silêncios gritavam nos cantos da casa e seus prantos eram goteiras no telhado de sua alma.

Trajava, na ocasião em que desapareceu, uns olhos pretos muito assustados e eu não digo isso pra ser original: é que a primeira coisa que chama a atenção no menino são os grandes olhos, desproporcionais ao tamanho do rosto.

Mas usava calças curtas de caroá, suspensórios de elástico, camisa branca e um estranho boné que, embora seguro pelas orelhas, teimava em tombar pro nariz.

Foi visto pela última vez com uma pipa na mão, mas é de todo improvável que a pipa o tenha empinado. Se bem que, sonhador do jeito que ele é, não duvido nada.

Sequestrado, não foi, porque é um menino que nasceu sem resgate.

Como vocês veem, é um menino comum, desses que desaparecem às dezenas todos os dias.

Mas se alguém souber de alguma notícia, me procure, por favor, porque... ou eu encontro de novo esse menino que um dia eu fui, ou eu não sei o que vai ser de mim.

(Chico Anysio. Disponível em: CEREJA, 2015, p. 12-13).

Aulas 2 e 3: Nessas aulas foram selecionadas algumas questões do livro didático para se verificar o quanto os alunos tinham entendido sobre o gênero textual crônica e sua versatilidade. A primeira aula foi dedicada a responder as questões; a segunda, para tirar dúvidas, correção e discussão das respostas.

1. O texto é construído como se fosse um anúncio de busca de pessoa desaparecida.

- a) Em que trecho isso fica explícito?
- b) Em geral, o que caracteriza um texto desse tipo?

2. No texto em estudo:

- a) Quais são as características do menino?
- b) Como se trajava? Faça um levantamento do que o menino usava como vestuário.
- c) O que fazia quando foi visto pela última vez?
- d) Deduza: Qual era a condição social do menino?

3. O texto faz outras caracterizações do menino, além das físicas.

Que elementos dizem respeito:

- - ao mundo infantil do menino?
- - ao romantismo precoce?
- - à concepção de mundo?

- b) Referindo-se ao menino, o narrador diz: "sonhador do jeito que ele é". Qual personagem citada no texto também é um sonhador?

4. Observe essas referências feitas ao menino; "é brasileiro", "desses milhares de meninos", "como a maioria", "que desaparecem às dezenas", "sua própria história alguém já viveu antes".

- a) As palavras e expressões destacadas nesses trechos singularizam a figura do menino desaparecido, facilitando seu reconhecimento?

- b) Que efeito esse tipo de referência ao menino produz no leitor?

5. No último parágrafo há uma revelação importante para o desfecho do texto.

- a) Qual é a revelação?
- b) Nesse sentido, o menino procurado se perdeu no espaço ou no tempo? Explique.

6. O narrador aponta todas as carências do menino que ele foi, mas, no final do texto, diz: "ou eu encontro de novo esse menino que um dia eu fui, ou eu não sei o que vai ser de mim".

- a) Interprete: Por que o narrador deseja encontrar o menino que ele foi?
- b) O desaparecimento do menino deve ser visto como um fato concreto ou ele pode representar um desaparecimento no sentido figurado? Explique.

7. O texto "O menino" contém humor e lirismo. Contudo, além de provocar o riso e a emoção, ele também cumpre outra finalidade. Qual é ela?

Aulas 04 e 05: Nessa fase, solicitou-se que os alunos redigissem textos curtos, levando em consideração o que haviam aprendido sobre o gênero crônica, tendo como base momentos que achassem interessantes em suas vidas ou na de pessoas conhecidas. Abriu-se, também, a possibilidade para aqueles que tinham feito relatos orais passarem suas histórias para a forma escrita. Nessa fase alguns alunos solicitaram que não fosse cobrado o número mínimo nem

ao término, por se tratar de uma música conhecida, boa parte dos alunos acompanhou a execução da letra cantando junto.

Exercício proposto nessa aula:

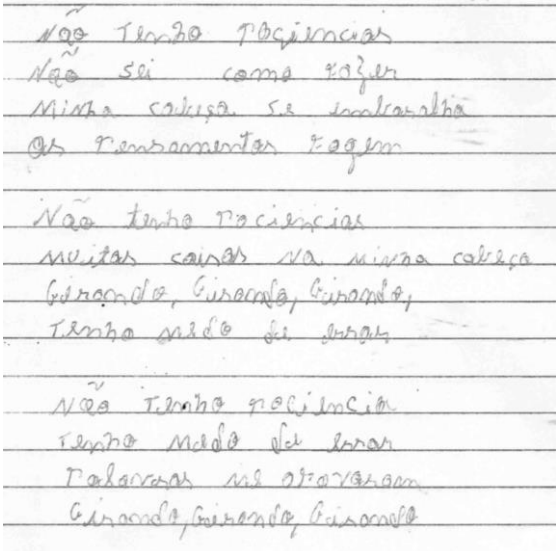
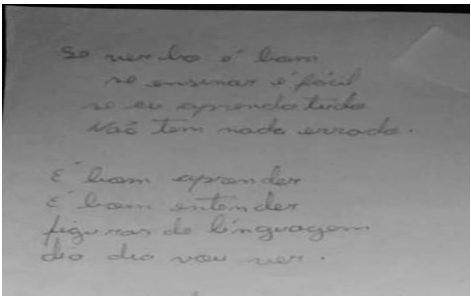
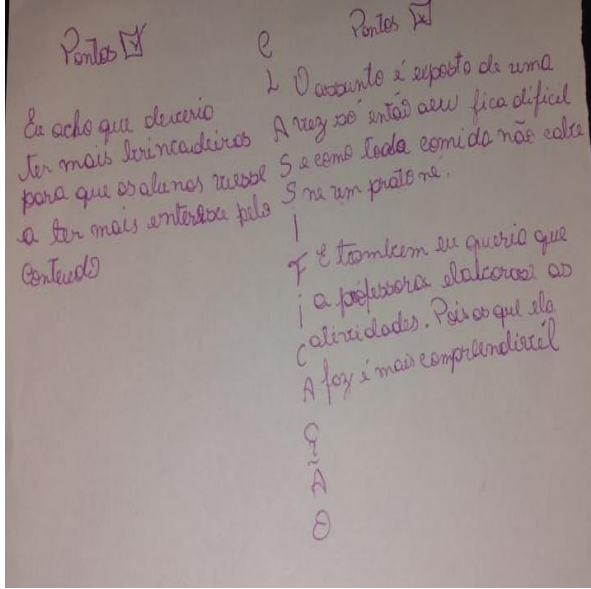
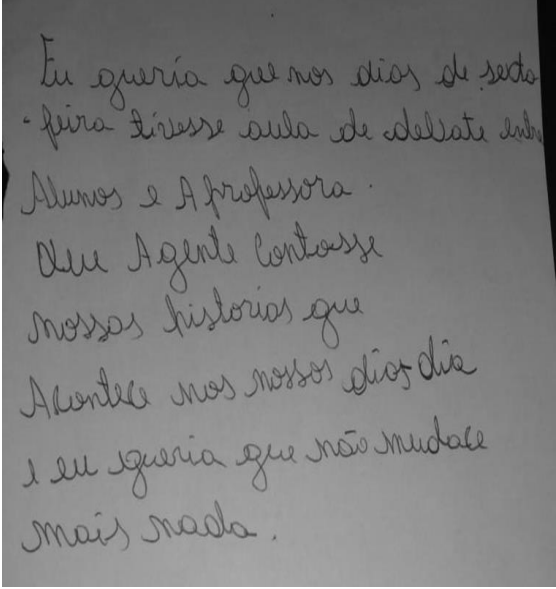
1 Ouça a música e complete as lacunas da letra utilizando verbos. Após o exercício apresentarei a letra completa para verificarmos nossos acertos.

CATEDRAL (Zélia Duncan, Christiaan Oyens/Taniat Tikaram)	
O deserto que atravessei Ninguém me viu _____ Estranha e só Nem pude _____ que o céu é maior Tentei _____ Mas vi você Tão longe de _____ Mais perto de algum lugar É deserto onde eu te encontrei Você me viu _____ Correndo só Nem pude _____ que o tempo é maior Olhei pra mim Me vi assim Tão perto de _____ Onde você não está No silêncio, uma catedral Um templo em mim Onde eu possa _____ imortal Mas vai _____ Eu sei, vai _____ que _____ Vai _____ nosso lugar Solidão, quem pode _____? Te encontro enfim Meu coração é secular Sonha e deságua dentro de mim Amanhã, devagar Me diz como voltar	É deserto onde eu te encontrei Você me viu _____ Correndo só Nem pude _____ que o tempo é maior Olhei pra mim Me vi assim Tão perto de _____ Onde você não está No silêncio, uma Catedral Um templo em mim Onde eu possa _____ imortal Mas vai _____ Eu sei, vai _____ que _____ Vai _____ nosso lugar Solidão, quem pode _____? Te encontro enfim Meu coração é secular Sonha e deságua dentro de mim Amanhã, devagar Me diz como _____ Se eu disser que foi por amor Não vou _____ pra mim Se eu disser deixa pra depois Não foi sempre assim Tentei _____ Mas vi você Tão longe de _____ Mais perto de algum lugar

Aula 7: Após a entrega dos textos e leitura prévia, feita pela professora, foi compartilhado o que havia sido escrito. Numa roda de leitura alguns alunos contaram suas histórias; outros solicitaram que a professora as lesse, pois queriam maior dramaticidade ou teatralização. Houve, ainda, aqueles que pediram à professora para não ler (nem na sala, nem para ela mesma; pois, segundo a pessoa, utilizou aquele momento como um desabafo muito pessoal).

Ainda nessa aula foi solicitado aos alunos que dessem um feedback sobre as atividades desenvolvidas. A realização dessa atividade contou com o auxílio da professora de Geografia: as professoras trocaram de sala, possibilitando que os alunos não se sentissem constrangidos ao darem suas opiniões. Cada aluno recebeu uma folha em branco e a informação de que eles precisariam usar de sinceridade e que não deveriam assinar; também foi dito que a atividade era optativa e não valeria nota.

O feedback se mostrou positivo, pois os 28 participantes deram suas opiniões. A maioria citou as rodas de contação de história, a exemplo de alguns relatos: “devia ter mais dias como aquele que teve história pra gente se distrair um pouco mais, a aula foi ótima” (ID03); “Deveríamos fazer muitas rodas pra contar histórias para conhecermos melhor o outro e fazer brincadeiras diferentes para podermos aprender melhor” (ID 19); um aluno citou também as aulas sobre verbos: “Se verbo é bom/se ensinar é fácil/se eu aprendo tudo/não tem nada errado” (ID 13). Assim, ficou evidenciado que a abordagem lúdica foi amplamente elogiada, de forma que conteúdos gramaticais e de produção de texto, normalmente vistos como “chatos e difíceis”, foram trabalhados sem as reclamações rotineiras.

Exemplo do feedback	
	 Se verbo é bom Se ensinar é fácil Se eu aprendo tudo Não tem nada errado É bom aprender É bom entender...
	

APÊNDICE 2: Tabelas de análise da produção textual dos alunos (Sondagem)

Tabela 01: Análise dos textos produzidos em relação ao uso dos verbos no infinitivo – quadro geral

ALUNO ⁶	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
T01	FEM	9	3	3	APAGAMENTOS: ...bom eu vou <u>começa</u> a <u>fala</u> agora. ...também tinha nossos amigos pra <u>ajuda</u> .
					HIPERCORREÇÕES: ...eu <u>sair</u> escondido... Nesse dia mim <u>divertir</u> muito... ...ai agente <u>cair</u> e se arranhamos...
T02	FEM	7	1	2	APAGAMENTOS: ...ela procurou se <u>aproxima</u> dele...
					HIPERCORREÇÕES: ...eh ela na dela, <u>passar</u> de uns tempos eles conversavam... ...quando <u>ver</u> ele a mão começa a tremer...
T03	FEM	14	7	0	APAGAMENTOS: ...ela não gostava de <u>brinca</u> só porque... ...ela começou a <u>brinca</u> sozinha. ...e não gostava de <u>brinca</u> porque não tinha amigos. Elas começaram a <u>conversa</u> ficaram muito amigas. ...e foi <u>pega</u> Cecília em casa para se <u>diverte</u>se não fosse Vitória pra <u>ajuda</u> Cecília não ia saber...
					APAGAMENTOS: ...que não iria <u>suporta</u> mais... Maycon decidiu <u>termina</u> o namoro... ...para não ver Luiza <u>sofra</u> mais... ...sabendo que ele fazia ela <u>sofre</u> gostava... Ela percebeu que <u>chora</u> por ele não valeria a pena...
T05	FEM	9	0	2	HIPERCORREÇÕES ...mãe, eu <u>cair</u> da bicicleta... Eu <u>sofrir</u> demais kkkkk.
T06	FEM	5	1	2	APAGAMENTOS: Hoje ela vive a vida dela mais cheia de <u>amo</u> ainda

⁶ Como nomenclatura para identificação dos TEXTOS trabalhados e dos ALUNOS, indicamos a letra T seguida do número referente ao texto do aluno, ficando: T01, T02, T03 e assim sucessivamente.

ALUNO ⁶	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
					HIPERCORREÇÕES: ...que ela hoje <u>ver</u> que não... ...deles se <u>ver</u> ela foi pra casa...
T07	FEM	18	6	2	APAGAMENTOS: Agora eu vou <u>fala</u> uma história... Eu não gosto muito de <u>tá</u> na rua... ...não gosto de <u>sai</u> mais... Eu sou mais de <u>fica</u> assistindo... ...eu não vir ele <u>entra</u> no quarto... ...sou uma mala pra <u>acorda</u> , eu tenho que... HIPERCORREÇÕES: Eu também <u>ajudar</u> a minha mãe... ...e eu não <u>vir</u> ele entra...
T08	FEM	16	6	1	APAGAMENTOS: ...não depende só da gente pra <u>da</u> certo... ...porque você tinha de me <u>deixa</u> desse jeito... ...eu vou <u>lembra</u> de você... ...já não vai <u>deixa</u> meus olhos... ...você não vai mais <u>causa</u> nada... ...um dia você vai <u>lembra</u> de mim... HIPERCORREÇÕES: Eu <u>insistir</u> em algo que achei...
T09	FEM	17	5	1	APAGAMENTOS: ...tive a sabedoria de esquecer e perdura, porque... ...e quem <u>que perde</u> uma pessoa querida... ...niguel <u>que perde</u> porque eu conheço isso... HIPERCORREÇÕES: ...minha força de vontade que <u>conseguir</u> min superar.
T10	FEM	15	2	1	APAGAMENTOS: Sentei pra <u>conversa</u> com minha colega... ...ela agora quer <u>fica</u> de papinho... HIPERCORREÇÕES: ...e <u>percebir</u> que ela precisava de ajuda...
T11	FEM	7	0	4	HIPERCORREÇÕES: A Joana <u>trabalhar</u> de doméstica... Depois do trabalho Joana <u>buscar</u> os filhos na creche. ...mais Joana <u>trabalhar</u> muito... Joana <u>trabalhar</u> em dois empregos...
T12	FEM	5	0	2	HIPERCORREÇÕES:

ALUNO ⁶	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
					...me <u>dar</u> conselho... ...porque fico <u>fazer</u> um tal de passinho...
T13	FEM	17	7	0	APAGAMENTOS: É inegável que <u>fica</u> sozinha... A parte de <u>arruma</u> a casa... ...e você ter que <u>lava</u>esperando minha mãe <u>chega</u> ou minha irmã. ...foram necessários <u>passa</u> 3 horas de relógio no banheiro... ...até minha mãe <u>chega</u> para... ...para <u>compra</u> chumbinho...
T14	MASC	5	-	-	----
T15	MASC	5	2	0	APAGAMENTOS: ...pois se não eles vão <u>pensa</u> que... ...um dia vou <u>perde</u> esse medo...
T16	MASC	5	0	1	HIPERCORREÇÕES: ...o lugar era difícil acesso não <u>poder</u> chegar ao lugar...
T17	MASC	5	-	-	----
T18	MASC	5	-	1	HIPERCORREÇÕES: ...perto da casa da minha avó os <u>escondir</u> em minhas costas...
T19	MASC	3	-	1	HIPERCORREÇÕES: ...fiquei só observando e <u>conseguir</u> identificar suas características...
T20	MASC	15	-	5	HIPERCORREÇÕES: ...para ver se eu <u>podiar</u> achar algum... ...mas não <u>vir</u> nada... ...eu <u>corrir</u> para o quarto... ...que eu vir pra mim aquilo... ...joguei tudo no chão e <u>corrir</u> para dentro...
T21	MASC	9	3	4	APAGAMENTOS: ...gostava muito de <u>brinca</u> de bola... ...eu fui <u>rouba</u> uma bala ...pra mim <u>chupa</u> e foi... HIPERCORREÇÕES: ...eu <u>cair</u> da escada... ...e foi aí que eu <u>cair</u> e tem... ...eu <u>vir</u> um... ...fui embora e nunca mais <u>vir</u> ele.
T22	MASC	14	1	2	APAGAMENTOS: ...depois começou a <u>arde</u> e eu segurei...

ALUNO ⁶	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
					HIPERCORREÇÕES: ...de primeira eu <u>vir</u> e isso... ...não <u>sentir</u> nada...
T23	MASC	14	1	0	APAGAMENTOS: ...não conseguiu <u>dormi</u> , isso...
T24	MASC	17	4	1	APAGAMENTOS: ...comecei a <u>anda</u> com pessoas... ...que eu fiz foi <u>machuca</u> essas pessoas... ...eu não queria ver ele <u>sofre</u> por mim. ...nova missão de <u>cuida</u> do meu... HIPERCORREÇÕES: ...foi como se minha vida não <u>exister</u> mais.
T25	MASC	15	1	2	APAGAMENTOS: Herbert começa a <u>fala</u> sobre... HIPERCORREÇÕES: Vadinho manda todos <u>manter</u> a calma... ...para que ela <u>seduzir</u> -se o José...
T26	MASC	10	3	1	APAGAMENTOS: ...um sonho em <u>fica</u> rico... ...e conseguiu <u>da</u> uma casa... ...sua mãe conseguiu <u>compra</u> seu ... HIPERCORREÇÕES: ...na escola ele não <u>desistir</u> .
T27	MASC	9	5	0	APAGAMENTOS: ...só gostava de <u>escuta</u> rep... ...disse que ia me <u>joga</u> dentro do caminhão... ...eu queria <u>faze</u> era <u>joga</u> bola... ...e aprendo a <u>dança</u> um pouco...
T28	MASC	6	---	---	----

Tabela 2: Detalhamento de apagamento do R em coda silábica de verbos no infinitivo em relação à conjugação (1ª, 2ª e 3ª)

VERBOS DA 1ª CONJUGAÇÃO: -AR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T01	Começar Falar Ajudar	...bom eu vou <u>começa</u> a <u>fala</u>amigos pra <u>ajuda</u> .	...bom eu vou <u>começar</u> a <u>falar</u>amigos para <u>ajudar</u> .
T02	Aproximar	...ela procurou se <u>aproxima</u> dele...	...ela procurou se <u>aproximar</u> dele...
T03	Brincar (3) Conversar Pegar Ajudar	...ela não gostava de <u>brinca</u> só porque... ...ela começou a <u>brinca</u> sozinha. ...e não gostava de <u>brinca</u> porque não tinha amigos. Elas começaram a <u>conversa</u> ficaram muito amigas. ...e foi <u>pega</u> Cecília... ... Vitória pra <u>ajuda</u> Cecília...	...ela não gostava de <u>brincar</u> só... ...ela começou a <u>brincar</u> sozinha. ...e não gostava de <u>brincar</u> porque... Elas começaram a <u>conversar</u> ficaram muito amigas. ...e foi <u>pegar</u> Cecília... ... Vitória pra <u>ajudar</u> Cecília...
T04	Suportar Terminar Chorar	...que não iria <u>suporta</u> mais... ...decidiu <u>termina</u> o namoro... ...percebeu que <u>chora</u> por...	...que não iria <u>suportar</u> mais... ...decidiu <u>terminar</u> o namoro... ...percebeu que <u>chorar</u> por...
T06	Amar	...cheia de <u>amo</u> ainda...	...cheia de <u>amor</u> ainda...
T07	Falar Estar Ficar Entrar Acordar	Agora eu vou <u>fala</u> uma história... Eu não gosto muito de <u>tá</u> na rua... Eu sou mais de <u>fica</u> assistindo... ...eu não vir ele <u>entra</u> no quarto... ...sou uma mala pra <u>acorda</u> , eu tenho que...	Agora eu vou <u>falar</u> uma história... Eu não gosto muito de <u>estar</u> na rua... Eu sou mais de <u>ficar</u> assistindo... ...eu não o vi <u>entrar</u> no quarto... ...sou uma mala pra <u>acordar</u> , eu...
T08	Dar Deixar (2) Lembrar (2) Causar	...não depende só da gente pra <u>da</u> certo... ...porque você tinha de me <u>deixa</u> desse jeito... ...eu vou <u>lembra</u> de você... ...já não vai <u>deixa</u> meus olhos... ...você não vai mais <u>causa</u> nada... ...um dia você vai <u>lembra</u> de mim...	...gente pra <u>dar</u> certo... ...porque você tinha de me <u>deixar</u> desse jeito... ...vou me <u>lembrar</u> de você... ...já não vai <u>deixar</u> meus olhos... ...você não vai mais <u>causar</u> nada... ...um dia você vai <u>lembrar</u> de mim...
T09	Perdoar	...tive a sabedoria de esquecer e <u>perdua</u> , porque...	...tive a sabedoria de esquecer e <u>perdoar</u> , porque...
T10	Conversar Ficar	Sentei pra <u>conversa</u> com minha colega... ...ela agora quer <u>fica</u> de papinho...	Sentei pra <u>conversar</u> com minha colega... ...ela agora quer <u>ficar</u> de papinho...
T13	Ficar Arrumar Lavar Chegar (2) Passar Comprar	É inegável que <u>fica</u> sozinha... A parte de <u>arruma</u> a casa... ...e você ter que <u>lava</u>esperando minha mãe <u>chega</u> ou minha irmã. ...foram necessários <u>passa</u> 3 horas de relógio no banheiro... ...até minha mãe <u>chega</u> ...	É inegável que <u>ficar</u> sozinha... A parte de <u>arrumar</u> a casa... ...e você ter que <u>lavar</u>esperando minha mãe <u>chegar</u> ou minha irmã. ...foi necessário <u>passar</u> 3 horas de relógio no banheiro... ...até minha mãe <u>chegar</u> ...

VERBOS DA 1ª CONJUGAÇÃO: -AR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
		...para <u>compra</u> chumbinho...	...para <u>comprar</u> chumbinho...
T15	Pensar	...pois se não eles vão <u>pensa</u> que...	...pois se não eles vão <u>pensar</u> que...
T21	Brincar Roubar Chupar	...gostava muito de <u>brinca</u> de bola... ...eu fui <u>rouba</u> uma bala... ...pra mim <u>chupa</u> ...	...gostava muito de <u>brincar</u> de bola... ...eu fui <u>roubar</u> uma bala... ...pra mim <u>chupar</u> ...
T24	Andar Machucar Cuidar	...comecei a <u>anda</u> com pessoas... ...que eu fiz foi <u>machuca</u> essas pessoas... ...nova missão de <u>cuida</u> do meu sobrinho...	...comecei a <u>andar</u> com pessoas... ...que eu fiz foi <u>machucar</u> essas pessoas... ...nova missão de <u>cuidar</u> do meu sobrinho...
T25	Falar	Herbert começa a <u>fala</u> sobre...	Herbert começou a <u>falar</u> sobre...
T26	Ficar Dar Comprar	...um sonho em <u>fica</u> rico... ...e conseguiu <u>da</u> uma casa... ...sua mãe conseguiu <u>compra</u> seu primeiro carro.	...um sonho de <u>ficar</u> rico... ...e conseguiu <u>dar</u> uma casa... ...sua mãe conseguiu <u>comprar</u> seu primeiro carro.
T27	Escutar Jogar (2) Dançar	...só gostava de <u>escuta</u> rep... ...disse que ia me <u>joga</u> dentro do caminho... ... era <u>joga</u> bola... ...e aprendo a <u>dança</u> um pouco...	...só gostava de <u>escutar</u> rep... ...disse que ia me <u>jogar</u> dentro do caminho... ... era <u>jogar</u> bola... ...e aprendo a <u>dançar</u> um pouco...
VERBOS DA 2ª CONJUGAÇÃO: -ER			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T04	Sofrer (2)	...para não ver Luiza <u>sofra</u> mais... ... que ele fazia ela <u>sofre</u> gostava...	...para não ver Luiza <u>sofrer</u> mais... ...que ele fazia ela <u>sofrer</u> gostava...
T09	Querer (2) Perder (2)	...e quem <u>que perde</u> uma pessoa querida... ...ninguem <u>que perde</u> porque...	...e quem <u>quer perder</u> uma pessoa querida... ...ninguém <u>quer perder</u> porque...
T15	Perder	...um dia vou <u>perde</u> esse medo...	...um dia vou <u>perder</u> esse medo...
T22	Arder	...depois começou a <u>arde</u> e eu segurei...	...depois começou a <u>arder</u> e eu segurei...
T24	Sofrer	...eu não queria ver ele <u>sofre</u> ...	...eu não queria ver ele <u>sofrer</u> ...
T27	Fazer	...eu queria <u>faze</u> era...	...eu queria <u>fazer</u> era...
VERBOS DA 3ª CONJUGAÇÃO: -IR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T03	Divertir	...para se <u>diverte</u> .	...para se <u>divertir</u> .
T07	Sair	...não gosto de <u>sai</u> ...	...não gosto de <u>sair</u> ...
T23	Dormir	...não conseguiu <u>dormi</u> , isso se repetiu...	...não conseguiu <u>dormir</u> , isso se repetiu...

Tabela 3: Detalhamento de hipercorreção do R em coda silábica em relação à conjugação (1ª, 2ª e 3ª)

VERBOS DA 1ª CONJUGAÇÃO: -AR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T02	Passar	...eh ela na dela, <u>passar</u> de uns tempos eles conversavam...	...e ela na dela; <u>passado</u> algum tempo eles conversaram...
T07	Ajudar	Eu também <u>ajudar</u> a minha mãe...	Eu também <u>ajudo</u> a minha mãe...
T11	Trabalhar Buscar	A Joana <u>trabalhar</u> de doméstica... Depois do trabalho Joana <u>buscar</u> os filhos na creche. ...mais Joana <u>trabalhar</u> muito... Joana <u>trabalhar</u> em dois empregos...	A Joana <u>trabalha</u> / <u>trabalhava</u> de doméstica... Depois do trabalho Joana <u>buscava</u> os filhos na creche. ...mais Joana <u>trabalhava</u> muito... Joana <u>trabalhava</u> em dois empregos...
T12	Dar	...me <u>dar</u> conselho...	...me <u>dá</u> conselho...
VERBOS DA 2ª CONJUGAÇÃO: -ER			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T02	Ver	...quando <u>ver</u> ele a mão começa a tremer...	...quando o <u>vê</u> a mão começa a tremer...
T05	Sofrer	Eu <u>sofrir</u> demais kkkkk.	Eu <u>sofri</u> demais kkkkk.
T06	Ver (2)	...que ela hoje <u>ver</u> que não... ... deles se <u>ver</u> ela foi pra casa...	...que ela hoje <u>vê</u> que não... ... de eles se <u>verem</u> , ela...
T07	Ver	...e eu não <u>vir</u> ele entra...	...e eu não o <u>vi</u> entrar...
T10	Perceber	...e <u>percebir</u> que...	...e <u>percebi</u> que...
T12	Fazer	...porque fico <u>fazer</u> um...	...porque fico <u>fazendo</u> um...
T16	Poder	...não <u>poder</u> chegar ao lugar...	...não <u>pode</u> chegar ao lugar...
T18	Esconder	...minha avó os <u>escondir</u> em minhas costas...	...minha avó os <u>escondi</u> em minhas costas...
T20	Poder Ver (2) Correr (2)	...para ver se eu <u>podiar</u> achar algum... ... não <u>vir</u> nada... ...eu <u>corrir</u> para o quarto... ... eu <u>vir</u> pra mim aquilo... ...chão e <u>corrir</u> para...	...para ver se eu <u>podia</u> achar algum... ... não <u>vi</u> nada... ...eu <u>corri</u> para o quarto... ... eu <u>vi</u> pra mim aquilo... ...chão e <u>corri</u> para...
T21	Ver	...eu <u>vir</u> um lobisomem... ...fui embora e nunca mais <u>vir</u> ...	...eu <u>vi</u> um lobisomem... ...nunca mais o <u>vi</u> ...
T22	Ver	...de primeira eu <u>vir</u> e isso...	...de primeira eu <u>vi</u> e isso...
T25	Manter	... manda todos <u>manter</u> a calma...	...manda todos <u>manterem</u> a calma...
VERBOS DA 3ª CONJUGAÇÃO: -IR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T01	Sair Divertir Cair	...eu <u>sair</u> escondido... Nesse dia mim <u>divertir</u> muito... ...ai agente <u>cair</u> e se arranhamos...	...eu <u>sai</u> escondido... Nesse dia me <u>diverti</u> muito... ...aí, a gente <u>caiu</u> e se arranhou...
T05	Cair	...mãe, eu <u>cair</u> da bicicleta...	...mãe, eu <u>caí</u> da bicicleta...
T08	Insistir	Eu <u>insistir</u> em algo...	Eu <u>insisti</u> em algo...
T09	Conseguir	...que <u>conseguir</u> min superar.	...que <u>consequi</u> me superar.
T19	Conseguir	...observando e <u>conseguir</u> identificar...	...observando e <u>consequi</u> identificar...

VERBOS DA 3ª CONJUGAÇÃO: -IR			
ALUNO	VERBOS	REALIZAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS	PALAVRA ALVO
T21	Cair	...eu <u>cair</u> da escada... ...e foi aí que eu <u>cair</u> ...	...eu <u>caí</u> da escada... ...e foi aí que eu <u>caí</u> ...
T22	Sentir	...não <u>sentir</u> nada...	...não <u>senti</u> nada...
T24	Existir	...foi como se minha vida não <u>existir</u> ...	...foi como se minha vida não <u>existisse</u> ...
T15	Seduzir	...para que ela <u>seduzir</u> -se o José...	...para que ela <u>seduzisse</u> o José...
T27	Desistir	...na escola ele não <u>desistir</u> .	...na escola ele não <u>desiste</u> .

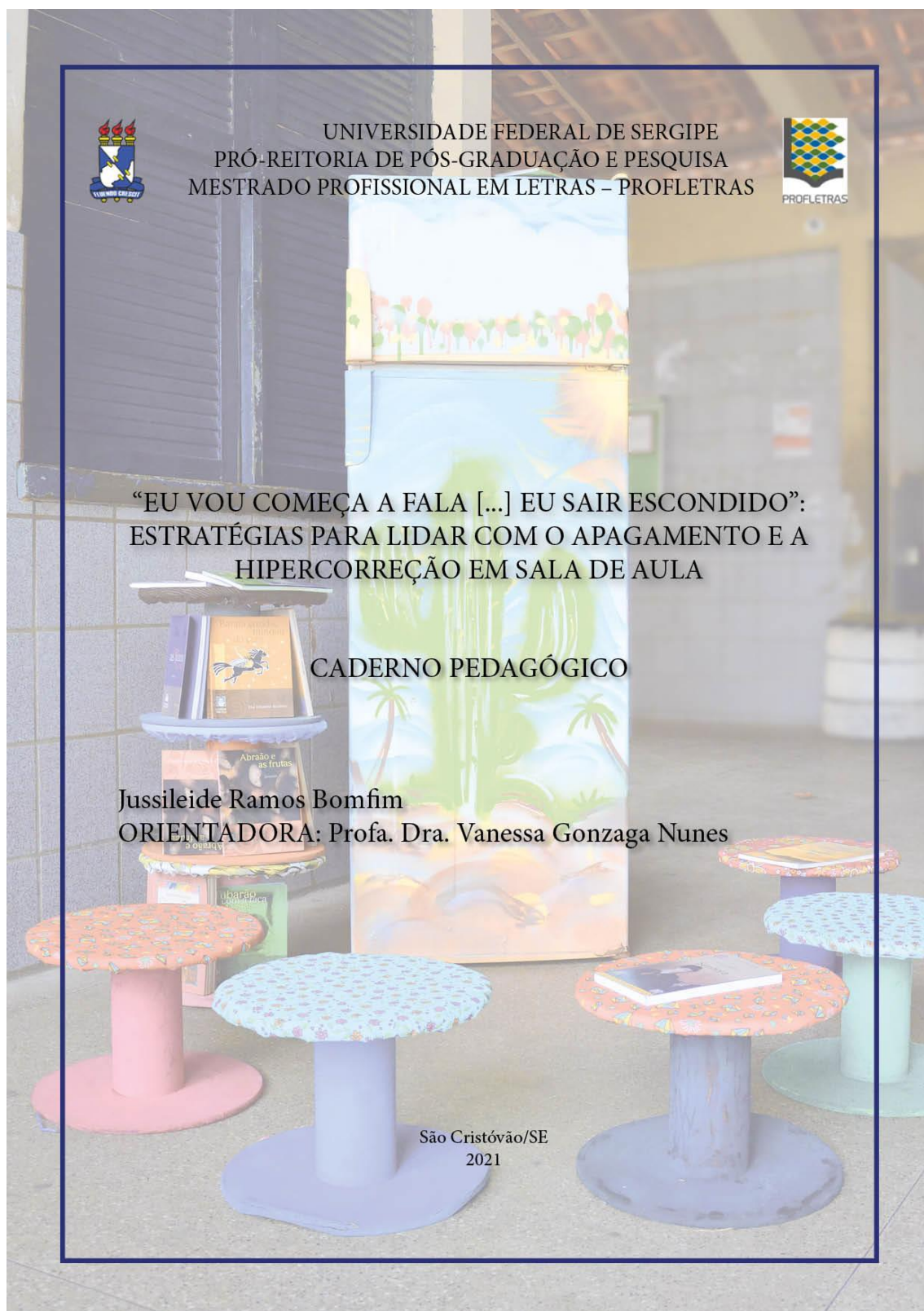
APÊNDICE 3: Tabela de análise do teste de saída

Análise dos textos produzidos em relação ao uso dos verbos no infinitivo após aplicação do teste de saída – quadro geral

ALUNO	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
T01	FEM	11	--	---	Todos corretos
T02	MASC	5	--	---	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T03	FEM	4			Todos corretos
T04	FEM	1			APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T05	MASC	3			Todos corretos
T06	MASC	02			Todos corretos:
					:
T07	FEM	4			Todos corretos:
					HIPERCORREÇÕES:
T08	MASC	4	1		APAGAMENTOS: ...trabalhando conseguimos <u>construí</u> nossa casa...
					HIPERCORREÇÕES:
T09	MASC	2			APAGAMENTOS:
					HIPERCORREÇÕES:

ALUNO	GÊNERO	VERBOS	APAGAMENTO	HIPERCORREÇÃO	CONTEXTO DENTRO DO TEXTO
T10	MASC	6	--	---	Todos corretos
T11	FEM	4	--		APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T12	FEM	4	--	---	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES
T13	FEM	4	--		APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T14	MASC	6	--	---	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES
T15	FEM	8	--		APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T16	FEM	4	--	1	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES: ... como tar acontecendo em termo ...
T17	FEM	8	1	--	APAGAMENTOS: ...que precisa melhora , botar um...
					HIPERCORREÇÕES:
T18	MASC	3	--	--	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T19	MASC	12	--	-	APAGAMENTOS
					HIPERCORREÇÕES:
T20	MASC	13	3	1	APAGAMENTOS: Eu disse, vamos faz agora, não... ... foi corre e acabou caindo... ... tem muita lama e buraco, precisa melhora tudo...
					HIPERCORREÇÕES: a gente sair e pisa direto na lama...

APÊNDICE 4: Caderno Pedagógico



Sumário

1	<u>Apresentação</u>	03
2	<u>Introdução</u>	04
3	<u>Primeiros passos</u>	07
4	<u>Ações didáticas</u>	09
5	<u>À guisa de conclusão</u>	23
	<u>Referências</u>	24

1 Apresentação

Colegas Professoras e Professores,

Este Caderno Pedagógico é o resultado de atividades desenvolvidas com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, visando corrigir situações de apagamento do erre em verbos no infinitivo e a colocação do erre no final dos verbos quando estes deveriam aparecer flexionados. Foi ensinado no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), tendo como orientadora a Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Nesse compêndio reunimos atividades desenvolvidas com os alunos em aulas on-line, durante a pandemia do Covid-19, no ano letivo de 2020: esse ano tão atípico e marcado pelo esforço de ministrarmos aulas buscando soluções com as quais não estávamos acostumados. Com esse Caderno objetivamos colaborar para que os colegas tenham mais um recurso, efetivamente testado, no que diz respeito ao aprimoramento da escrita dos alunos.

Em nosso fazer diário como professores de língua portuguesa nos deparamos com diversas fontes de inquietude, sendo os erros de grafia nos textos dos alunos uma das maiores. Tal inquietude advém da certeza de que a correta pronúncia e grafia das palavras é um dos principais requisitos cobrados no campo profissional e mesmo nas interações sociais diárias. Como parte integrante desse grupo de professores que têm vivenciado constantemente tais situações e motivada por relatos dos alunos foi que resolvi desenvolver esse Caderno Pedagógico.

A partir de estudos fonéticos e fonológicos ficou evidente que alguns erros são de natureza distinta daqueles que são frutos da arbitrariedade das convenções da língua e que dentre eles alguns podem ser agrupados e tratados com uma ferramenta acessível a todos: a consciência sobre códigos da escrita e da fala. Ao observamos os textos dos nossos alunos, à luz desses estudos, dentre os casos frequentes que chamam a atenção, dada à recorrência e ambivalência, estão o apagamento de -R em infinitivo verbal e a presença de -R em verbos conjugados. O primeiro caso é claramente fonológico, uma vez que o esperado é que haja esse apagamento na fala e, conseqüentemente, seja transferido para a escrita. Já no caso da presença do -R, quando deveria haver um verbo flexionado, acreditamos que são frutos de um monitoramento pela vontade de acertar, posto que, instigados pela ideia de que no geral o apagam, findam por colocá-lo. Diante destes fatos, fica nítido que a oralidade em sala de aula deve ser pensada como aliada na resolução de problemas de escrita e, a partir dessa premissa, surgem as atividades aqui propostas.

Depois das etapas focadas nos processos fonológicos, passamos à elaboração de um documento que nos permitisse levar as nossas reflexões sobre a oralidade para um campo prático. Os alunos são motivados a encararem o papel de jornalistas, afim de entrevistar familiares ou pessoas que possam contar um pouco da história da localidade onde vivem. Na sequência, realizam pesquisas que possam dar robustez às suas matérias. Passam pela fase da transcrição das falas e da reescrita dos textos e, por fim, temos a compilação do material coletado em uma revista intitulada: "Revista Colégio JVS – Histórias que ouvi; histórias que vivi; histórias que escrevi". Todo o processo, que fez com que os alunos fossem ao encontro de seus alicerces identitários, também promoveu uma importante reflexão sobre o uso da língua tanto na perspectiva oral quanto na escrita, em uma jornada de consciência fonológica.

Abraços e bons estudos,

Jussileide Ramos Bomfim.

2 Introdução

São muitos os desafios da escola para que o ensino-aprendizagem ocorra de maneira consciente, ou seja, para que o aluno seja protagonista da sua formação. Nos domínios da Língua Portuguesa, a consciência fonológica é um importante marco para a emancipação do sujeito enquanto escritor e leitor. É quando o aluno consegue manipular os sons da língua e é capaz de encontrar sentidos distintos para sons em posições diferentes que ele cria hipóteses e faz escolhas. Entendemos que a consciência fonológica é uma habilidade que deve ser fomentada durante todo o processo de letramento, ou seja, todo o período de ensino formal, uma vez que é sempre tempo de refletir sobre as relações existentes entre a oralidade e a escrita, de aprimorar a função metalinguística e promover um aprendizado para o empoderamento e autonomia cidadã. É nesse contexto que pensamos a ausência (apagamento) ou a presença indevida (hipercorreção) do -R nos textos dos alunos. Por isso, esse Caderno Pedagógico traz atividades voltadas ao uso dos róticos, posto termos observado nos textos que os alunos participantes da pesquisa ora apagam o -R do infinitivo, ora escrevem a forma infinitiva no lugar de um verbo flexionado.

E O QUE SÃO RÓTICOS?

Os róticos dizem respeito aos sons de erre. Seara et al. (2019, p. 78) afirmam que os róticos, segundo o ponto de articulação, podem ser fricativos, vibrantes, tepes ou aproximantes. Já em relação ao modo de realização, podem ser dentais ou alveolares, velares ou glotais. Apesar de o PB contar com inúmeros erres, fonologicamente, apenas dois deles se discriminam entre si, o R forte e o r fraco, como na palavra “carro” e “caro”, respectivamente.

E O QUE SERIA APAGAMENTO DO R?

No Dicionário de Fonética e Fonologia temos que

Apagamento é o fenômeno fonológico em que um segmento consonantal ou vocálico é cancelado. Apagamento é sinônimo de cancelamento e queda. O apagamento de vogais ocorre, tipicamente, em sílaba átona. Por exemplo, “bacaxi” para abacaxi. O apagamento de consoantes ocorre, tipicamente, nas bordas das palavras ou em encontros consonantais. Por exemplo, “amo” para amor ou “livo” para livro. O apagamento equivale ao fenômeno de lenição, ou seja, de enfraquecimento consonantal, em grau máximo (adaptado de Cristófar-Silva, 2017, p.59-60).

Ainda de acordo com a autora, o apagamento pode ocorrer no início das palavras, no meio, ou no final. Quando ocorre no início, denomina-se **aférese**; no meio, **síncope**; e, quando a ocorrência do apagamento se dá no final do texto, recebe o nome de **apócope**.

Vejam alguns exemplos retirados dos textos dos alunos:

Aférese - Eu mim trometo... (trometo/intrometo).

Síncope - O trenador tio Lesminha correu... (trenador/treinador).

Apócope - Se não eles vão pensa... (pensa/pensar).

Ela agora quer fica... (fica/ficar).

E HIPERCORREÇÃO, O QUE SERÁ?

De acordo com Dubois et al (2007, p.323), a hipercorreção é um fenômeno linguístico que consiste na busca excessiva de correção que acaba por levar a pronúncias e a usos incorretos. Ou seja, considerando que a presença deste segmento é fruto do medo do apagamento, erro tão frequente e corrigido pelos professores, consideramos ser a escolha por, na dúvida, acrescentar uma letra, um caso de hipercorreção.

Vejam alguns exemplos retirados de textos dos alunos:

A Joana trabalhar (trabalha) de doméstica...

Eu sofrir (sofri) demais...

Mãe, eu cair (cai) da bicicleta...

Observa-se que na oralidade, tanto consoantes quanto vogais são segmentos constantemente apagados, inseridos ou modificados, constituindo-se como fenômenos fonológicos que podem ser analisados diacrônica e sincronicamente. Todos nós, em diversos momentos de nossa fala, acabamos por “ora engolir, ora inserir” um ou mais fonemas nos vocábulos pronunciados. Nada disso, no geral, implica problema de comunicação, pois se dá de modo muito natural e nos adequamos a nossa comunidade de fala. Entretanto, os problemas podem começar quando a oralidade interfere na escrita, ou seja, quando passamos a escrever como falamos.

A verdade é que estamos sempre apoiados na fala e quando não sabemos como escrever uma palavra recorremos à sua pronúncia para obter pistas sobre a sua grafia. Muitas vezes, caímos nessa armadilha e erramos. Então, como criar estratégias para sanar problemas?

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p.75), “ao chegar à escola, [...] todos os alunos brasileiros que têm o português como língua materna já são competentes em língua portuguesa”.

Então, faz-se necessário que o processo do despertar para o uso consciente da língua parta da variedade trazida pelo aluno, já que, assim como o seu usuário, ela é sócio-historicamente situada. Vamos nos servir, portanto, da oralidade, fazendo com que o aluno compreenda que “fala e escrita não são propriamente dois dialetos, mas sim duas modalidades de uso da língua, de maneira que o aluno, ao dominar a escrita se torna bimodal. Fluente em dois modos de uso e não simplesmente em dois dialetos” (MARCUSCHI, 1997, p.132) e ainda que “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias” (idem, 2010, p.17).

Além disso, Capovilla & Capovilla (2002, p.47) afirmam que “há vastas evidências, por exemplo, de que as habilidades de leitura e escrita são função da consciência fonêmica”, indicando que a baixa capacidade de processamento fonológico influencia diretamente nessas duas modalidades.

Por fim, em concordância com os autores ora citados, há que se entender que a aprendizagem da escrita e da leitura compreende capacidades, valores, emoções que

se somam à consciência fonológica, bem como à decodificação e ao reconhecimento automático das palavras. A leitura e a escrita passam por afetividade, interação, pertencimento, motivação, etc. Por isso, a partir do gênero textual entrevista buscamos desenvolver atividades com estratégias integradoras.

PARA LER UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:



3 PRIMEIROS PASSOS

Colegas, nossos primeiros passos consistem em efetuar o planejamento inicial: saber o que será feito, os porquês, conhecer nossos alunos e suas peculiaridades. Devemos ter tudo anotado e criar possibilidades de outros cenários dentro do planejado.

Partindo desse pressuposto, antes de elaborarmos essa sequência de atividades, realizamos um teste de sondagem para fazer um levantamento dos problemas encontrados nos textos dos nossos alunos, donde observamos, dentre outros problemas, o apagamento do -R nos verbos do infinitivo e a colocação do -R no final de verbos que deveriam aparecer flexionados (hipercorreção). Após o levantamento, realizamos aulas sobre as formas nominais dos verbos e aplicamos exercícios, inclusive com a reescrita dos textos iniciais dos alunos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULAS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETIVOS
01 e 02	• Apresentação sobre o uso do R nos verbos. • Proposição de atividades gramaticais pontuais que contemplem conjugação verbal e identificação de erros de escrita nas transcrições. • Realização das adequações necessárias para a transposição da modalidade oral à escrita.	• Empregar corretamente o R em verbos nas suas formas nominais e flexionadas. • Verificar, por meio da atividade proposta, o emprego adequado do grafema R em verbos no infinitivo e identificar casos de hipercorreção. • Refletir sobre a diferença entre a oralidade e a escrita. Praticar a escrita de acordo com a norma padrão.
03	• Aula expositiva sobre o gênero entrevista. • Exibição da entrevista com Ariano Suassuna. • Debate sobre as características do gênero entrevista oral.	• Identificar as características do gênero entrevista, como foco na modalidade oral.
04	• Aula expositiva sobre entrevista escrita. • Leitura e compreensão de uma entrevista escrita. • Discussão sobre as diferenças entre as entrevistas oral e escrita. • Proposição da Revista Eletrônica – definição da linha editorial e orientações sobre a coleta de dados.	• Identificar as características do gênero entrevista, como foco na modalidade escrita. • Motivar os alunos a iniciarem a sequência de atividades para a confecção da Revista Eletrônica



AULAS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	OBJETIVOS
05	- Levantamento e justificativa da escolha dos nomes dos entrevistados. - Elaboração de perguntas alinhadas ao tema “Meu bairro” e ao perfil dos entrevistados; - Correção das perguntas formuladas.	- Promover o conhecimento e a importância do registro das memórias das comunidades. - Desenvolver material para a confecção das entrevistas.
06	- Realização das entrevistas. - Transcrição das entrevistas. - Coleta de elementos que auxiliem na composição das entrevistas, como documentos, fotos, mapas, etc.	- Motivar o contato com familiares e a descoberta sobre vivências na comunidade. - Oportunizar a prática da transcrição. - Perceber as características da oralidade. - Experienciar a prática do gênero entrevista oral.
07	Construção textual e editoração das entrevistas para comporem a revista eletrônica.	- Redigir textos no gênero entrevista, de acordo com a escrita padrão. - Identificar, pela análise das produções dos alunos, a apropriação do uso correto do grafema R em verbos no infinitivo.
08	Divulgação da Revista Eletrônica nas redes sociais institucionais e pessoais da docente e dos discentes.	- Socializar o conhecimento sobre o bairro obtido a partir da memória dos entrevistados. - Promover a valorização das identidades locais.

4 AÇÕES DIDÁTICAS

A parte inicial das atividades está ligada ao teste de sondagem. Após as explicações sobre o uso das formas nominais dos verbos, serão aplicadas atividades diversificadas sobre esse assunto.

Módulo I

Aulas 1 e 2 - Revendo o teste de sondagem
Público-alvo: 9º ano

Objetivo:

- Identificar, pela análise das respostas aos questionamentos, a assimilação do uso correto do grafema R em verbos no infinitivo.

Material:

- Cópia dos exercícios.
- Cópia dos textos produzidos pelos alunos.

Atividades:

- Identificação de casos de omissões do grafema R e as hipercorreções existentes na produção textual dos alunos.
- Exercícios de reflexão sobre oralidade.
- Correção das atividades propostas.

Para que os alunos tomem consciência da diferença entre grafar verbos no infinitivo (Eu vou falar com meu pai) e na 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo (Ele fala com o pai), indicamos atividades focadas na tonicidade das palavras. Além disso, também é interessante trabalhar com um texto lacunado, que pode ter sido produzido por um aluno ou não, objetivando propiciar uma reflexão sobre os aspectos da escrita em contexto significativo e de uso real.



Exercício 1

01. Num exercício simples, vejamos se você consegue distinguir a sílaba tônica das palavras?



- Pronuncie, cantando, a palavra **irônico**.
- Agora, pronuncie cantando a palavra **ironia**. Observe que ao cantar a palavra, há uma sílaba que se prolonga mais que as outras. Essa é a sílaba tônica. Nos exemplos aqui colocados, esperamos que você tenha percebido que as sílabas destacadas nas palavras: **irônico** e **ironia** são as que pronunciamos prolongadamente.

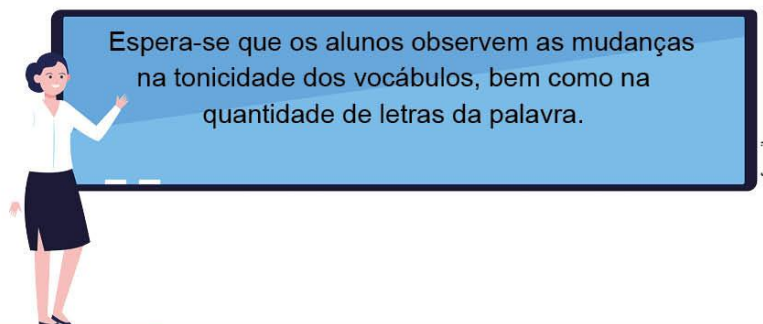
Faça o mesmo com as seguintes palavras, destacando as sílabas tônicas.

- Coração
- Coraçãozinho
- Café
- Cafezinho
- Preferencial
- Preferência

02. O que acontece com as palavras abaixo quando retiramos a última letra?

- Estudar
- Comer
- Correr
- Viver
- Esconder
- Nadar
- Sorrir
- Pular
- Falar
- Viajar

03. Quais as mudanças percebidas?



Exercício 2

Leia o texto completando com um dos termos dados a seguir. Escolha o que melhor se aplica ao contexto da história.

Desce/descer – senti/sentir – virar/vira – manobrar/manobra – perder/perde/perdi –
levar/leva/leve – chegar/chega/cheguei – caí/cai/cair – leva/levei/levar – estar/está –
responde/respondi/responder – aplicar/aplica – evitar/evita – costura/costurar – falar/
fala/falei – comi/come/comer – sofreu/sofreu

O dia mais louco

Era um dia como outro qualquer. Sol, poeira, correria na rua.

Até que...Tudo começou assim:

Eu estava brincando de bicicleta, ainda estava aprendendo. Era tão doida. Vivia a inventar novas estripulias. Nesse dia resolvi descer a ladeira sem frear a bicicleta.

Eram duas: uma ladeira bem grande e uma menorzinha. Resolvi _____ por esta. Como a ladeira era menor, _____ segurança e desci numa carreira tão grande que quando chegou ao final da mesma a bicicleta começou a _____ e eu não tive tempo suficiente para _____ e _____ o controle; ela virou e eu levei uma queda tão grande que minha cara ficou toda ensanguentada.

Quando cheguei em casa minha mãe perguntou: o que foi isso menina?

E eu _____: mãe, _____ da bicicleta.

Ao ver minha cara sangrando muito, meu pai tratou de me _____ ao hospital.

Ao _____ lá o médico perguntou o porquê de minha boca _____ sangrando, daí eu _____ que tinha caído da bicicleta. O médico disse que ia me _____ uma injeção para _____ doenças mais graves. Me tremi toda, fiquei verde parecendo o Hulk. Daí ele também falou que daria dois pontos na boca. Foi meu fim! Não sabia o que era pior: a queda da bicicleta ou as duas agulhas – a de injeção e a de costura, logo na minha boca!!

Será que eu voltaria a falar algum dia?

Quando ele acabou de _____ minha boca, fui liberada, ainda falando, mesmo que um pouco fanhosa.

Por um tempo só comi miojo e danone. Isso já faz anos e eu nunca mais desci ladeira sem frear, pois _____ demais.

(autora: Bela)



Se ligue! Eu fiz com um texto do aluno e deu muito certo!
Mas, você pode pegar um texto que melhor se adeque à sua realidade.



Exercício 3

01. Vamos revisitar as redações produzidas, para observar as expressões equivocadas (sublinhadas nos textos) e fazer as devidas adequações.

02. Observe se em seu texto há marcas de oralidade. Expressões como “né”, “aí”, “de boas”, “oxi” (dentre outras); também observe se há repetições (Eu perguntei daí ele disse... daí ele disse...).

03. Reescreva o texto com as devidas readequações.

#



Professor, valorize a ideia inicial do seu aluno, mas deixe claro que ele pode sempre melhorar!

Além disso, oriente-o que em caso de dúvidas deve consultar o dicionário ou mesmo você.

Exercício 4**CAÇANDO VERBOS...**

Nesse caça-palavras você encontrará 12 verbos. Dê os seus significados e forme frases com cada um deles.



a) Dê o significado de cada um dos verbos encontrados.

b) Forme duas frases, ou um pequeno texto, com os verbos na forma verbal encontrada.

Exercício 5

Leia atentamente as informações dadas e siga as instruções. Vamos usar nossos conhecimentos e raciocínio lógico para responder essa atividade. Responda ao criptograma, lembrando-se: para números iguais, letras iguais.

CRIPTOGRAMA

Nas casas em destaque constará a forma nominal dos verbos que podem ter a função de substantivo.

Expulsar um elemento de organismo vivo.	1	2		3	4	5	6	7	
Emitir sons musicais pela voz humana ou animal.	8	6		9	6	7			
Poder de produzir um efeito sobre algo ou alguém.	4	5		2	10	4	7		
Fazer graça, fazer piada.	11	7		5	8	6	7		
Perceber por meios dos sentidos. Ter a sensação de.	12	1		9	4	7			
Reduzir a nada, destruir completamente.	6	5		13	10	4	2	6	7
Obter algo de uma pessoa enganando-a ou por meio de ameaça ou violência.	1	14		15	7	13	10	4	7
Continuar vivendo.	1	14		12	9	4	7		
Voltar a ver.	7	1		1	7				
Extinguir uma pena. Libertar da escravidão. Suprimir.	6	11		2	4	7			



Módulo II**Aula 3 - Conhecer o Gênero Entrevista****Público-alvo: 9º ano****Objetivo:**

- Conhecer o Gênero Entrevista Oral.

Material:

- Vídeo com a entrevista de Ariano Suassuna.

Obs: Você pode escolher qualquer outra entrevista, fica ao seu critério.

Atividades:

- Explicação sobre o gênero entrevista.
- Exibição da entrevista com Ariano Suassuna no Programa do Jô.
- Realização de debate oral, após a entrevista, acerca dos conhecimentos prévios sobre o gênero em questão e sobre Ariano Suassuna.

Sugestão de atividades:

1. Explicação e discussão sobre o conceito de entrevista:

Professor, explique que entrevista é um gênero textual da esfera jornalística em forma de perguntas e respostas sobre os mais variados temas. Em geral, a entrevista é oral e gravada, depois pode ser transcrita para a forma impressa. Ela costuma se iniciar com um texto introdutório, que informa sobre o assunto a ser tratado e traz uma breve biografia do entrevistado. É veiculada em jornais, revistas, rádio, televisão, internet e outras mídias.



2. Exibição de entrevista oral

Eu optei pela entrevista de Ariano Suassuna no Programa do Jô, pela importância de mostrar para os alunos a necessidade de deixar o entrevistado à vontade, coisa que Jô Soares faz com maestria. Além disso, Ariano é muito divertido, uma entrevista com ele abre um leque de possibilidades de discussões em sala de aula.



Ariano Suassuna e Jô Soares

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NoH6CCm457A>

Exercício 6

01. Você já conhecia Ariano Suassuna? Em caso de resposta positiva, em quais circunstâncias ouviu falar dele? Caso esse tenha sido seu primeiro contato com esse autor, o que achou dele?
02. O que você achou da postura do entrevistador?
03. Se você tivesse oportunidade, quais outras perguntas faria para Ariano Suassuna?



Aula 4 - Entrevista Escrita

Objetivo:

- Ler e entender o contexto de produção de entrevistas.

Material:

- Cópias do texto e exercícios para todos os alunos (Em tempos de aulas on-line, os textos podem ser enviados como PDF para grupos de alunos, como também pode ser disponibilizado um link no google drive para os alunos acessarem).
- Vídeo com explicações do professor.

Atividades:

- Aula expositiva;
- Leitura e interpretação de texto.

Sugestão de atividades:

No módulo II (aula 4) trabalhamos com os alunos um trecho de uma entrevista realizada com Pedro Costa, violeiro e poeta cordelista.



Pedro Costa – cordelista, radialista, violeiro e repentista
Fonte: <https://piauihoje.com>

Exercício 7

Você vai conhecer um trecho de uma entrevista feita por Gilmar de Carvalho com Pedro Costa, um violeiro e poeta cordelista do Piauí. Após a leitura atenta do texto responda ao que se pede.

Gilmar: Como é que você escreve? Você escreve à noite, escreve em qualquer lugar, escreve e depois corrige? Como você cria um folheto?

Pedro Costa: Eu sempre, quando eu vou escrever um folheto, eu escrevo à noite, é mais fácil à noite, mas aquele período que eu estou pra fazer aquele trabalho eu ando com lápis e papel, seja onde tiver, dentro do ônibus ou na praça, no teatro, no cinema. Onde eu lembrar, ver aquela... Onde eu lembrar de fazer boas colocações, fazer o verso, se eu vejo que dá pra mim fazer já passo a caneta e sempre eu corrijo depois. Um trabalho, corrijo depois, depois eu vou pra... primeiro eu vou corrigir. Eu faço o verso e

passo pra outro corrigindo, aí vou pro dicionário saber se tá certo ou não. O pessoal diz que dicionário é professor dos burros. Não, eu acho que o dicionário é dos inteligentes, porque se você não sabe, você não sabe definir também nada no dicionário, né? Que eu acho que é importante o violeiro não escrever nada... que ele vai escrever pra todo mundo, ele não deve escrever nada sem passar pelo dicionário, seja uma palavra que ele sabe que aquilo tá certo, mas acho que ele deve corrigir (CARVALHO, 2001, p. 123).

1. O que o entrevistador deseja saber do entrevistado?

2. O entrevistador não se contenta em fazer apenas uma pergunta ao entrevistado. Ele faz, na verdade, cinco perguntas de uma só vez. Essa atitude sugere que sentimento do entrevistador a respeito do entrevistado?

3. Observe a fala de Pedro Costa. Além de responder a todas as perguntas, ele faz um breve comentário sobre outro assunto. Qual o assunto e que comentário é feito?

4. Pedro Costa faz a seguinte afirmação: "...ele não deve escrever nada sem passar pelo dicionário, seja uma palavra que ele sabe que aquilo tá certo, mas eu acho que ele deve corrigir."

À primeira vista, a afirmação parece sem sentido: se o violeiro sabe que a palavra está certa, por que ele deve corrigi-la, se acreditamos que só deve ser corrigido o que está errado? O que o cordelista quer, na verdade, dizer?

5. Por vezes, o cordelista interrompe sua fala, ou porque está refletindo sobre ela, ou porque quer corrigir seu próprio pensamento. Veja estes trechos:

"Onde eu lembrar, ver aquela..."

"Um trabalho, corrijo depois, depois eu vou pra... primeiro eu vou corrigir."

De acordo com o contexto, o entrevistador deveria completar a frase ou perceber que faz parte da linguagem oral e esperar o entrevistado responder? Justifique sua resposta.

#



Encerra-se a aula com um debate sobre as respostas do exercício.

Em tempos de aula on-line, espere a resposta dos alunos. Compare e faça um áudio ou um pequeno vídeo com comentários. Caso necessário, marque um horário com os seus alunos para tirar as dúvidas mais específicas.

Módulo III

Aula 5 – Planejando a entrevista

Objetivos:

- Verificar o perfil de possíveis entrevistados;
- Montar questionamentos adequados aos entrevistados;
- Realizar uma entrevista.

Material:

- Lista com os nomes de prováveis entrevistados (avô, avó, mãe, pai, tios, dentre outros), preferencialmente os mais velhos da família.

Atividades:

1. Formulação de perguntas alinhadas ao perfil do entrevistado.
2. Compartilhamento de questões entre os colegas (cada aluno pode questionar ou dar sugestões entre si).
3. Realização da entrevista.

Sugestões de atividades:

Nessa aula você irá ensinar aos alunos a como entrevistar uma pessoa, portanto indique os seguintes passos:

1º Passo: Escolha a pessoa a ser entrevistada.

2º Passo: Escolha o tema e elabore as perguntas que você deseja fazer ao entrevistado.

3º Passo: Decida se você irá fazer perguntas abertas ou mais direcionadas ao tema escolhido.

Mãos à obra.



Dê algumas sugestões de perguntas, mas deixe claro que os alunos podem fazer suas próprias indagações.

Módulo IV

Aula 6 – Transcrevendo as entrevistas

Objetivo:

- Transcrever as entrevistas.

Material:

- Gravação da entrevista.
- Caderno dos alunos e caneta.

Atividades:

- Transcrição da entrevista oral para escrita, respeitando a diferença entre as duas modalidades.



Agora que você já fez a sua entrevista,
vamos transcrevê-la.

1º Passo: Ouvir a gravação das respostas do entrevistado (com bastante atenção) e transcrevê-las exatamente como foram ditas.

2º Passo: Após a transcrição, verificar se teve alguma dificuldade para entender as informações que foram passadas pelo entrevistado.

3º Passo: Prestar atenção às marcas de conversação oral e retirá-las do texto, pois elas podem causar truncamentos.

4º Passo: Como o entrevistado foi deixado à vontade, com a realização de questões abertas, ele pode ter divagado, por isso veja o início das falas e como elas podem ser redigidas para melhor fluência.

5º Passo: Após a leitura atenciosa, verifique se há necessidade de fazer alguma adequação para melhorar a fluidez e compreensão do texto.

A entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a formação de opinião e para o posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema.



Aula 7 – Construção textual

Objetivo:

- Construir textos a partir da memória dos entrevistados, transcrevendo da modalidade oral para a escrita.

Material:

- Entrevistas realizadas pelos alunos.
- Cadernos dos alunos.

Atividade:

- Produção de texto.



Agora chegou a hora de passar a limpo o seu texto. Para isso aqui vão alguns lembretes e sugestões.



1º Passo: Dê um título cativante, que chame a atenção do leitor.

2º Passo: Faça um pequeno resumo do tema a tratado na sua entrevista e coloque no início do texto.

3º Passo: A linguagem é extremamente importante, portanto observe se há em seu texto erros de ortografia, concordâncias nominal e verbal, orações inacabadas, saltos entre um tema e outro. Em fim, tudo que possa atrapalhar uma boa leitura.

4º Passo: Alterações feitas, redija a versão final do seu texto.

Módulo V

Aula 8 – Mostra pública

Objetivo:

- Socializar o conhecimento sobre o bairro, adquirido a partir da memória dos entrevistados.

Material:

- Textos dos alunos - entrevistas realizadas pelos alunos, devidamente formatadas e editoradas;
- Computador e celulares com acesso à internet.

Atividade:

- Adequação dos textos escritos para veiculação em uma revista eletrônica.
- Publicação da revista eletrônica;
- Discussão sobre as entrevistas.



Agora vamos compartilhar as entrevistas realizadas.

1º Passo: Professor, combine entre a turma a melhor forma de compartilhamento dos trabalhos: digital ou impressa.

2º Passo: Após o compartilhamento, escolha alguns textos para discutir com a turma, chame atenção para aspectos não abordados nas entrevistas.

3º Passo: Discuta com os alunos opções para alcançar um público maior de leitores.



Nossa forma de divulgação foi uma revista eletrônica: "Revista Colégio JVS: Histórias que vi, histórias que vivi, histórias que escrevi".
A revista ficou linda! Acesse o link para conferir.
Ah! Não se esqueça de curtir e comentar.
<https://www.facebook.com/Revista.eletronica2021/>

Capa da revista

COLÉGIO
JVS

HISTÓRIAS QUE OUVI,
HISTÓRIAS QUE VIVI,
HISTÓRIAS QUE ESCREVI.



Direto da Várzea Grande:
Uma história de força e fé!



Lobisomens existem?
Visite o Aloque para saber ou venha ler a nossa história.



Aprendendo com nossos erros
Errar é humano, permanecer no erro JAMAIS!

COLÉGIO ESTADUAL PROF. JOAQUIM VIEIRA SOBRAL

Nesta edição

Entrevista com o morador que deu a ideia para o nome do conjunto Sol Nascente.

5 À GUIZA DE CONCLUSÃO

Amigo professor, a jornada neste Projeto, cujo objetivo foi verificar o quanto as atividades poderiam influenciar na escrita dos alunos, em relação ao apagamento e hipercorreção do -R no infinitivo, mostrou-me o quanto é de fundamental importância o debruçar-se sobre os estudos fonológicos para dirimir possíveis desvios ortográficos e o quanto as atividades integradoras são exitosas para a construção do conhecimento. Ao final de todo esse caminhar, percebemos o êxito na correção do problema proposto, pois além da diminuição substancial dos processos em questão, também foi possível propiciar, ainda que on-line, uma importante aproximação entre os envolvidos, considerando o distanciamento imposto pela pandemia. Propomos que ouvissem quem estava por perto e a partir desta escuta, que certamente nunca tiveram tempo de fazer antes, elaboramos uma revista com relatos de vida. Esses relatos/entrevistas auxiliaram os alunos a se reconhecerem nos seus escritos, tornando-os escritores e leitores.

Ler e escrever passa pelo fator motivação. No geral, nossos alunos leem pouco e contamos nos dedos as linhas dos textos por eles produzidos. É preciso sempre descobrir e investigar o que os motiva e as lacunas linguísticas que travam o processo de escrita. Feito esse diagnóstico, ouvindo à orientadora Profa. Vanessa Gonzaga Nunes e esses alunos enquanto protagonistas de suas histórias, percebi que o caminho poderia ser a consciência fonológica atrelada às estratégias que fomentassem o encontro dos alunos com as suas identidades.

Espero que este Caderno Pedagógico, em sua totalidade ou em parte, seja útil e prazeroso para você, assim como foi para mim toda essa jornada.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2005.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de aquisição de leitura e escrita: efeitos de déficit de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, Ano 2, n.1, 2002, p.26-50.

_____. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.

CARVALHO, G. **Poetas do povo do Piauí: a mídia cordel**. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2017.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Oralidade e escrita. In: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **II Encontro Franco-Brasileiro de Ensino de Língua**. Natal: Signótica, 1997, p.119-145.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer: fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SUASSUNA, Ariano. Entrevista Programa do Jô: reveja papo com Ariano Suassuna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NoH6CCm457A>.

IMAGENS ANEXADAS

CAPA: Acervo de fotos da fotografa Gabriela Ramos

Pág 6

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-do-copo-com-mao-desenhada-livros_1070533.htm#page=1&query=drawn%20hand%20book&position=4

Foto dos livros: Acervo de fotos da fotografa Gabriela Ramos

Pág 8

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-de-esboco-de-caneta-de-papelaria-desenhada-a-mao_10172673.htm#page=1&query=drawn%20hand%20pencil&position=0

Pág 9

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/alunos-se-distanciando-na-sala-de-aula-escola-fique-segura-de-covid-19_12781727.htm#page=1&query=alunos&position=5

Pág 10

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/alunos-em-ilustracao-vetorial-plana-de-sala-de-aula_9176840.htm#page=1&query=aula&position=13

Pág 13

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/garoto-de-volta-a-escola_5721909.htm#page=1&query=aluno&position=1

Pág 14

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/tomando-notas-conceito-ilustracao_7069574.htm#page=1&query=entrevista&position=1

Pág 15

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NoH6CCm457A>

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/499969996117800376/>

Pág 16

Disponível em: <https://piauihoje.com>

Pág 19

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/conceito-de-reportagem-ao-vivo-de-vetor-noticias-ao-vivo-maos-de-jornalistas-com-microfones-e-gravadores_10601916.htm#page=1&query=entrevista&position=4

Pág 20

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/objeto-de-doodle-para-despertador_6127074.htm#page=1&query=relogio&position=25

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/maos-icone-jogo-apartamento_4005485.htm#page=2&query=m%C3%A3o+apontando&position=14

Pág 21

Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/clique-aqui-ilustracao-do-conceito_10838504.htm#page=1&query=click%20aqui&position=8

Pág 22

Disponível em: <https://www.facebook.com/Revista.eletronica2021/>



COLÉGIO
JVS

HISTÓRIAS QUE OUVI,
HISTÓRIAS QUE VIVI,
HISTÓRIAS QUE ESCREVI.



Direto da Várzea Grande:
Uma história de força e fé!



Lobisomens existem?
Visite o Aloque para saber ou venha ler a nossa história.



Aprendendo com nossos erros
Errar é humano, permanecer no erro JAMAIS!

Nesta edição

Entrevista com o morador que deu a ideia para o nome do conjunto Sol Nascente.

Editorial



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



PRÓ-REITORIA DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL EM
LETRAS – PROFLETRAS

Jussileide Ramos Bomfim

Orientadora: Profa. Dra.
Vanessa Gonzaga Nunes

COLÉGIO ESTADUAL PROF. JOAQUIM VIEIRA SOBRAL

UMA ESCOLA: VÁRIAS FACETAS



Vista da frente do Colégio Estadual
Professor Joaquim Vieira Sobral

É com grande prazer que publicamos a primeira edição, Ano I, da **Revista Colégio JVS: Histórias que ouvi, histórias que vivi, histórias que escrevi**; um presente dos alunos do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral para toda a comunidade do bairro Jabutiana. As matérias redigidas pelos estudantes do 9º ano A são frutos de entrevistas realizadas com moradores das localidades onde os estudantes residem. Os textos aqui publicados fazem parte de um projeto maior elaborado para a Dissertação de Mestrado da Professora Jussileide Ramos Bomfim, sob orientação da Professora Dra. Vanessa Gonzaga Nunes.

O colégio está situado no bairro Jabutiana – o cinturão verde de Aracaju – mais especificamente no Conjunto JK. Isso diz pouco, ou quase nada, sobre a diversidade de olhares, falares, crenças e saberes que envolvem esse caldeirão multicultural formado por essa comunidade escolar. São muitas vivências, sotaques e experiências compartilhadas; desde o seu patrono, o Professor Joaquim Vieira Sobral, natural de Japaratuba, que empresta seu nome ao nosso Colégio, passando pelo corpo docente (vindo de diversas cidades de Sergipe e até mesmo de outros Estados) até o nosso alunado.

Assim, a Revista Colégio JVS – que nasce fruto de uma mistura de bagagens, influências e compartilhamentos – tem como objetivo tornar público um resgate identitário, promovido através de um projeto elaborado na disciplina Língua Portuguesa, em 2020. O tratamento dado aos temas aqui propostos busca mostrar o prazer, a entrega e a delícia que envolvem as descobertas das histórias dos bairros onde nossos alunos residem, como também remete à forma de articular o conhecimento linguístico ao prazer de uma boa história.

Vamos, então, ao conhecimento dos locais que compõem o mosaico Joaquiniano, sob a ótica dos alunos do 9º A – turma 2020.
Boa leitura!

Professora Jussileide Ramos Bomfim

ÍNDICE

4	ARACAJU – SÃO CRISTÓVÃO (tão perto que até se confundem)
5	UM BREVE PASSEIO PELA LOCALIDADE
7	LOCAL ONDE NASCEM OS JABOTIS!
8	E COMO SERÁ MORAR NESSE BAIRRO?
9	SONHOS E REALIDADE NO BAIRRO JABUTIANA!
10	SANTO INÁCIO (SÃO CRISTÓVÃO)
12	FORÇA E FÉ
13	UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU!
14	LOTEAMENTO JARDIM DOS COQUEIROS
15	APRENDENDO COM NOSSOS ERROS
16	TERRA DO SOL NASCENTE!
17	O DIA QUE VIROU NOITE NO CONJUNTO SANTA LÚCIA!
20	LOBISOMENS EXISTEM?
21	CARTA AO LEITOR
22	REFERÊNCIAS

ARACAJU – SÃO CRISTÓVÃO

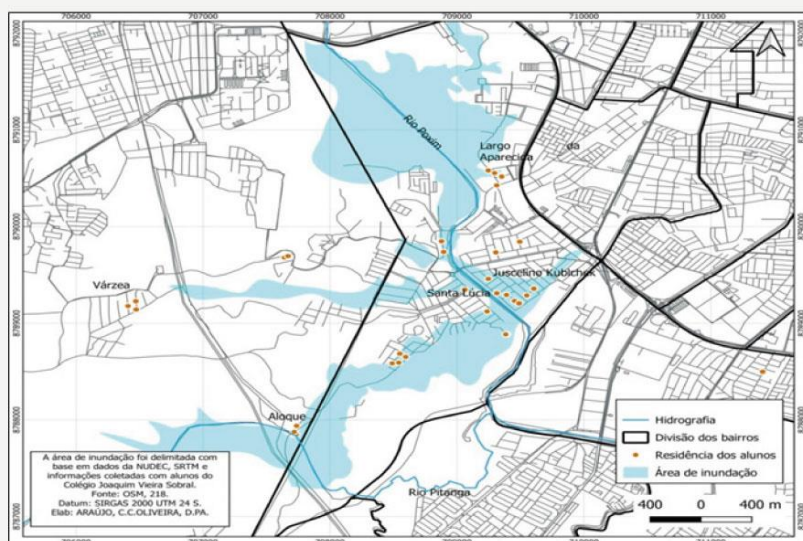
(tão perto que até se confundem)



UM BREVE PASSEIO PELA LOCALIDADE

Leitor, para você que ainda não conhece o bairro Jabutiana e as circunvizinhanças, antes de se debruçar sobre os textos dessa revista vamos dar um breve passeio por esse local. Vejamos o mapa com a demarcação das paragens aqui abordadas.

Por ALÊ



Bairro Jabutiana – área de residência dos alunos
Fonte: ARAÚJO, 2018.

Jabutiana é um bairro da zona Sul de Aracaju. Para formar um quadro mais completo, vejamos locais bem conhecidos dos sergipanos que ficam por aqui: Universidade Pio X, os Conjuntos Sol Nascente e JK, a loja Ferreira Costa e o Terminal de Integração do Distrito Industrial de Aracaju (DIA). Limita-se ao Norte com o bairro Capucho; a Leste com os bairros América, Ponto Novo, Luzia e Distrito

Industrial de Aracaju (DIA); ao Sul com os bairros São Conrado, Santa Maria e o povoado Aloque; e ao Oeste com os povoados Várzea Grande, Cabrita e Barreiro, no município de São Cristóvão.

A grande virada dessa localidade ocorreu a partir dos anos 80 do séc. XX, quando houve uma expansão imobiliária na cidade de Aracaju. Até então, era composta por diversas fazendas que foram loteadas e vendidas

para construtoras e para o Governo do Estado. A partir de então, a região não parou de crescer, de modo que ficou até difícil determinar os limites entre o município de Aracaju e o de São Cristóvão. Além disso, no início do século XXI, o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), capitaneado pelo Governo Federal, construiu seis condomínios residências por aqui.

Nosso local de partida para o passeio turístico será a intercessão entre o Conjunto Sol Nascente e o Conjunto Juscelino Kubitschek (mais conhecido como Conjunto JK e onde está localizado o Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral), mais especificamente partiremos da Avenida Farmacêutica Cezartina Régis.



Rosa dos Ventos
Fonte: Wikipédia

Do lado Oeste da avenida temos o Conjunto Sol Nascente e ao Leste o Conjunto JK; subindo a avenida no sentido Sul chegamos à ponte sobre o rio Poxim, que liga esses locais ao Conjunto Santa Lúcia. Ao atravessar a ponte nos deparamos com uma bifurcação: no sentido Oeste iremos ao Povoado Várzea Grande, Estrada da Cabrita e Barreiro (São Cristóvão); seguindo para o Leste chegaremos ao Loteamento Jardim dos Coqueiros e Povoado Aloque, no mesmo município.



Bairro Jabutiana
Fonte: Site Nassal

Já está situado? Se você mora nas redondezas já conseguiu se localizar, se é novo por essas bandas, pode aparecer aqui para aproveitar do ar puro da colina, dos restaurantes diversificados ou desfrutar da vida noturna familiar e divertida deste bairro que, apesar das adversidades, é muito querido pelos que nele habitam.

LOCAL ONDE NASCEM OS JABOTIS!

Por MAGA DO BEM

Jabutiana, antigamente grafado como Jabotiana, é um bairro da Zona Sul de Aracaju. Seu nome é de origem Tupi e significa JABOTI (uma espécie de cágado d'água), mais o sufixo ANA (nascer, surgir ou aparecer); daí Jabutiana: local onde nascem ou aparecem os Jabotis.

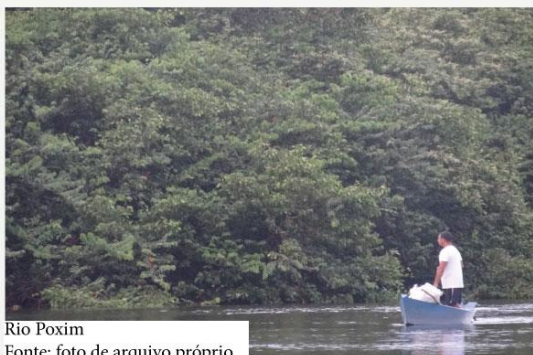
É atravessado pelo rio Poxim (nome também de origem Tupi, que significa rio de águas escuras). Ao longo do curso deste rio há uma expressiva vegetação de manguezal, característica que lhe valeu a alcunha de “cinturão verde de Aracaju”.

Para saber um pouco mais, Maga entrevistou o Sr. Joca, morador da Estrada da Jabutiana há mais de 50 anos.

Maga: O senhor mora aqui há muito tempo, como foi viver as mudanças por aqui?

Joca: *Aqui era um lugar muito bom para se viver. Éramos todos da mesma família. As crianças brincavam na rua até tarde, pois os pais não tinham medo das drogas, nem da malandragem. Eu mesmo dormia em uma rede na porta de casa, sem medo de arrastões.*

Uma coisa que eu gostava muito era de pescar. O rio e os mangues eram ricos. Às



Rio Poxim

Fonte: foto de arquivo próprio

vezes, a pescaria era tão boa que dava até para vender. A gente levava o peixe, sururu e caranguejo para vender lá na porta do J. Prudente.

Maga: O J. Prudente era aquele supermercado que ficava no Sol Nascente?

Joca: *Isso mesmo, ficava já perto da avenida Tancredo Neves. Aqui na Estrada da Jabutiana só havia a venda de seu Manelito. Era secos e molhados, tinha de tudo, muito bem sortido: carne seca, farinha, arroz, feijão, pão, fumo, candeeiro, lampião de gás, querosene, pá, enxada, mertiolate, cachaça. Era só levar o caderninho que ele anotava e no final do mês a gente pagava.*

Agora é tudo diferente, a maior parte das mudanças foi para melhor: chegada da energia, água encanada, coleta de lixo, posto médico. Também teve coisa ruim, principalmente o aterro dos mangues e o aumento da criminalidade. Mas, quando eu comparo, hoje é melhor que antes. Não mudaria nada do que já vivi por aqui e também não sofro de saudosismo.

E COMO SERÁ MORAR NESSE BAIRRO?

Por BELQUI



Visão aérea da Zona de Expansão (bairro Jabutiana)
foto: Marco Vieira

Em entrevista a Belqui, o Sr. Elias, morador do bairro Jabutiana há aproximadamente 30 anos, relata que quando chegou ao bairro ainda era estrada de terra. Segundo ele, o local era tranquilo, não tinha violência nem assalto. Para o entrevistado o lugar era bom, com chance de se expandir muito, como de fato ocorreu. Em termos de transporte ele disse que era normal; entretanto, nunca pegou ônibus, só saía de carro próprio. Sobre o comércio,

informa que hoje está bom, pois tudo é perto de sua casa; mas antes era muito espaço para pouca gente e com pouco comércio, não tinha nem mesmo uma farmácia. Também havia o problema com a iluminação pública, pois o local era muito escuro e com muito mato. Hoje muita coisa mudou, tem praça, igreja e comércio bem estruturado. Só precisa melhorar o asfalto, pois os buracos estragam o carro. Ele e a família vivem muito bem nesse bairro, não pensam em sair do Jabutiana, só pensam em viver em paz.



Bairro Jabutiana- Estrada da Jabutiana
Fonte: foto de arquivo do aluno

SONHOS E REALIDADE NO BAIRRO JABUTIANA!

Por NANNIE

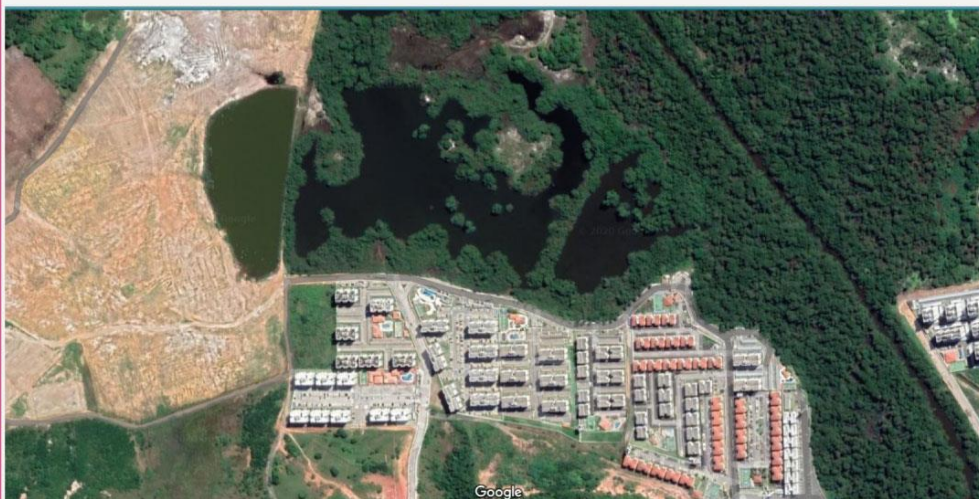
Foi no bairro Jabutiana que o Sr. Orlando recebeu uma das melhores notícias de sua vida: ele seria pai! E, em entrevista, conta a Nannie:

Na época nós não fazíamos ideia de que um bebê estava entrando em nossas vidas. Foi realmente uma surpresa. Uma notícia maravilhosa, pois era nossa primeira filha que estava por vir. Poliana percebeu umas dores ao redor da barriga, fomos ao médico e então descobrimos a gravidez.

Depois de alguns meses descobrimos que seria uma menina. Não tínhamos escolhido um nome

ainda, pois quando achávamos um nome ficávamos indecisos. A indecisão era por eu querer o nome Jurema e ela Joyce. Até que um dia estava saindo do trabalho quando encontrei um jornal. Ele falava sobre uma médica que passou por preconceitos e coisas bem ruins na vida, até que um dia conseguiu subir na vida com muito esforço. O nome dessa médica era Evany.

Quando cheguei ao meu lar, jornal embaixo do braço, mostrei a história a minha esposa e, por fim, chegamos ao nome da nossa filha. Desde então, até o dia de hoje, o nome dela é EVANY!



Imagens@2021 CNES/ Airbus, Maxar Technologies, Dados do mapa @2021

SANTO INÁCIO- VÁRZEA GRANDE (São Cristóvão)

Por SAKURA

Loteamento Santo Inácio (São Cristóvão). Onde fica? Que lugar é esse? Com esse nome pode mesmo causar estranhamento, mas quando falamos Várzea Grande, a história muda de figura.

O loteamento Santo Inácio ou Várzea Grande, como é mais conhecido, é um povoado pequeno que fica localizado no município de São Cristóvão, vizinho a Aracaju, também em terras sergipanas. Existem duas, mas

falaremos apenas da primeira: Várzea de Fora, mais próxima de Aracaju; tanto que já existem movimentos para transformar essa localidade em um bairro da capital.

De acordo com moradores antigos algumas das melhores mudanças foram a chegada da energia elétrica e da água da DESO, pois antigamente eles usavam candeeiro para iluminação e pegavam água da fonte. Tratava-se de uma comunidade muito isolada. Ainda hoje os moradores cultivam o costume de sentar à porta para “bater um dedo de prosa” com os vizinhos.

Outra mudança festejada pelos moradores foi a coleta de lixo. Depois disso, parece que o tempo voou, e logo as construtoras chegaram construindo muitos condomínios, tanto de casas como de apartamentos. Devido a um apelo dos novos e antigos moradores, o transporte coletivo começou a entrar no povoado e foi de grande ajuda para todos. E, não



arquivo pessoal do aluno

poderíamos deixar de falar de uma mudança primordial para o momento em que vivemos, trata-se da chegada da internet. Graças a ela hoje podemos acompanhar as aulas on-line; só que ainda é precária e tem alguns pontos nos quais não chega o sinal, em outros só em alguns horários, mas ainda assim é melhor que nada.

Para falar um pouco dessa localidade, Sakura entrevistou a Sra. Terezinha. Ela tem 69 anos e reside nesse local a 39 anos.

D. Terezinha ressalta as mudanças benéficas, como: transporte, comércio, posto de saúde. Ela nos conta que quando veio morar nesse local era tudo fazenda e ela trabalhava descascando coco e também cuidando de algumas criações (principalmente galinhas e porcos). Ela diz: *“Tudo era distante, uma lonjura só. Não tinha médico por perto e até para as*

crianças nascerem era complicado, o melhor mesmo era chamar parteiras e ter os filhos em casa. Agora tudo ficou bem melhor. Porém, nem todas as mudanças foram boas.” Assim coloca a moradora entrevistada: *“foi construído um condomínio sobre um morro, causando muito deslizamento de barro, chegando a bloquear toda a estrada”.* Outra reclamação diz respeito ao calçamento; a mesma relata: *“fica sendo refeito o tempo todo e nunca fica pronto, daí os ônibus têm que parar lá em baixo, não conseguem chegar até aqui. Outro problema é que não dá para ficar na porta até tarde da noite. Na verdade, devido aos assaltos, os moradores têm até medo de sair sozinhos”.*



Imagens do google fotos

FORÇA E FÉ

Por SONI



Santuário de Santo Expedito - Aloque (São Cristóvão)
Foto: Google Maps

Na Várzea Grande mora D. Marinalva que nasceu e foi criada nessa localidade. Mesmo com muita dificuldade de fala, pois sofreu três AVC, vindo a ficar cadeirante, concedeu entrevista a Soni.

Ela conta que transitou da Várzea Grande para o Rosa Elze e vice-versa; no início era muito difícil, o local era isolado e com poucos recursos. Ela trabalhava como doméstica e era um transtorno para chegar ao trabalho, tendo que ir de carroça, atravessando o Barreiro até a João Bebe Água, perto da UFS, para pegar um transporte. Para ela era melhor ficar na casa da patroa. Mesmo com toda dificuldade ela estudava e foi na escola que conheceu seu marido. Ele escreveu uma carta romântica, falando que queria namorá-la. Namoraram durante 8 meses.

O romance se fortaleceu e por fim se casaram. Tiveram 8 filhos, mas só 4 sobreviveram. Na oitava gestação

veio o peso do sofrimento. O marido nunca tinha sido assim tão bom, mas ela não esperava o que ocorreu. No final da gestação, já quase nos dias de parir, ele desapareceu. A notícia que recebeu, quando desesperada o procurou, com todos os medos: de que ele tivesse se acidentado, ou ainda que alguém tivesse feito mal a ele em um dos bares os quais costumava frequentar, foi a de que ele estava com uma mulher, com quem já tinha outra família. A dor foi demais, ela entrou em depressão pós-separação e pós-parto. Não teve forças para trabalhar e sustentar os filhos. Passaram por necessidade e tiveram que contar com a bondade dos vizinhos. Os anos correram, os filhos cresceram e sustentaram a casa. Ela passou por três AVC e ficou cadeirante. Hoje, sustentada por uma fé inabalável de nada reclama, agradece a benção de viver com uma das filhas.

UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU!

Por MORCEGO



Estrada da Jabutiana
Fonte: foto de arquivo próprio

Em entrevista concedida a Morcego, Dona Luciana, moradora da Várzea há cerca de 18 anos, conta que esse foi o lugar de realização do sonho da casa própria.

Ela relata que trabalha desde os 15 anos, sempre pra ajudar em casa. *“Entrava ano e saía ano, só trabalhando. Aos 23 anos me casei e continuei a trabalhar: firme e forte, graças a Deus. A felicidade de constituir uma família só era nublada por uma tristeza: o trabalho mal dava para pagar as contas e uma dessas contas, o aluguel. Rezava e trabalhava, pedindo a Deus a graça de ter meu próprio teto, um lugar para mim e meus filhos, até que com muito esforço a graça de obter um terreno na Várzea Grande veio. Com muito esforço e trabalho conseguimos construir nossa casa. O dia da mudança chegou: um dia de muito trabalho e também muita alegria. Agora a Várzea Grande faz parte da minha história de conquistas.”*

LOTEAMENTO JARDIM DOS COQUEIROS

Por LUCK

O Loteamento Jardim dos Coqueiros fica entre o Conjunto Santa Lúcia e o Povoado Aloque. Fazia parte de uma grande fazenda que pertencia a um senhor e com a sua morte foi dividida para seus dez filhos. Com essa divisão os filhos passaram a vender as terras. Uns venderam para construtoras, outros lotearam em terrenos. Um desses loteamentos é o Jardim dos Coqueiros.

Moradores do loteamento reclamam da falta de estrutura do local, uma vez que além da ausência de saneamento básico, a lama é uma constante e, quando chove, há enchentes e a região fica praticamente intransitável.

O sr. Luiz, um dos primeiros

moradores do loteamento, residente no local há cerca de 19 anos, concedeu entrevista a Luck. Para ele, a melhoria que ocorreu foi só em relação ao número de casas, pois quando chegou nesse local eram pouquíssimas residências; hoje é raro um terreno ainda por construir. Mesmo assim, segundo ele, o local é totalmente abandonado pelo poder público. Ele encerra a *entrevista* dizendo: *“Não estou satisfeito com o loteamento; atualmente, as praças são abandonadas, as ruas não têm calçamento e a iluminação é precária. Muita coisa precisa ser melhorada por aqui”*.



Jabutiana
Foto: Marina Fontenele/G1

APRENDENDO COM NOSSOS ERROS

Por JUH



Jabutiana
Fonte: InforNet

Moradora do Loteamento Parque dos Coqueiros, a senhora Maria José espera que a região melhore, assim como ela mesma tem melhorado em sua profissão: Auxiliar de Enfermagem. Na entrevista concedida a Juh, compartilhou conosco uma experiência marcante, que lhe serviu de lição para o resto da vida.

“Trabalhei em um hospital no centro da cidade. Depois de muito tempo no setor de esterilização, fui solicitada pelo gestor do centro cirúrgico para ser apoio nas salas de parto. A minha função era, basicamente, recepcionar o recém-nascido, preparar o berço

aquecido, auxiliar o neonatologista, colher o sangue do cordão umbilical, colocar as pulseiras na mãe e no bebê e estar atenta para possíveis complicações do recém-nascido.

No meu primeiro dia preparei tudo, mas o neonatologista não conseguiu subir a tempo para o parto normal. Enquanto o enfermeiro-chefe realizava o parto eu peguei o bebê no campo estéril e ia saindo sem lembrar que o cordão umbilical ainda não havia sido cortado. Depois do constrangimento e de muitas risadas, o momento serviu para eu não ter pressa e aguardar o comando da liberação do bebê por quem estiver realizando o parto.”

TERRA DO SOL NASCENTE!

Por BELA



Imagens do google fotos

Agora vamos visitar o Conjunto Sol Nascente, localizado no Jabutiana, construído no início da década de 1980.

Em entrevista concedida à Bela, o ilustre morador Sr. José Soares relata sobre sua contribuição para a escolha do nome dessa localidade. Ele informa que esse conjunto foi construído em três anos e quem o construiu foi o Banco Nacional de Habitação.

Segundo o entrevistado:

“Aqui havia um morro muito grande, cheio de barro, onde hoje é o Mercantil (supermercado localizado na Avenida Tancredo Neves). O terreno para a construção do Conjunto era baixo e quando a maré era alta vinha até por aqui, então o morro foi sendo desbastado e aterrando toda essa região. Gastou três anos para a construção do conjunto. Aqui foi dividido em duas partes: Coaju, onde hoje é o Sol Nascente, e Coagipe, hoje JK. Então, na ocasião da entrega das casas, após três anos de construção, foi feita uma reunião de assembleia geral para dar um nome definitivo aos conjuntos. Eu fui um dos escolhidos para apresentar uma sugestão de nome. Escrevi num papel o nome Jardim Sol Nascente, porque quando o sol nasce ele vem direto aqui para frente do conjunto e eu lembrei que o Japão é sol nascente, exatamente porque o sol nasce primeiro lá. Então, anotei em um papel o nome Jardim Sol Nascente e foi o escolhido para ser o nome definitivo. Essa é uma história bem sucinta do nome do Conjunto Sol Nascente, no ano de 1980. Começou a ser construído em 1977 e gastou três anos para a construção. Foi entregue em 1980 e eu moro aqui desde então”.

O DIA QUE VIROU NOITE NO CONJUNTO SANTA LÚCIA!

Por ARLEQUINA

Em entrevista realizada por Arlequina, a senhora Jussileide relata um fato curioso que ocorreu quando ela trabalhava na construção do Conjunto Santa Lúcia, na década de 90 do século XX.

Pois bem, ela nos contou que tudo aqui era uma fazenda, sendo necessário desmatar e aterrar a área. A construtora responsável pela obra foi a Habitacional, cujo dono era o então ex-governador de Sergipe, João Alves Filho. Em suas palavras:

“Não havia ponte ligando o Santa Lúcia aos conjuntos JK e Sol Nascente, para chegarmos de carro era necessário vir pelo Largo da Aparecida, cortando pela Estrada da Cabrita. Para facilitar o acesso de quem vinha de ônibus, colocamos uma ponte de tábuas em uma parte mais estreita do rio Poxim, ao lado da Escola Manoel Franco Freire (Conjunto JK). Era por essa passagem que costumávamos ir até a padaria comprar pão quentinho todas as manhãs, pois chegávamos muito cedo à obra.”



Imagens do google fotos

Sobre fatos interessantes ocorridos na época, década de 1990, ela nos relatou sobre o dia em que tudo escureceu. Em suas palavras: *“chegamos ao canteiro de obras mais ou menos às 05h30min. Parecia só mais um dia de trabalho: cheio, suado, cansativo. Meio-dia só se ouvia os peões brincando uns com os outros: ‘quem for casado come, os solteiros só olham’. O mestre de obras veio me avisar que tinha uma feijoada cozida na panela de barro me esperando no final das casas da obra, perto dos prédios. Como eu tinha que fiscalizar a caixa d’água dos edifícios, pedi para me aguardarem. Fui. Comemos, brincamos e, por fim, retornamos ao trabalho. Eu e o mestre*



Imagens do google fotos

de obras subimos para verificar a caixa d'água. Quando chegamos ao telhado, observamos que tudo estava escurecendo rápido demais. O vento estava tão forte que o meu capacete foi parar longe e nós só ouvíamos as pessoas lá embaixo gritando: 'o mundo vai acabar, o mundo vai acabar!' O engenheiro responsável pela obra agilizou tudo para evacuarmos o local, mesmo assim foi aquele corre-corre. Eu nem esperei o ônibus da obra, peguei carona com um caminhão que tinha ido levar cimento, porque só pensava em chegar logo em casa para ficar com minha mãe. No dia seguinte, soubemos que a força da correnteza havia levado a estrutura da ponte que estava sendo construída, além de outros prejuízos. O melhor mesmo foi que o mundo não acabou, foi só um eclipse solar que nos assustou muito."



LOBISOMENS EXISTEM?

Por DUGA

A resposta para essa pergunta vem do Aloque e ela foi dada ao Duga em entrevista realizada com o Sr. Gigio, morador da região há mais de 25 anos. O entrevistado nos conta que tinha 12 anos quando ocorreu um fato inusitado em sua vida.

Gigio relata que ia dar comida ao cavalo do tio, que ficava num lugar de muito mato; ainda assim, não tinha medo e ia sozinho. Mas, eis que um dia viu um lobisomem.

“Ele era alto e tinha braços iguais aos de um ser humano, entretanto os dois péseram virados do avesso. Apavorado comecei a correr. O cansaço bateu, tive que parar para descansar, só que o lobisomem não parou de correr e já estava me alcançando. Eu vi que ele estava olhando pra mim, com os olhos vermelhos e com a boca enorme.

Pensei, agora é o meu fim. Logo agora, eu tão jovem e nem vou poder contar essa história para ninguém. Ninguém vai saber o que aconteceu comigo. De repente, os cavalos começaram a relinchar e um barulho de cavalgada soou bem perto de onde estávamos; o lobisomem lançou mais uma vez seus olhos vermelhos para mim, a boca enorme espumando, deu meia-volta e se sumiu no mato. Fiquei parado por um tempo, esperando para ver o cavalo que tinha me salvado, mas nada aconteceu. Com muito medo eu fui embora e nunca mais vi aquela criatura. Essa é a minha história, ainda bem que fiquei vivo para contar!”



Imagens do google fotos

Carta ao leitor

▶ Enviar  Anexar ▼  Descartar ... 

Para Caroleitor.com.br

Cc Cco

Revista Colégio JVS: Histórias que ouvi. Histórias que vivi. História...

Caro leitor, chegamos ao final da primeira edição da “**Revista Colégio JVS: Histórias que ouvi. Histórias que vivi. Histórias que escrevi**”. Esse foi apenas o ponto de partida para a inclusão da Revista nos projetos do Colégio, pois temos certeza de que muitas outras histórias, muitos outros momentos que são caros aos interlocutores esperam para ser registrados.

Aguardamos, acima de tudo, que esse projeto possa ser abraçado por outras instituições de ensino e por mais professores, para que as histórias dos nossos alunos, de seus antepassados e locais onde vivem sejam contadas e lidas por muitos. Parafraseando João Cabral de Melo Neto, por meio dessa revista tecemos nossa teia tênue, esperando que outros educadores apanhem esses fios e teçam uma manhã.

Abraços,

Jussileide.

 AA A^o **B** *I* U  A   ...



Rascunho salvo às 19:04

REFERÊNCIAS

NA CAPA:

Foto principal: acervo de fotos da fotografa Gabriela Ramos

Foto 1: arquivo pessoal do aluno

Foto 2 disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/365565694757066293/>

Foto 3 disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jabutiana>

CARTA AO LEITOR:

Acervo de fotos da fotografa Gabriela Ramos

PAG 4

Fonte Disponível em: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-de-sergipe.html>

PAG 5

Foto: acervo pessoal Araújo

PAG 6

Foto 1 disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_dos_ventos

Foto 2 disponível em: <https://www.nassal-construtora.com.br/blog/post/250-conheca-o-bairro-jabotiana>

PAG 7

Acervo de fotos pessoal

PAG 8

Foto 1 Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/40580340@N08/5891016574>

Foto 2: acervo de fotos pessoal do aluno

PAG 9

Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Terminal+DIA/@-10.9336297,-37.0941437,846m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x71ab-3d0ebf35429:0x4fc754907bbedc6!8m2!3d-10.9484113!4d-37.0738906>

PAG 10

Arquivo pessoal do aluno

PAG 11

Disponível em: https://www.google.com/search?q=v%C3%A1rzea+grande+aracaju&rlz=1C1SQJL_pt=-BRB845RB845R&sxsrf=ALeKk02Q2ncbnjrnKzPolxDLkGnnlYbwog:1609861743739&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwinzv2qkoXuAh-VXJrkGHdupAYsQ_AUoA3oECAQQBQ&biw=1536&bih=722#imgsrc=YiPXDnWtlu_jbM

PAG 12

Disponível em: https://www.google.com/maps/@-10.9585249,-37.0983894,3a,26.5y,159.38h,104.22t/data=!3m1!1e1!3m5!1sr-p0ilzE6eXd46YVOD5mo2g!2e0!6shttps:%-2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%-3Drp0ilzE6eXd46YVOD5mo2g%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%-3D203%26h%3D100%26yaw%3D228.23369%-26pitch%3D0%26thumbfov%-3D100!7i16384!8i8192?hl=pt-BR

PAG 13

Acervo de fotos pessoal

PAG 14

Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/02/moradores-de-loteamento-em-aracaju-dizem-que-estao-abandonados.html>

PAG 15

Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/cresce-abertura-de-loteamentos-em-aracaju/>

PAG 16

Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g1487720-d2646775-Reviews-or10-Pousada_Sol_Nascente-Rio_das_Ostras_State_of_Rio_de_Janeiro.html

PAG 17

Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/07/02/eclipse-solar-e-observado-no-df.ghtml#utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=dftv

PAG 18

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/sol-lua-eclipse-esp%C3%A7o-plane-ta-332141/>

PAG 19

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/441352832209126926/>

pag 20

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/365565694757066293/>

CONTRA CAPA:

Acervo de fotos da fotografa Gabriela Ramos

